



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

LUIZ FELIPE FELISARDO CARDOSO

**ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO DOS FALARES
PASSO-FUNDENSE E LONDRINENSE**

Londrina
2020

LUIZ FELIPE FELISARDO CARDOSO

**ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO DOS FALARES
PASSO-FUNDENSE E LONDRINENSE**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fabiane Cristina Altino

Londrina
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

C268 Cardoso, Luiz Felipe Felisardo.
Estudo geossociolinguístico dos falares passo-fundense e londrinense / Luiz Felipe Felisardo Cardoso. - Londrina, 2020.
173 f.

Orientador: Fabiane Cristina Altino.
Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2020.
Inclui bibliografia.

1. Geografia Linguística - Paraná - Rio Grande do Sul - Dissertação - Tese. 2. Linguística - Paraná - Rio Grande do Sul - Dissertação - Tese. 3. Dialetologia - Dissertação - Tese. 4. Variação Lexical - Paraná - Rio Grande do Sul - Dissertação - Tese. I. Altino, Fabiane Cristina. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. III. Título.

CDU 8

LUIZ FELIPE FELISARDO CARDOSO

**ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO DOS FALARES PASSO-
FUNDENSE E LONDRINENSE**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a Fabiane Cristina Altino
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a. Dr^a. Vanderci de Andrade Aguilera
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a. Dr^a. Jaqueline Ortelan Bottassini
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Londrina, 23 de abril de 2020.

*À mulher da minha vida, meu
exemplo e minha força:
minha mãe.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus guias, que me protegem e me mostram o caminho. À bondosa Mãe Iemanjá, que em seus braços me acalma e me ampara nos momentos mais difíceis. Ao Pai Xangô, que em sua sabedoria me orienta e me incentiva a seguir lutando. A todos os Orixás, que me ensinam a não abaixar a cabeça e a não desistir diante de todas as pedras no caminho.

À minha amada mãe, Marcia Felisardo, que me faz enxergar que nenhuma dificuldade é capaz de nos impedir de continuar tentando e me mostrar, todos os dias, que a vida vale a pena ser vivida.

Ao meu melhor amigo, meu companheiro, meu amor, meu marido, Muka Lima, por aguentar o meu mau humor e estar ao meu lado durante toda essa longa caminhada.

À minha Yalorixá, Marlene Ferreira, por cuidar de mim, mesmo de longe, e entender todas as minhas faltas.

À professora Fabiane Cristina Altino, por toda ajuda, toda orientação, todos os esclarecimentos e paciência ao me ensinar a trilhar os caminhos da vida acadêmica.

À professora Vanderci Aguilera, por todas as aulas e toda a sabedoria transmitida com tanta humildade e amor.

À professora Jaqueline Ortelan Botassini, pelos apontamentos que muito auxiliaram nesta dissertação.

À irmã que a UEL me deu, Michelli Galli. Obrigado por estar ao meu lado em tantos momentos, pelos sábios conselhos e pelas boas risadas.

Aos informantes e àqueles que intermediaram nosso contato, sem eles nada seria possível.

À CAPES pelo incentivo financeiro.

*Estudar o léxico de uma língua é enveredar
pela história, costumes, hábitos e estrutura de
um povo.*

Celina Márcia de Souza Abbade

CARDOSO, Luiz Felipe Felisardo. **Estudo Geossociolinguístico dos falares passo-fundense e londrinense**. 175 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

RESUMO

A língua portuguesa falada no Brasil é reflexo da densa colonização ocorrida no país e o contato com os grandes movimentos de imigração e migração. A Região Sul do País também foi alvo desses grandes movimentos, o que reflete diretamente na fala de seus habitantes. É possível notar uma ampla diferença na fala dos paranaenses em relação à fala dos gaúchos, mesmo sendo estados pertencentes à mesma região administrativa do país e separados apenas por Santa Catarina. Falantes do Paraná e do Rio Grande do Sul podem encontrar dificuldades durante uma conversação graças à diferença em seus falares. Pensando nisso, este estudo visa analisar as variações lexicais de duas cidades do Norte dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, sendo elas, Londrina (PR) e Passo Fundo (RS), respectivamente, que equivalem às maiores cidades da região de seus estados. Foram selecionados, no total, 16 informantes, sendo oito informantes em cada localidade, quatro homens e quatro mulheres, na faixa etária entre 18 a 30 anos e 50 a 65 anos e escolaridade entre ensino fundamental incompleto e superior iniciado ou completo. Após estratificação dos informantes, foi aplicado o Questionário Semântico Lexical (QSL) do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), composto por 202 questões. A partir das respostas dos inquiridos de cada localidade, foram selecionadas 16 questões em que as respostas apresentaram diferenças significativas entre Londrina (PR) e Passo Fundo (RS). Ao final do estudo, foi possível sustentar a existência de duas áreas linguísticas distintas: uma ao Norte do Estado do Rio Grande do Sul e outra ao Norte do Estado do Paraná. Ainda que ocorram variantes semelhantes nas duas localidades analisadas, as variantes que apresentam diferenças significativas entre elas marcam a identidade linguística dos informantes de cada região.

Palavras-chave: Variação lexical. Londrina. Passo Fundo.

CARDOSO, Luiz Felipe Felisardo. **Geosociolinguistic Study of the speech of natives from Londrina and Passo Fundo**. 175 p. Dissertation (Master degree in Language Studies) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

ABSTRACT

The Portuguese language spoken in Brazil is a reflection of the dense colonization occurred in the country and the contact with the large immigration and migration movements. The south region of the country was also a target to these large movements, which directly reflects in the speaking habits of its inhabitants. It's possible to notice a vast difference in the speech of the natives of Paraná in relation to the speech of the natives of Rio Grande do Sul, even though they are states that belong to the same administrative area of the country, separated only by Santa Catarina. Speakers of Paraná and Rio Grande do Sul can find difficulties during a conversation because of the difference of their speech. Considering that, this study aims to analyze the lexical variations of two cities of the north of the states of Paraná and Rio Grande do Sul, them being, Londrina (PR) and Passo Fundo (RS), respectively, that equate to the largest cities of their states's regions. It was selected, in total, 16 informants, being eight informants from each locality, four men and four women, from 18 to 30 years old and 50 to 65 years old and scholarity between incomplete elementary school and started or complete university education. After the informants' stratification, it was applied the (QSL) of the (ALiB), composed by 202 questions. From respondents of each locality's answers, it was selected 16 questions in which the answers presented meaningful differences between Londrina (PR) and Passo Fundo (RS). By the end of the study, it was possible to sustain the existence of two distinct linguistic areas: one to the north of the state of Rio Grande do Sul and another to the north of the state of Paraná. Even if similar variants occur in both analyzed localities the linguistic variants that show meaningful differences between them mark the identity of the informants of each region.

Key words: Lexical variation. Londrina. Passo Fundo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Mapa do Estado do Paraná.....	36
Figura 2	Mapa do Paraná com destaque para a cidade de Londrina.....	37
Figura 3	Londrina na década de 1930.....	38
Figura 4	Vista panorâmica de Londrina.....	39
Figura 5	Mapa do Rio Grande do Sul.....	40
Figura 6	Mapa do Rio Grande do Sul com destaque para a cidade de Passo Fundo	42
Figura 7	Passo Fundo na década de 1930	43
Figura 8	Vista panorâmica da cidade de Passo Fundo	45
Figura 9	As variantes Corvo e Urubu nos estudos de Bunse (1969).....	65
Figura 10	As variantes Bodoque e Funda nos estudos de Bunse (1969)	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Número de questões referentes aos campos semânticos do QSL do ALiB.....	48
Quadro 2	Perfil dos informantes.....	48
Quadro 3	Questões selecionadas.....	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Respostas dos informantes à questão 21	50
Gráfico 2	Questão 21 em Passo Fundo, Sexo Feminino.....	51
Gráfico 3	Questão 21 em Passo Fundo, Faixa Etária I	52
Gráfico 4	Questão 21 em Passo Fundo, Faixa Etária II	52
Gráfico 5	Questão 21 em Passo Fundo, Ensino Fundamental.....	53
Gráfico 6	Questão 21 em Passo Fundo, Ensino Superior	53
Gráfico 7	Respostas dos informantes à questão 39.....	54
Gráfico 8	Questão 39 em Londrina, Sexo Feminino.....	55
Gráfico 9	Questão 39 em Londrina, Faixa Etária I.....	56
Gráfico 10	Questão 39 em Londrina, Ensino Fundamental.....	57
Gráfico 11	Questão 39 em Londrina, Ensino Superior	57
Gráfico 12	Respostas dos informantes à questão 52	58
Gráfico 13	Questão 52 em Londrina, Sexo Masculino	59
Gráfico 14	Questão 52 em Londrina, Faixa Etária II.....	60
Gráfico 15	Questão 52 em Londrina, Ensino Fundamental.....	60
Gráfico 16	Respostas dos informantes à questão 64	62
Gráfico 17	Questão 64 em Passo Fundo, Sexo Masculino	62
Gráfico 18	Questão 64 em Passo Fundo, Sexo Feminino.....	62
Gráfico 19	Questão 64 em Passo Fundo, Faixa Etária I	63
Gráfico 20	Questão 64 em Passo Fundo, Faixa Etária II	63
Gráfico 21	Questão 64 em Passo Fundo, Ensino Fundamental.....	64
Gráfico 22	Questão 64 em Passo Fundo, Ensino Superior	64
Gráfico 23	Respostas dos informantes à questão 71	66
Gráfico 24	Questão 71 em Passo Fundo, Sexo Masculino	67
Gráfico 25	Questão 71 em Passo Fundo, Sexo Feminino.....	67
Gráfico 26	Questão 71 em Passo Fundo, Faixa Etária I	68
Gráfico 27	Questão 71 em Passo Fundo, Faixa Etária II	68
Gráfico 28	Questão 71 em Passo Fundo, Ensino Fundamental.....	69
Gráfico 29	Questão 71 em Passo Fundo, Ensino Superior	69
Gráfico 30	Respostas dos informantes à questão 109.....	70
Gráfico 31	Questão 109 em Londrina, Sexo Feminino.....	71
Gráfico 32	Questão 109 em Passo Fundo, Sexo Masculino	71

Gráfico 33	Questão 109 em Londrina, Faixa Etária II.....	72
Gráfico 34	Questão 109 em Passo Fundo, Faixa Etária II	72
Gráfico 35	Questão 109 em Londrina, Ensino Superior	73
Gráfico 36	Questão 109 em Passo Fundo, Ensino Superior	73
Gráfico 37	Respostas dos informantes à questão 132.....	74
Gráfico 38	Questão 132 em Londrina, Sexo Masculino	75
Gráfico 39	Questão 132 em Londrina, Sexo Feminino.....	75
Gráfico 40	Questão 132 em Passo Fundo, Sexo Masculino	76
Gráfico 41	Questão 132 em Passo Fundo, Sexo Feminino.....	76
Gráfico 42	Questão 132 em Londrina, Faixa Etária I.....	77
Gráfico 43	Questão 132 em Londrina, Faixa Etária II.....	77
Gráfico 44	Questão 132 em Passo Fundo, Faixa Etária I	77
Gráfico 45	Questão 132 em Passo Fundo, Faixa Etária II	77
Gráfico 46	Questão 132 em Londrina, Ensino Fundamental.....	78
Gráfico 47	Questão 132 em Passo Fundo, Ensino Fundamental.....	78
Gráfico 48	Questão 132 em Passo Fundo, Ensino Superior	78
Gráfico 49	Respostas dos informantes à questão 143	80
Gráfico 50	Questão 143 em Passo Fundo, Sexo Masculino	80
Gráfico 51	Questão 143 em Passo Fundo, Sexo Feminino.....	80
Gráfico 52	Questão 143 em Passo Fundo, Faixa Etária I	81
Gráfico 53	Questão 143 em Passo Fundo, Faixa Etária II	81
Gráfico 54	Questão 143 em Passo Fundo, Ensino Superior	82
Gráfico 55	Respostas dos informantes à questão 156	83
Gráfico 56	Questão 156 em Londrina, Sexo Masculino	84
Gráfico 57	Questão 156 em Londrina, Sexo Feminino.....	84
Gráfico 58	Questão 156 em Passo Fundo, Sexo Masculino	84
Gráfico 59	Questão 156 em Londrina, Faixa Etária I.....	85
Gráfico 60	Questão 156 em Londrina, Faixa Etária II.....	85
Gráfico 61	Questão 156 em Passo Fundo, Faixa Etária II	85
Gráfico 62	Questão 156 em Londrina, Ensino Fundamental.....	86
Gráfico 63	Questão 156 em Londrina, Ensino Superior	86
Gráfico 64	Questão 156 em Passo Fundo, Ensino Superior	86
Gráfico 65	Respostas dos informantes à questão 157	88
Gráfico 66	Questão 157 em Passo Fundo, Sexo Masculino	88

Gráfico 67	Questão 157 em Passo Fundo, Sexo Feminino.....	88
Gráfico 68	Questão 157 em Passo Fundo, Faixa Etária I	89
Gráfico 69	Questão 157 em Passo Fundo, Faixa Etária II	89
Gráfico 70	Questão 157 em Passo Fundo, Ensino Fundamental.....	90
Gráfico 71	Questão 157 em Passo Fundo, Ensino Superior	90
Gráfico 72	Respostas dos informantes à questão 177	92
Gráfico 73	Questão 177 em Passo Fundo, Sexo Masculino e Feminino.....	92
Gráfico 74	Questão 177 em Passo Fundo, Faixa Etária I	93
Gráfico 75	Questão 177 em Passo Fundo, Ensino Fundamental e Superior	93
Gráfico 76	Respostas dos informantes à questão 178	94
Gráfico 77	Questão 178 em Londrina, Sexo Masculino	95
Gráfico 78	Questão 178 em Passo Fundo, Sexo Feminino.....	95
Gráfico 79	Questão 178 em Londrina, Faixa Etária II.....	96
Gráfico 80	Questão 178 em Passo Fundo, Faixa Etária I	96
Gráfico 81	Questão 178 em Londrina, Ensino Fundamental.....	97
Gráfico 82	Questão 178 em Passo Fundo, Ensino Fundamental.....	97
Gráfico 83	Respostas dos informantes à questão 182	98
Gráfico 84	Questão 182 em Londrina, Sexo Masculino	99
Gráfico 85	Questão 182 em Londrina, Sexo Feminino.....	99
Gráfico 86	Questão 182 em Londrina, Faixa Etária I.....	100
Gráfico 87	Questão 182 em Londrina, Faixa Etária II	100
Gráfico 88	Questão 182 em Londrina, Ensino Fundamental.....	100
Gráfico 89	Questão 182 em Londrina, Ensino Superior	100
Gráfico 90	Respostas dos informantes à questão 186	101
Gráfico 91	Questão 186 em Londrina, Sexo Masculino	102
Gráfico 92	Questão 186 em Passo Fundo, Sexo Masculino	102
Gráfico 93	Questão 186 em Londrina, Faixa Etária I.....	103
Gráfico 94	Questão 186 em Londrina, Faixa Etária II.....	103
Gráfico 95	Questão 185 em Passo Fundo Faixa Etária II	103
Gráfico 96	Questão 186 em Londrina, Ensino Fundamental.....	104
Gráfico 97	Questão 186 em Londrina, Ensino Superior	104
Gráfico 98	Questão 186 em Passo Fundo, Ensino Fundamental.....	104
Gráfico 99	Respostas dos informantes à questão 193	105

Gráfico 100	Questão 193 em Londrina, Sexo Masculino e Feminino.....	106
Gráfico 101	Questão 193 em Passo Fundo, Sexo Masculino	106
Gráfico 102	Questão 193 em Passo Fundo, Sexo Feminino.....	106
Gráfico 103	Questão 193 em Londrina, Faixa Etária I.....	107
Gráfico 104	Questão 193 em Passo Fundo, Faixa Etária II	108
Gráfico 105	Questão 193 em Londrina, Ensino Fundamental e Superior ...	108
Gráfico 106	Questão 193 em Passo Fundo, Ensino Fundamental.....	109
Gráfico 107	Questão 193 em Passo Fundo, Ensino Superior	109
Gráfico 108	Respostas dos informantes à questão 197	110
Gráfico 109	Questão 197 em Passo Fundo, Sexo Feminino.....	110
Gráfico 110	Questão 197 em Passo Fundo, Sexo Masculino	110
Gráfico 111	Questão 197 em Passo Fundo, Faixa Etária II	111
Gráfico 112	Questão 197 em Passo Fundo, Ensino Superior	112

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1	OS ESTUDOS DIALETAIS NO BRASIL	21
2.3	CRENÇAS E ATITUDES.....	25
2.3.1	Crenças	26
2.3.2	Atitudes.....	28
2.3.1	IDENTIDADE LINGUÍSTICA	30
2.3.2	UM PANORAMA SOBRE LÉXICO	32
3	A REGIÃO SUL DO BRASIL	35
3.1	PARANÁ	35
3.1.1	Londrina.....	37
3.2	RIO GRANDE DO SUL	40
3.2.1	Passo Fundo	42
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
5	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	49
5.1	A QUESTÃO 21	49
5.2	A QUESTÃO 39	54
5.3	A QUESTÃO 52	58
5.4	A QUESTÃO 64	61
5.5	A QUESTÃO 71	66
5.6	A QUESTÃO 109	70
5.7	A QUESTÃO 132	74
5.8	A QUESTÃO 143	79
5.9	A QUESTÃO 156	82
5.10	A QUESTÃO 157	87
5.11	A QUESTÃO 177	91
5.12	A QUESTÃO 178	94

5.13	A QUESTÃO 182	98
5.14	A QUESTÃO 186	101
5.15	A QUESTÃO 193	105
5.16	A QUESTÃO 197	109
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
	REFERÊNCIAS.....	115
	APÊNDICES.....	119
	APÊNDICE A Informantes de Londrina.....	120
	APÊNDICE B Informantes de Passo Fundo	121
	APÊNDICE C Respostas do informante 1 em Londrina.....	122
	APÊNDICE D Respostas do informante 2 em Londrina.....	125
	APÊNDICE E Respostas do informante 3 em Londrina.....	128
	APÊNDICE F Respostas do informante 4 em Londrina.....	132
	APÊNDICE G Respostas do informante 5 em Londrina.....	135
	APÊNDICE H Respostas do informante 6 em Londrina.....	138
	APÊNDICE I Respostas do informante 7 em Londrina.....	141
	APÊNDICE J Respostas do informante 8 em Londrina.....	144
	APÊNDICE K Respostas do informante 1 em Passo Fundo.....	147
	APÊNDICE L Respostas do informante 2 em Passo Fundo.....	150
	APÊNDICE M Respostas do informante 3 em Passo Fundo.....	153
	APÊNDICE N Respostas do informante 4 em Passo Fundo.....	156
	APÊNDICE O Respostas do informante 5 em Passo Fundo.....	159
	APÊNDICE P Respostas do informante 6 em Passo Fundo.....	162
	APÊNDICE Q Respostas do informante 7 em Passo Fundo.....	165
	APÊNDICE R Respostas do informante 8 em Passo Fundo.....	168
	ANEXOS	171
	ANEXO A Ficha do informante.....	172
	ANEXO B Questionário semântico-lexical (qsl) – questões selecionada	174

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o português falado no Brasil não é o mesmo em todo o território nacional e há distintos fatores que influenciam na variação linguística, entre eles o fator social, que intervem os falares de indivíduos dentro do mesmo espaço geográfico; o estilístico, que diz respeito à maneira como os falantes utilizam a língua em diferentes situações; o histórico, que estuda as mudanças da língua ao longo do tempo e a variação geográfica, foco maior deste estudo, que é a que atenta às realizações de uma língua em distintos espaços geográficos, como, por exemplo, os falares¹ dos gaúchos, no Rio Grande do Sul, e dos paranaenses, no Paraná, em se tratando da língua portuguesa falada no Brasil.

Por meio de pesquisa de campo, é possível ter conhecimento dessas diferenças e como ocorrem dentro do contexto social de cada estado. Desse modo, este trabalho se justifica pela possibilidade de demonstrar e explicar o porquê dessas ocorrências aparecerem distintamente entre as falas dos informantes de cada estado e como se conectam dentro da mesma língua.

Utilizando como base o questionário semântico-lexical (QSL) do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), foram realizadas 16 entrevistas com os moradores das cidades de Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul, e Londrina, no Estado do Paraná, para a criação do *corpus* desta dissertação.

Baseado nos conceitos de dialetologia pluridimensional (THUN, 1997), este estudo busca identificar e analisar as principais diferenças entre as falas de passo-fundenses e londrinenses, fundamentando-se na apreciação do *corpus* coletado em cada localidade. Além disso, objetiva-se observar as atitudes dos falantes frente às variações existentes nas duas cidades.

Os princípios de atitude partem dos estudos da psicologia social, no entanto, sem demonstrar interesse pelo viés sociocultural da linguagem. Lambert e Lambert (1972, p.100) afirmam que a atitude é “uma maneira organizada e

¹ Entende-se falares, neste trabalho, como “Línguas de pequenas regiões, através de um território linguístico dado, que se distinguem umas das outras por oposições superficiais dentro do sistema geral de oposições fundamentais que reúne todas numa língua comum.” (CAMARA, 2009, p. 141).

coerente de pensar, sentir e reagir a pessoas, grupos, problemas sociais ou, de modo mais geral, a qualquer acontecimento no ambiente”. Posto que as pesquisas sociolinguísticas veem a linguagem como um fator social, os sociolinguistas tomam emprestados alguns conceitos da psicologia social relacionados à atitude para seus estudos.

Pensando pelo viés sociolinguístico, as atitudes do falante, de acordo com Lourenço (2015, p.28), estão “intimamente ligadas ao fator social e, dessa forma, à comunidade linguística na qual o falante está inserido”. Por esse motivo, leva-se em consideração, também, os conceitos acerca da teoria de crenças e atitudes linguísticas.

1.1 OBJETIVOS

Pensando na diferença entre os falares na Região Sul do Brasil, esta dissertação, fundamentada nos princípios teórico-metodológicos de dialetologia e geolinguística, tem como objetivo principal analisar e comparar as principais diferenças no léxico dos informantes londrinenses e passo-fundenses.

Uma vez que os informantes de Passo Fundo e os de Londrina utilizam-se de diferentes escolhas lexicais para o mesmo significado, busca-se traçar um comparativo entre esses elementos para que se possa encontrar uma justificativa, dentro das teorias utilizadas nesta dissertação, para tal processo de construção e escolhas lexicais.

Para tanto, este estudo visa cumprir os seguintes objetivos específicos:

- i) Observar se fatores como sexo, escolaridade e faixa etária influenciam diretamente nos falares dos informantes;
- ii) Verificar se a identidade linguística dos informantes influencia nas escolhas lexicais de passo-fundenses e londrinenses;

Nascentes (1953) aponta a existência duas grandes áreas linguísticas no Brasil, que compreendem o falar do Norte e o falar do Sul. Esses falares são subdivididos em subfalares; o falar do norte abrange o subfalar amazônico e o nordestino, e o falar do sul, composto pelos subfalares baiano, mineiro, fluminense e sulista. Para o autor, a proposta criada por ele não poderia ser tomada como definitiva, “mas sim um tanto próxima da verdade” (NASCENTES, 1953, p. 24). Algumas pesquisas recentes, como as de Altenhofen (2005) e o

ALERS (Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil) têm demonstrado áreas linguísticas bastante distintas em todo o território brasileiro.

O Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil, que recobre toda uma região administrativa do país, os três estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, surgiu na década de 1980, desenvolvido pelo professor Walter Koch, tendo como parceiras as Universidades Federais do Paraná (UFPR), de Santa Catarina (UFSC) e do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contou com a colaboração de José Luiz de Veiga Mercer (UFPR), Oswaldo Furlan (UFSC), Hilda Gomes (UFSC), Felício Margotti (UFSC), Mário Klassmann (UFRGS) e Cléo Vilson Altenhofen (UFRGS) e teve sua publicação nos anos de 2002 e 2011. O questionário do ALERS é composto por 700 questões que abrangem os níveis fonético-fonológico, semântico-lexical e morfossintático. A rede de pontos linguísticos compreende Zona Rural, com 275 pontos, sendo eles, 100 no Estado do Paraná, 80 em Santa Catarina e 95 no Estado do Rio Grande do Sul, e Zona Urbana, composta por 19 pontos, estando seis no Paraná, sete em Santa Catarina e seis no Rio Grande do Sul, totalizando 294 pontos de inquérito. Em cada uma das localidades foi entrevistado um informante principal do sexo masculino acompanhado por um informante auxiliar do sexo feminino, analfabetos ou com o máximo de escolaridade até a 4ª série do Ensino Fundamental.

Divido em três volumes, o Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil é constituído por 70 cartas fonéticas, 104 cartas morfossintáticas e 374 cartas semântico-lexicais, que ilustram os falares na Região Sul do Brasil, demonstrando diferenças e semelhanças linguísticas nos falares dessa região.

Figueiredo (2014) afirma que “dados apontam para pelo menos duas grandes arealizações na região Sul do Brasil: a variedade gaúcha ou rio-grandense e a variedade paranaense” (FIGUEIREDO, 2014, p.78), ficando o Estado de Santa Catarina como uma área de transição linguística.

Pensando nisso, esta dissertação busca analisar, por meio das falas dos informantes nascidos nas cidades de Londrina e Passo Fundo, dois municípios ao Norte de seus respectivos estados, se os falares de ambas as localizações refletem a divisão da Região Sul em duas grandes áreas linguísticas, a paranaense e a rio-grandense.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A linguagem é a capacidade comunicativa inerente ao ser humano, é por meio dela que os seres humanos interagem, identificam-se e definem, não só para o mundo como também para si mesmo, quem são. A linguagem é, ao mesmo tempo, física, fisiológica e psíquica e pertence ao domínio social e individual e “não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade” (SAUSSURE, 2006, p. 17). A linguagem é, portanto, um fator social e considerada como um todo, enquanto a língua, aqui compreendida como um conjunto de signos que se combinam por meio de regras, deve ser entendida como uma parte fundamental desse todo.

É fato que a língua, utilizada pelos seres humanos para a interação, está em constante mudança, graças a diversos fatores, sejam eles linguísticos ou extralinguísticos, como sexo, idade e escolaridade.

Essa constante mudança nos falares despertou o interesse por pesquisas e análises da língua em seu âmbito social, estudo que considera a situação comunicativa, os falantes e os contextos em que a comunicação ocorre. Sobre a língua portuguesa falada no Brasil, Galli (2016) afirma que

A língua portuguesa pode ser descrita a partir do resultado das inúmeras renovações, produto das variações e das mudanças linguísticas, sofridas ao longo de sua constituição. O caminho percorrido pelas palavras conta com a participação de protagonistas, história e espaços geográficos, que dão a ela características exclusivas, tratando-se de uma língua latina. (GALLI, 2016, p.20)

Labov aponta que há no discurso a “variação na fala e na comunidade de fala” (2008, p.221), explicando que é comum dentro da língua existirem diversas maneiras de falar a mesma coisa. No entanto, os esforços do estudo de Labov estão voltados, principalmente, ao viés da Sociolinguística, enquanto esta busca maior amparo nos conceitos de dialetologia e geossociolinguística.

De forma a esclarecer sucintamente os conceitos sociolinguísticos e dialetológicos, Cardoso explica que

A dialetologia [...] tem como base da sua descrição a localização espacial dos fatos considerados, configurando-se, dessa forma, como eminentemente diatópica. A sociolinguística, ainda que estabeleça intercomparação entre dados diferenciados do ponto

de vista espacial, centra-se na correlação entre os fatos linguísticos e os fatores sociais, priorizando, dessa forma, as relações sociolinguísticas. (2010, p.26)

Os estudos dialetológicos preocupam-se em estudar a língua e suas diferenças em um ambiente geográfico, ou seja, como as variações ocorrem dentro de um espaço, marcando a identidade social do indivíduo. É por meio da fala que o sujeito informa àquele que o escuta sua identidade como indivíduo social. Vários são os fatores que marcam a fala e trazem os traços sociais do indivíduo. Brandão (1991, p.6) exemplifica

A entonação, a pronúncia, a escolha vocabular, a preferência por determinadas construções frasais, os mecanismos morfológicos que lhe são peculiares podem servir de índices que identifiquem:

- a) o país ou região de que se origina;
- b) o grupo social de que faz parte (seu grau de instrução, sua faixa etária, seu nível socioeconômico, sua atividade profissional);
- c) a situação (formal ou informal) em que se encontra.

Exemplos desse conceito de identidade social são os falares gaúcho e paranaense. Ainda que ambos façam parte da mesma região geográfica brasileira, Sul, possuem características distintas. A título de exemplo, enquanto o gaúcho chama a pasta de frutas que se usa para passar no pão de *chimia*, o paranaense a nomeia *geleia*. Se dois falantes naturais do mesmo local se referem ao mesmo objeto com escolhas lexicais diferentes, é possível, dessa maneira, discernir a identidade social de cada um dos falantes pela escolha lexical que eles fazem.

Os estudos dialetológicos no Brasil surgem com nomes como Sílvio Romero, João Ribeiro e Apolinário Pôrto Alegre, “com incursões em suas obras, no terreno dialetológico” (Bunse, 1969, p.7). Para Romano (2012), no início dos estudos dialetais no Brasil,

[...] os estudiosos selecionavam determinada localidade e colhiam os dados dos falantes locais, priorizando os sons, a gramática e em menor escala a sintaxe, não dando muita atenção para o vocabulário. O material recolhido era comparado com os de outros dialetos por meio de consulta a glossário e era explicado com o auxílio das tradicionais gramáticas. (ROMANO, 2012, p.50-51)

Necessitando de uma maneira mais prática de demonstrar os resultados desses estudos, surge, então, a ideia de representá-los em mapas e o conjunto

desses mapas linguísticos vai formar o que é denominado como Atlas Linguístico.

Cabe, dessa maneira, descrever o percurso da dialetologia no Brasil.

2.1 OS ESTUDOS DIALETAIS NO BRASIL

O interesse pelos estudos dialetais no Brasil surge do empenho de pesquisadores que direcionaram suas pesquisas às áreas dialetológicas. As investigações nesse campo de estudos são divididas, de acordo com Cardoso (2010) em quatro momentos.

O primeiro momento do percurso da dialetologia e da geolinguística no Brasil pode ser datado de 1826 e é marcado pelo trabalho de Domingos Borges de Barros, Visconde da Pedra Branca, quando publica no livro de Aldrien Balbi, a pedido do geógrafo, um estudo intitulado “*Les différences que le dialecte brésilien pourrait présenter, comparé à la langue du Portugal*” (ARAGÃO, 2014, p. 32). Nesse estudo, Borges de Barros discorre sobre as características da língua portuguesa em território brasileiro e destaca os termos, interferências e expressões incorporadas a partir do contato com as línguas indígenas que eram faladas no Brasil.

O primeiro momento é marcado, principalmente, pelo interesse no estudo do léxico do português brasileiro e pela elaboração de glossários e dicionários. A título de exemplo de obras desse período, citam-se: *Dicionário da Língua Brasileira* (1832), de Luís Maria da Silva Pinto; *Vocabulário Brasileiro Para Servir de Complemento aos Dicionários da Língua Portuguesa* (1853), de Brás da Costa Rubin, *Popularium Sulriograndense e o Dialeto Nacional* (1872), de Apolinário Porto Alegre; *O Tupi na Geografia Nacional* (1901), de Theodoro Sampaio; *Glossário Paraense* (1906), de Vicente Chermont de Miranda (1906); *Apostilas ao Dicionário de Vocábulos Brasileiros* (1912), de Pe. Carlos Teschauer; entre outros.

Em 1920, a publicação da obra de Amadeu Amaral, intitulada *O dialeto caipira*, marca o fim da primeira fase e estabelece o início do segundo momento dos estudos dialetológicos no Brasil. O trabalho de Amaral é bastante significativo para a dialetologia pois preocupou-se em

[...] analisar o chamado falar brasileiro com métodos e técnicas inovadores para a época, seu trabalho deu início às pesquisas sistemáticas em determinada área geográfica, ressaltando a importância da formação dos pesquisadores e as formas de levantamento dos dados diretamente junto aos falantes. Outro ponto a se destacar é o cuidado do autor em reforçar a necessidade da utilização de métodos e técnicas de pesquisas para todas as regiões. O que permitiria a comparação entre os diferentes dialetos. (ARAGÃO, 2014, p. 32-33).

Em 1922, dois anos após a publicação da obra de Amadeu Amaral, Antenor Nascentes publica *O linguajar carioca em 1922*, posteriormente, apenas *O linguajar carioca* e no ano de 1934 é publicada a obra de Mário Marroquim intitulada *A língua do Nordeste*.

Nesse momento, a dialetologia fica, ainda, reservada “para aquela fase da filologia brasileira que Renato Mendonça chama de ‘dialetológica’” (BUNSE, 1969, p.7). Nessa fase, iniciam-se pesquisas que vão além de estudos do léxico e surgem estudos voltados à fonética e à fonologia, pesquisas sobre a morfossintaxe de algumas regiões do Brasil e sobre a influência africana na formação da língua portuguesa falada no Brasil.

Além das pesquisas dos três autores supracitados, outras obras colaboraram com os estudos dialetais nessa fase. Tendo como exemplo: *Vocabulário Gaúcho* (1926), de Roque Callage; *Dicionário de Animais do Brasil* (1931), de Rodolpho Von Ihering; *A Linguagem dos Cantadores* (1931), de Clóvis Monteiro; *O elemento afro-negro na língua portuguesa* (1933), de Jacques Raimundo; *A Influência Africana no Português do Brasil* (1935), de Renato Mendonça; *O Idioma Nacional* (1936), de Antenor Nascentes; *O Português do Brasil* (1937), também de Renato Mendonça; *O Vocabulário Pernambucano* (1937), de Pereira da Costa; *Língua Brasileira* (1940), de Edgar Sanches; *O Dialeto Brasileiro* (1942), de Ciro T. de Pádua, *A Língua do Brasil* (1946), de Gladstone Chaves de Melo, entre outros.

O terceiro momento se inicia em 1952 com a publicação do decreto nº. 30.643, de 20 de março de 1952, regulamentado, segundo Aragão (2014, p. 33), pela Portaria nº 536, de 26 de maio do mesmo ano. Por meio deste decreto fica estabelecido

Art. 3º O Centro em referência compreenderá, inicialmente, duas Secções: a de Direito e a de Filologia, dirigidas cada qual por uma Comissão de especialistas convidados pelo Ministro da Educação e Saúde, mediante parecer do Diretor da Casa de Rui Barbosa.

[...] § 3º A Comissão de Filologia promoverá pesquisas em todo o vasto campo de filologia portuguesa - fonológicas, morfológicas, sintáticas, léxicas, etimológicas, métricas, onomatológicas, dialetológicas, bibliográficas, históricas, literárias, problemas de texto, de fontes, de autoria, de influências, sendo sua finalidade principal a elaboração do "Atlas Lingüístico do Brasil".²

Para auxiliar na criação de um atlas linguístico brasileiro, surgem “obras de relevância para a realização desse intento: Em 1957, *Guia para estudos dialetológicos*, de Serafim da Silva Neto e, em 1958, *Bases para elaboração de um Atlas linguístico do Brasil*, de Antenor Nascentes” (ALTINO, 2007, p.28). Em seu estudo, Nascentes estabelece diretrizes gerais que orientarão a criação do Atlas Linguístico do Brasil”. Outro autor que, apesar de não ter publicado trabalhos, batalhou “não apenas pela causa do atlas nacional, mas de atlas regionais (ARAGÃO, 2014, p.34), foi Celso Cunha.

Como resultado dos interesses despertados pelos estudos Dialetológicos cria-se o primeiro atlas linguístico de um estado brasileiro. No ano de 1963, surge o Atlas Prévio dos Falares Baianos, de Nelson Rossi e suas colaboradoras. Tem início, nessa fase, de acordo com Cardoso (2010), os estudos no campo da geografia linguística. Dessa maneira, de forma mais concreta, surge na dialetologia brasileira a geolinguística.

Ainda no terceiro momento continuam a surgir vocabulários, glossários e dicionários regionais, sob as mais diferentes perspectivas, lexicais, semânticas, morfossintáticas e fonético-fonológicas. Alguns exemplos são: *Gauchismos: a Linguagem do Rio Grande do Sul* (1954), de Arci T. de Albuquerque; *Dicionário de Termos Populares (registrados no Ceará)* (1958), de Florival Seraine; *Vocabulários de Termos Populares e Gírias da Paraíba: Estudos de Glotologia e Semântica Paraibana* (1959), de Leon F. Clerot, entre outros.

² BRASIL. Decreto nº 30.643, de 20 de março de 1952. Diário Oficial, Brasília, 1952. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-30643-20-marco-1952-339719-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

Há ainda, nos estudos dialetológicos do Brasil, um quarto momento que, conforme explica Romano (2012), é acrescentado por Mota e Cardoso durante o IV Congresso Internacional da ABRALIN, realizado em fevereiro de 2005 em Brasília. Essa nova fase começou no ano em que o projeto Atlas Linguístico do Brasil - ALiB se efetivou, 1996, e “passou a ter andamento com o esforço de dialetólogos em todo o Brasil” (ROMANO, 2012, p. 67).

Surge, assim

[...] a preocupação com o estabelecimento de uma metodologia que viesse a dar conta, de forma satisfatória, dos estudos no campo da variação espacial e, mais adiante, com a inclusão de variáveis sociais, conduzindo a geolinguística, inicialmente monodimensional, por caminhos pluridimensionais. (ARAGÃO, 2014, p.35).

A dialetologia pluridimensional, de acordo com Thun (1997, p. 4), “combina a dialetologia areal com a sociolinguística (e a pragmática) para converter o estudo tradicional da superfície bidimensional em estudo do espaço tridimensional da variação linguística”.

Há ainda uma posterior categorização nos estudos dialetológicos e geolinguísticos no Brasil proposta por Romano (2012) que divide esses estudos em duas partes. A primeira, anterior ao ALiB, teve como marco inicial a publicação, em 1963, do primeiro atlas linguístico estadual, o APFB. No primeiro momento, os estudos ainda divergiam quanto à metodologia utilizada pelos pesquisadores. Após a criação do ALiB, em 1996, as pesquisas caminham para uma visão pluridimensional da variação e têm uma metodologia sólida em relação à rede de pontos, ao perfil dos informantes e modelos de coleta e transcrição de dados, que auxilia nos estudos dialetológicos e geolinguísticos. Dessa maneira, o segundo momento dos estudos geolinguísticos no Brasil tem início no ano de 1996 e se estende até os dias atuais.

A propósito, Romano (2012) destaca que, a partir da criação do ALiB,

Os estudos dialetológicos [...] tomaram um novo fôlego com o lançamento, em 1996, do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), à medida que propôs uma sólida metodologia, no que tange à definição de rede de pontos, ao perfil dos informantes, ao modelo de transcrições e de instrumento de coleta de dados. (ROMANO, 2012, p. 21).

Para Blanch (*apud* BASSI; MARGOTTI, 2012 p.52), “se a dialetologia tem como finalidade geral o estudo das falas, deverá tratar tanto das suas variedades regionais como das sociais, tanto do eixo horizontal como do vertical”.

A dialetologia pluridimensional

[...] é constituída levando em consideração tanto o eixo da arealidade, quanto o da socialidade. Desse modo, há uma união do método Sociolinguístico (que é composto de uma abordagem micro, ou seja, no nível do indivíduo e/ou de uma visão mais restrita das localidades) com o método da dialetologia (que comporta uma abordagem macro, pois abrange vários pontos e mostra os resultados através de uma perspectiva mais ampla). (BASSI, MARGOTTI, 2012, p.53)

A dialetologia preocupa-se com os falares em diferentes regiões de uma mesma língua e a geolinguística, método utilizado pela dialetologia, busca registrar essas diferenças dos falares em mapas, criando, dessa maneira, os atlas linguísticos.

2.3 CRENÇAS E ATITUDES

A língua não deve ser vista apenas como uma ferramenta, uma vez que “os falantes apresentam certos sentimentos, crenças e atitudes em relação às suas línguas e também às dos outros” (CARRARO, 2016, p.36). Todo falante é crítico e tem alguma opinião frente à fala de todo indivíduo. O ato de julgar ou analisar a fala do outro faz parte de um campo de estudos chamado de *crenças e atitudes linguísticas*, termo emprestado da psicologia social que surge, no entanto, sem demonstrar interesse pelo viés sociocultural da linguagem.

A psicologia social, para Lambert e Lambert (1972) pode ser definida como o estudo experimental dos indivíduos, os quais são examinados em um enquadramento social e cultural, em que se faz uma análise das atitudes e das reações dos sujeitos.

É importante salientar que o interesse da sociolinguística pela psicologia social se justifica porque as reações, o comportamento e as avaliações linguísticas, geralmente, estão “associadas a relações de ‘poder’ do prestígio social e econômico” (HITZ, 2017, p.66).

Conforme afirma López Morales (2004), as crenças e atitudes

[...] podem afetar os fenômenos específicos de um idioma: as variedades diatópicas ou diastráticas; a língua em sua totalidade; as línguas maternas e estrangeiras na mesma comunidade de fala, ou não, num contexto de línguas em contato. (LÓPEZ MORALES *apud* HITZ, 2017, p. 68-69).

Contudo, os trabalhos a respeito de crenças e atitudes linguísticas apresentam os dois termos estritamente interligados, o que acaba tornando difícil o estudo de um sem remeter ao outro, automaticamente. Procuraremos, dessa forma, definir crenças e atitudes separadamente.

2.3.1 Crenças

O estudo de crenças e atitudes se mostra importante às áreas sociolinguísticas uma vez que pesquisas relacionadas a essa área “têm apontado pistas para a sociolinguística na compreensão de questões que podem estar relacionadas a determinadas atitudes linguísticas manifestadas por um grupo ou por uma comunidade de fala” (BOTASSINI, 2015, p.103).

Definir isoladamente as crenças se mostra bastante complicado, posto que, como dito anteriormente, estão diretamente relacionadas às atitudes. Entretanto, Barcelos (2006) explica que as crenças são como uma forma de “pensamento da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, construídas em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação” (BARCELOS, 2006, p.16).

Desde que o ser humano começou a pensar, passou a acreditar em algo. Por esse motivo, apoiados pela visão de Barcelos (2007), podemos afirmar que a crença é tão antiga quanto nossa própria existência. Lourenço (2015) aponta que “as crenças são componentes das atitudes, ao lado dos pensamentos, isto é, está no âmbito cognitivo ao lado da memória e raciocínio” (LOURENÇO, 2015, p.25). Entende-se, dessa forma, a crença como algo cognitivo, inerente ao ser humano.

Sabe-se que crenças são como opiniões datadas “de fé e convicção baseada em pressuposições e elementos efetivos que se mostram influências importantes para o modo como os indivíduos aprendem com as experiências.” (FÉLIX, 1998, p.33).

Conforme visão mais recente, as crenças não são estáticas e podem mudar. Como afirma Barcelos (2007), tendo como base o trabalho de vários pesquisadores, entre eles (KALAJA, 1995; KALAJA; BARCELOS, 2003; BARCELOS, 2000; 2001, 2004, 2006; RICHARDSON, 1996; BORG, 2003), as crenças, ao contrário do que se pensava, são dinâmicas e estão “mudando através do tempo ou até mesmo dentro de uma mesma situação” (BARCELOS, 2007, p. 114).

Ainda, as crenças não são

[...] construídas instantaneamente, são pautadas em fatos do passado, opiniões de pessoas consideradas importantes para o indivíduo, informações midiáticas e outros. As crenças são vivas, construídas e reconstruídas por meio de experiências vivenciadas pelos indivíduos. (LOURENÇO, 2015, p.26).

As crenças, portanto, além de serem construídas à medida que o indivíduo vivencia suas próprias experiências, são, também, um paradoxo e contraditórias, no sentido de que, ao mesmo tempo em que são sociais, “as crenças também são individuais e únicas, porque cada pessoa assimila uma experiência de modo particular”. (BOTASSINI, 2015, p.108)

Para Labov crenças são “um conjunto uniforme de atitudes frente à linguagem que são compartilhadas por quase todos os membros da comunidade de fala, seja o uso de uma forma estigmatizada ou prestigiada da língua em questão” (LABOV, 2008, p.176).

Já no âmbito da linguística, Miranda (2014, p.27) explica que “as crenças estão relacionadas às ideias que os falantes têm sobre os mais diferentes aspectos de uma língua e que podem influenciar suas atitudes em relação a ela.”

Crenças podem, então, ser entendidas como

[...] uma construção social, dinâmica, mediada e situada contextualmente. Dinâmica, porque as crenças podem mudar ao longo do tempo e da interação entre pessoas. Situada contextualmente, porque as crenças não são estruturas mentais acabadas, mas em constante mutação à “medida que interagimos e modificamos nossas experiências e somos, ao mesmo tempo, modificados por elas”. E mediada, pois as crenças “podem ser vistas como instrumentos, ferramentas disponíveis as quais podemos usar ou não dependendo da situação, tarefa e pessoas interagindo conosco” (VECCHIA, 2013, p.72).

2.3.2 Atitudes

Definir atitude também não é simples pois, do mesmo modo que o entendimento de crenças está ligado a outros campos e significados. Botassini (2015) explica que o termo está associado a “expressões como atitude cristã, atitude corajosa, atitude preconceituosa, atitude positiva, atitude negativa, atitude política, atitude sustentável, atitude linguística...” (BOTASSINI, 2015, p.109).

Bem como para Botassini (2015), neste trabalho, o sentido de atitude volta-se para a ciência linguística, no entanto, até o final da década de 1960, a Psicologia Social não se interessava pelo viés sociocultural da linguagem, utilizando a linguagem apenas como um instrumento para obter dados. Coube a Wallace Lambert “a preocupação com os aspectos social, ideológico e cultural da linguagem, a partir da publicação, em 1967, do artigo *A Social Psychology of Bilingualism, no Journal of Social Issues.*” (BOTASSINI, 2015, p.111). A autora afirma que é a partir desta data que surgem definições de atitude pelo viés linguístico.

Botassini (2015) aponta que

a partir do final da década de 1960, então, “atitude” passa a ser tema de interesse não só dos psicólogos sociais, mas também dos linguistas, especialmente daqueles que se dedicavam à área da Sociolinguística, sobretudo em pesquisas voltadas para o assunto de línguas e dialetos em contato. (BOTASSINI, 2015, p.112)

Para Lambert e Lambert (1972)

Atitude é uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a pessoas, grupos, questões sociais ou, mais genericamente, a qualquer acontecimento ocorrido em nosso meio circundante. Seus componentes essenciais são os pensamentos e as crenças, os sentimentos (ou emoções) e as tendências para reagir. (LAMBERT; LAMBERT, 1972, p. 78).

As atitudes, para Lambert e Lambert (1972), são integradas por três componentes: cognitivo, afetivo e comportamental e estes componentes estão inter-relacionados. No entanto, para López Moralez (2004), que separa o conceito de atitude e o conceito de crença, a atitude está ligada ao comportamental, a condutas positivas, de aceitação, ou negativas, de rejeição.

Dessa forma, a atitude está diretamente ligada ao comportamento do indivíduo e nunca pode ser neutra. Dessa forma, frente a um falante, por exemplo, o indivíduo sempre terá uma opinião sobre qualquer situação comunicativa.

A atitude é uma ação comportamental de valores, sejam eles positivos ou negativos. Entende-se, dessa forma, que a valoração maior é a crença, “pois ela contém os três componentes que, normalmente, são associados à atitude: o conhecimento, o sentimento e o comportamento.” (HITZ, 2017, p.70).

São as crenças que produzirão as atitudes, porque são elas que instituem o comportamento dos indivíduos, pois elas contêm “os valores, os julgamentos, as opiniões que uma pessoa tem sobre os outros, sobre o meio e sobre si mesmo.” (HITZ, 2017, p.70).

Pode-se pensar então que a crença e a atitude estão intimamente ligadas. Dessa forma, mudam-se as crenças, mudam as atitudes. Entende-se, também, que, estando diante da mesma crença, indivíduos diferentes podem apresentar atitudes distintas.

Botassini (2015) afirma que, de acordo com Appel e Muysken (1996) e López Morales (2004), “há dois grupos de definição de atitudes: as mentalistas e as condutistas” (BOTASSINI, 2015, p.113). A ótica mentalista é caracterizada pelo estado de disposição mental, sendo uma variável que atua entre um estímulo, afetando a pessoa e sua resposta a esse estímulo. Entretanto, a atitude caracterizada pela ótica mentalista não é diretamente observável e analisável e acaba se tornando um “problema metodológico para essa concepção, pois compromete a seleção dos dados capazes de cumprir o objetivo de mensurar as atitudes” (LOURENÇO, 2015, p.30).

A visão comportamentalista é firmada nas “respostas dos falantes diante de certas situações sociais, podendo, portanto, ser estudada diretamente por possuir método seguro” (LOURENÇO, 2015, p.30). Porém, a autora aponta problemas também relacionados ao viés comportamentalista, uma vez que ele “não é capaz de prognosticar a conduta verbal, não podendo constituir-se em padrões sistemáticos e coerentes” (LOURENÇO, 2015, p.30).

Miranda (2014) explica que a atitude

[...] se constitui de três componentes colocados no mesmo nível: o componente cognoscitivo, de saber ou crença implicando convicções sobre o mundo; o componente afetivo, de valoração alicerçada em juízos de valor e de sentimentos relativos acerca

do objeto; e o componente comportamental, de conduta ou predisposição comportamental propriamente dita. Os elementos dessas atitudes estão relacionados aos sujeitos que pensam e sentem e ao modo como reagem à exposição de estímulos linguísticos que lhes são apresentados. (MIRANDA, 2014, p.23).

No entanto, a atitude está dominada diretamente pelo traço comportamental, enquanto as crenças são constituídas por elementos cognitivos e afetivos.

Compreende-se então que a crença está ligada ao lado cognitivo do indivíduo e, por meio dela, motiva-se a atitude do sujeito e seu comportamento diante de determinada situação. Quando um ouvinte, numa situação comunicativa, percebe do falante algo que ele acredita ser errado, mediante sua crença ele terá uma atitude a respeito daquela situação, seja ela positiva ou negativa, mas, como visto anteriormente, nunca neutra. Quando o indivíduo tem sua crença a respeito de algo, ele, inconscientemente, terá uma atitude frente a isso.

Por meio dos conceitos discutidos neste capítulo, podemos pensar também no individual do falante, como ele entende a sua fala, a maneira com a qual ele se identifica diante da sua forma de se comunicar. Até que ponto o sujeito entende seu discurso e acredita que ele é o melhor ou o mais correto. Frente a isso, qual é a atitude do sujeito em relação à sua maneira de se expressar, às suas escolhas lexicais mesmo que de forma inconsciente?

Pensando nisso, convém aqui discutir sucintamente os conceitos de identidade linguística, promovendo um paralelo entre este conteúdo e os conceitos de crenças e atitudes

3.1 IDENTIDADE LINGUÍSTICA

A identidade linguística pode ser definida de duas maneiras: objetiva ou subjetiva. A primeira é caracterizada segundo suas particularidades culturais, enquanto a segunda é a maneira como um grupo se diferencia dos demais. A identidade linguística é aquilo que permite diferenciar grupos, etnias, povos e culturas.

A diferença é parte fundamental na construção da identidade de cada sujeito, pois, uma vez que o indivíduo afirma o que é, inconscientemente ele também afirma o que não é. Ao declarar que é paranaense, o sujeito está também determinando que não é gaúcho, que não é catarinense. Sabendo disso,

entende-se que a identidade e a diferença se traduzem, assim, “em declarações sobre quem pertence e sobre quem não pertence, sobre quem está incluído e quem está excluído (SILVA, 2000, p.83).

O processo de identidade também ocorre dentro da língua, uma vez que uma comunidade de fala pode ser identificada por meio das variantes utilizadas pelos seus falantes. Em relação à linguagem no processo de construção da identidade do indivíduo, Pimentel (2014) compreende “a linguagem como instrumento de controle e coerção social, além de ser parte constitutiva da identidade individual e social” (PIMENTEL, 2014, p.20). Toda linguagem, antes de pertencer ao indivíduo, pertence, primeiramente, ao grupo em que o falante está inserido.

Sobre a identidade no processo de escolha linguística Rodrigues (2012) afirma que, o falante, “ao poder usar a língua para expressar a própria identidade, esta identidade é imposta pela pertença ao grupo” (RODRIGUES, 2012, p. 369) o que se torna um fator decisivo na escolha linguística.

Portanto, a identidade é individual, mesmo o sujeito estando inserido em determinado contexto social. Dentro da mesma comunidade, cada indivíduo tem sua própria identidade e diferentes maneiras de expressá-la, podendo a linguagem ser uma delas. A escolha pela utilização de gírias, por exemplo, determina o processo identitário de um indivíduo, demonstrando a que grupo ou classe ele pertence, podendo demonstrar, até mesmo, sua profissão. A forma como fala também demarca o processo identitário, pois com o auxílio da língua o indivíduo exterioriza aquilo que ele é, em que ele acredita e, automaticamente, determina aquilo que ele é e, conseqüentemente, aquilo que ele não é no mundo.

Sobre a fala Yida (2012) explica

Cada indivíduo utiliza a fala como meio de expor a sua individualidade, expressada por meio dos termos herdados de seus antepassados e das relações sociais. O meio social e o domínio que o falante possui dos diversos estilos linguísticos influenciam no momento de utilização de seu universo lexical, com a adequação da fala como processo de comunicação e interação. Neste sentido, a palavra atua, no estabelecimento da identidade do universo lexical do falante e encaixa-se em um estado de evolução da língua (YIDA, 2012, p. 265).

Dessa forma, as escolhas lexicais marcam e são parte da identidade do indivíduo. Pensando nas escolhas lexicais feitas pelo falante, convém discutir acerca dos conceitos e princípios de como se define o que é léxico.

3.2 UM PANORAMA SOBRELÉXICO

Nomear seres e objetos é a função do léxico “de acordo com a modalidade linguística predominante no contexto social” (BASSI, MARGOTTI, 2012, p.53). Por meio dos estudos lexicais de uma localidade ou de um grupo de indivíduos, podemos compreender quais traços linguísticos caracterizam aquela região ou aquele grupo.

Em seu dicionário, Câmara Jr. define léxico como

[...] sinônimo de vocabulário, o conjunto de vocábulos de que dispõe uma língua dada. Em sentido especializado, a parte do vocabulário correspondente às palavras. [...] As palavras só distribuem no léxico: 1) por CAMPOS SEMÂNTICOS, isto é, associações de significação para um certo número de semantemas, como termos para cor, para partes do corpo do animal, para os fenômenos da meteorológicos, etc. (CÂMARA JR., 2009, p.194).

De acordo com Oliveira (1998, p. 110), “o nível lexical é o que melhor expressa a mobilidade das estruturas sociais” e por meio dele é possível compreender o modo como uma sociedade vê e representa o mundo.

Segundo Oliveira e Isquierdo, o léxico

Constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sociolinguístico-cultural. Na medida em que o léxico configura-se como a primeira via de acesso a um texto, representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade, como também, as inovações tecnológicas, transformações socioeconômicas e políticas ocorridas numa sociedade (*apud* BASSI; MARGOTTI, 2012, p.54).

Dessa maneira, entende-se o nível lexical como um “conjunto heterogêneo e multifacetado de unidades linguísticas que formam a língua de uma determinada comunidade de fala e que possui, de certo modo, alguma regularidade” (BASSI, MARGOTTI, 2012, 54)

Considerando a variação diatópica, os falares dos gaúchos, pelas escolhas lexicais dos falantes, marcam a sua realidade e a sua identidade dentro do território brasileiro, diferenciando-se dos falares dos nascidos nas demais regiões do país, , não se levando em consideração questões como prosódia, por exemplo, pois, de acordo com Brandão (1991), é através da fala que o sujeito

informa àquele que o escuta sua identidade como indivíduo social.

Sabendo disso, parte do que marca a identidade social do gaúcho são as escolhas lexicais, como se referem às coisas e como essas escolhas se diferenciam dos falares de indivíduos de outras localidades no Brasil. O léxico de uma língua é constituído da totalidade das palavras que ela possui, consideradas do ponto de vista das invariantes semânticas, independentemente da função gramatical que exercem numa oração.

O léxico permite “verificar o grau de desenvolvimento social de um povo, porque mostra a quantidade e o tipo de conhecimento que ele detém. É reflexo da vida sócio-econômico-cultural de um povo (PAIM, 2012, p. 131). Para este estudo há a possibilidade metodológica da entrevista, na qual o pesquisador, por meio de perguntas pré-estabelecidas, induz, de certa forma, o informante a fornecer amostras da variação lexical em estudo.

Paim (2012) declara que “este tipo de coleta de dados garante o surgimento de certas unidades léxicas em uma quantidade determinada e, portanto, revela-se o mais satisfatório para os estudos quantitativos” (PAIM, 2012, p. 130). Desse modo, é possível verificar as ocorrências lexicais dentro de determinado grupo de informantes, inseridos em uma localidade que desperte interesse à pesquisa.

Sobre a pesquisa de variação lexical, Paim (2012) explica que estudar o léxico tem como objetivo

[...] explicar o uso alternante de certas formas léxicas em umas condições linguísticas e extralinguísticas determinadas: podem ser unidades de diferentes origens geolinguísticas que estiveram presentes em uma comunidade, de estilo mais ou menos formal, entre outras possibilidades. Ao mesmo tempo, busca-se identificar o léxico característico dos diferentes grupos sociais: léxico de faixa etária, léxico de profissão, etc. (PAIM, 2012, p. 130).

Estudar a variação lexical é entender a história, hábitos, costumes de uma comunidade. As escolhas que os informantes apresentam no ato comunicativo ilustram o falar tanto do indivíduo quanto o da região em que ele está inserido e como ele se identifica dentro desse contexto. O léxico que cada sujeito carrega consigo é formado por inúmeras experiências e vivências individuais e em grupo. Essa marca identitária que o léxico carrega consigo desperta interesse de inúmeros cientistas da língua em entender quais são as influências que sofrem os falantes de uma língua para a construção de seu léxico, e como esse léxico varia dentro da mesma língua. Análises comparativas buscam contrapor os

falares de diferentes regiões, como este estudo, que busca averiguar a diferença de londrinenses e passo-fundenses, nascidos na mesma Região administrativa do território brasileiro, o Sul do país, mas com léxicos, algumas vezes, tão diferentes.

3 A REGIÃO SUL DO BRASIL

Altenhofen (2005) apresenta, em seu estudo, uma síntese dos resultados de análises prévias dos mapas fonéticos e morfossintáticos do Sul do Brasil registrados pelo ALERS (Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil). Em sua pesquisa, Altenhofen discorre sobre a visão de Koch (2000), em que o autor apresenta quatro fatores que são determinantes no falar do português no Sul do país. São eles: (i) a presença de açorianos, chamados para áreas específicas, como o leste de Santa Catarina; (ii) a existência de fronteiras políticas (historicamente oscilantes) com países de falas hispânicas, no extremo Sul, e o contato com o português-espanhol, derivado dessa situação; (iii) o contato entre paulistas e gaúchos em dois fluxos migratórios opostos e o papel das rotas dos tropeiros paulistas, no comércio do gado; (iv) a existência de áreas bilíngues significativas, originadas do assentamento, nas antigas zonas de floresta, de imigrantes não lusos a partir do século XIX.

Esses fatores auxiliaram na construção do falar Sulista, que Altenhofen (2005) ilustra com a figura de um leque, cujas extremidades, Paraná e Rio Grande do Sul, são os pontos de maior diferença entre os falares, enquanto o centro, ou seja, o Estado de Santa Catarina, é o espaço de transição entre os falares do limite linguístico.

Cabe aqui breve introdução aos dois estados, Paraná e Rio Grande do Sul e às duas cidades, Londrina (PR) e Passo Fundo (RS), pontos escolhidos para análise nesta dissertação.

3.1 PARANÁ

O Estado do Paraná é o 6º maior Estado brasileiro, está localizado ao Norte da Região Sul do Brasil. Segundo o IBGE³ tem uma população estimada em 11.348.937 pessoas. É o único estado da Região a ter área limítrofe com estados de outras regiões.

³ Informações obtidas por consulta ao site: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama> Acesso em 17 ago. 2018.

FIGURA 1: MAPA DO ESTADO DO PARANÁ



Fonte: Disponível em: <http://www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=236>

Acesso em: 17 ago. 2018

O Estado do Paraná é dividido em duas regiões: o Tradicional e o Moderno, que tem em seus movimentos de colonização e povoamento seu elemento norteador.

O Paraná Tradicional teve seu povoamento iniciado no século XVII e estendido até o século XIX e “tem sua economia baseada, inicialmente na agropecuária e foi percorrido por indivíduos isoladamente, por bandeiras e por portugueses” (ALTINO, 2007, p.17)

De acordo com Altino (2007)

O Paraná Moderno subdivide-se em duas regiões: o Norte, no início do século XX, foi ocupado por migrantes paulistas e mineiros e imigrantes europeus atraídos pela atividade cafeeira; o Sudoeste e o Oeste, povoados por migrantes gaúchos e catarinenses em meados do século XX, com economia centrada na plantação de cereais e na criação de suínos (ALTINO, 2007, p.17).

Estes aspectos sobre a colonização já demonstram uma grande possibilidade de diversidade linguística dos falantes do Estado.

Ao Norte do Estado está localizada a cidade de Londrina, investigada nesta dissertação.

3.1.1 Londrina

Considerada uma das mais importantes cidades do interior do Paraná, Londrina está localizada na região norte do Estado. Seu território possui aproximadamente 1.651km², é a quarta cidade mais populosa do Sul do Brasil, segunda maior cidade do Estado, sendo a primeira a cidade de Curitiba, capital do Paraná e é uma das cinco cidades mais importantes da Região Sul, ao lado de Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre e Joinville.

Figura 2: Mapa do Paraná com destaque para a cidade de Londrina.



Fonte: Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Londrina> Acesso em: 17 ago. 2018.

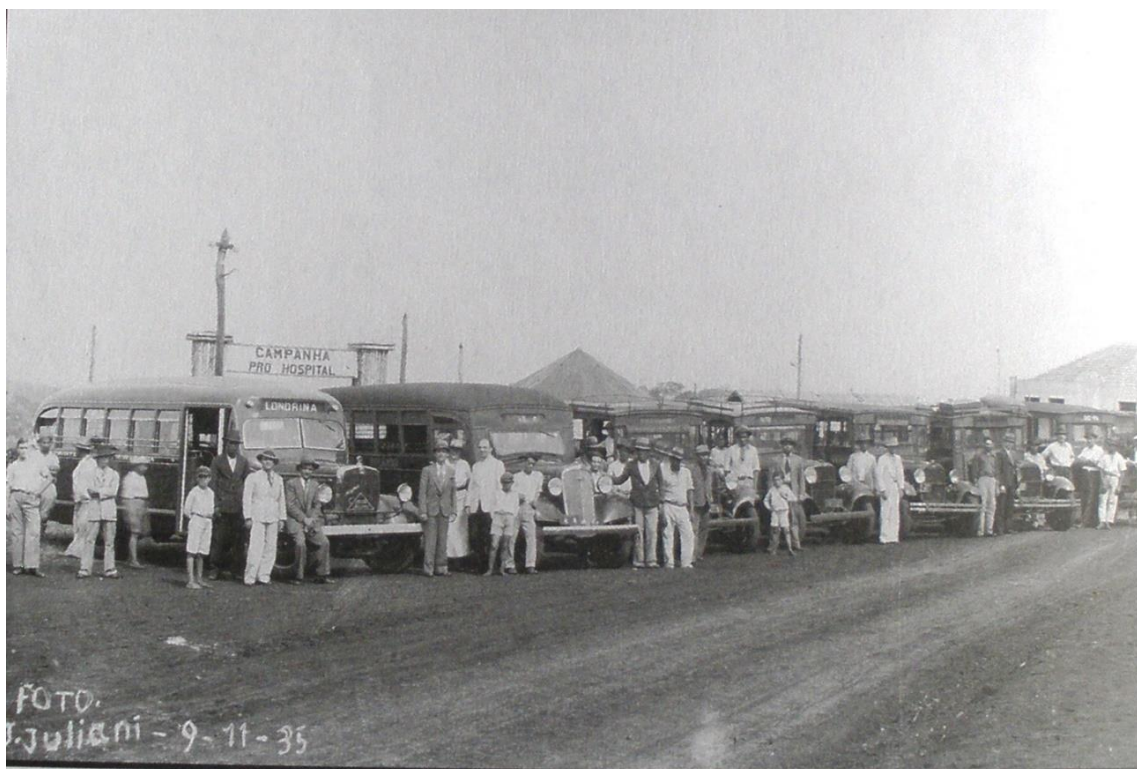
Fundada no ano de 1934, Londrina conta com uma população estimada em 558.439 pessoas, segundo dados do IBGE⁴ e seu rápido progresso urbano e industrial deve-se, sobretudo,

[...] ao modo de colonização empreendido, principalmente após a intervenção da Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP), subsidiária de origem inglesa, que impulsionou o processo de colonização do conhecido Norte Novo do Paraná, em 1929, facilitando o acesso aos migrantes paulistas, mineiros e nordestinos, além dos imigrantes japoneses, alemães, poloneses e ingleses (ROMANO, 2012, p.24).

⁴Informações obtidas por consulta ao site: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/londrina/panorama>. Acesso em: 26 jun. 2018.

De acordo com o IBGE, os principais grupos imigratórios de Londrina são italianos, portugueses, japoneses, alemães e espanhóis. Outros grupos que imigraram para Londrina, porém em menor número, foram os árabes, os poloneses, os britânicos, os chineses e os ucranianos.

Figura 3: Londrina na década de 1930.



Fonte: Disponível em: <http://londrinanortedoparana.blogspot.com/2013/12/fotos-antigas-e-raras-de-londrina.html> Acesso em 17 ago. 2018.

A fundação de Londrina se dá em 03 de dezembro de 1934, por meio do Decreto-Lei 1.591 assinado pelo interventor Manoel Ribas.

Durante a década de 1940, houve na cidade uma grande expansão na área comercial de Londrina, impulsionada pela chegada de empresas paulistas, força motivadora para a implantação de melhorias no município, como a construção de escolas, galerias pluviais, além da elaboração do plano urbanístico.

A cidade, que ao final da década de 1930 contava com uma população estimada em 30.000 habitantes (AGUILERA, 1987, p.39), foi impulsionada pela produção cafeeira, saltando de 30.000 para 75.000 habitantes.

Na década de 1950, Londrina apresentava um crescimento superior ao restante do Estado, pois, “enquanto o índice do Estado era de 25%, Londrina já

atingia crescimento de 48%, passando a ser uma das cidades interioranas mais importantes do Brasil” (ROMANO, 2012, p.28). Já nessa época, a cidade contava com intensa urbanização, possuindo faculdades, colégios, postos de saúde, hospitais, rádios.

A década de 1960 em Londrina foi marcada pelo surgimento dos primeiros conjuntos habitacionais da cidade. Em razão da construção, a implantação de áreas residenciais é bastante extensa, principalmente na região central.

Nos anos 70, Londrina já contava com 230.000 habitantes, e apresentava um largo desenvolvimento como centros industriais e exportação agrícola. Nessa década, a cidade começa a passar por melhorias como a implantação dos sistemas de água e esgoto, a pavimentação das ruas e a construção da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A década de 1980 foi marcada por planejamentos urbanos, como a construção de vias expressas, a construção do terminal urbano e a retirada da ferrovia do centro da cidade. Nessa década, Londrina já possuía uma população de aproximadamente 354.867 habitantes.

Nos anos 1990, os prédios e construções civis em Londrina, alavancaram a cidade, que foi efetivada com a terceira maior cidade da Região Sul do Brasil.

Figura 4: Vista panorâmica de Londrina.



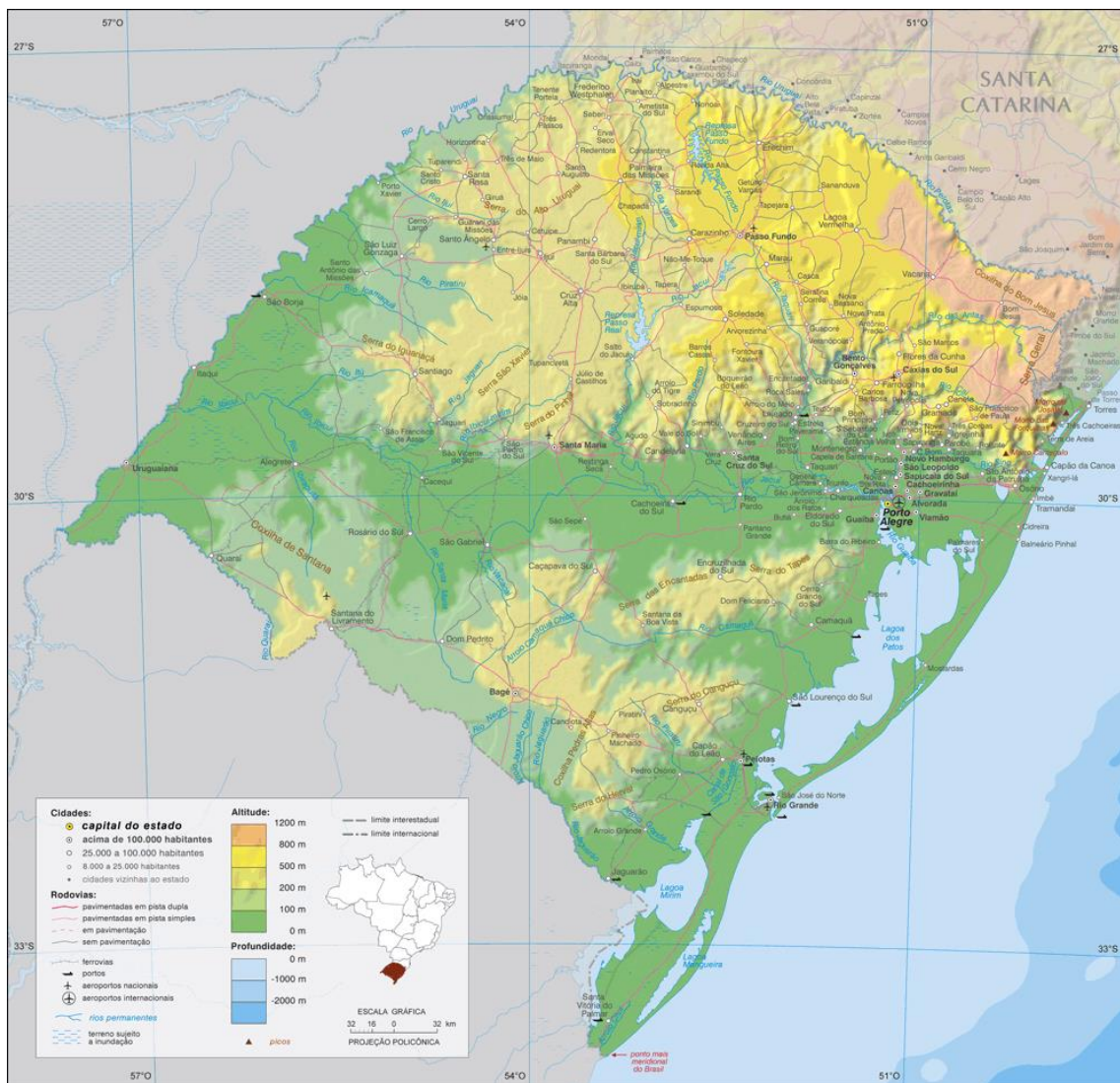
Fonte: Disponível em: <https://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=145902971>

Acesso em: 17 ago. 2018

3.2 RIO GRANDE DO SUL

O Estado do Rio Grande do Sul está localizado na Região Sul do Brasil e faz divisa com apenas um estado brasileiro, Santa Catarina. É o 5º maior Estado do país que, segundo o IBGE⁵, possui uma população estimada em 11.329.605 habitantes e sua área total é de 281.737,888 km².

Figura 5: Mapa do Rio Grande do Sul



Fonte: Disponível em: <https://www.infoescola.com/mapas/mapa-geografico-do-rio-grande-do-Sul/> Acesso em: 17 ago. 2018.

⁵ Informações obtidas por consulta ao site: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama> Acesso em: 17 ago. 2018.

O Estado do Rio Grande do Sul, a princípio, era visto como uma terra povoada por índios. Luvizotto (2009) explica que os índios estavam subdivididos em tribos espalhadas pelo Estado.

No início, havia o grupo jê, ramo dos tapuias, que se localizava no norte e nordeste. Desse grupo se derivavam os guaianás, subdivididos em ibiraiara, caaguá, arachã, carijó, tape e, mais adiante, os caigangues. Outro grupo de indígenas encontrado no Rio Grande do Sul foi o dos mbaías, que se subdividia em seis nações: charrua, minuano, guenoa, yaro, mboane e chaná, instalados mais ao sul e sudeste (LUVIZOTTO, 2009, p.16).

Em 1626, os jesuítas se instalaram onde hoje é o Estado do Rio Grande do Sul e “fundaram a Redução de San Nicolas, na chamada Zona do Tape, reunindo inúmeras tribos guaranis” (LUVIZOTTO, 2009, p. 17). Somente no ano de 1770 os portugueses chegam para povoar a região das Missões, interessados, principalmente, pela abundância de gado na região.

Luvizotto relata que

a partir do século XIX, o governo brasileiro passou a incentivar a vinda de imigrantes europeus para o Brasil com a intenção de formar uma camada social de homens livres com habilitação profissional. Como essa ideia foi rejeitada por grande parte dos senhores de terras e escravos do norte do País, o governo direcionou os imigrantes para os estados do Sul. Os primeiros imigrantes que chegaram à província foram os alemães, em 1824, que, situados na região do atual município de São Leopoldo, em pouco tempo começaram a transformar o lugar. (LUVIZOTTO, 2009, p.18).

A partir da colônia de São Leopoldo, outras colônias alemãs começaram a se formar a sua volta. Surgem então alguns municípios, a título de exemplo: Novo Hamburgo, Campo Bom, Sinop, Taquari, Sapiranga, São Sebastião do Caí e Jacuí.

Somente em 1875 começam a chegar em terras gaúchas os imigrantes italianos, no entanto, a região da capital já estava povoada pelos alemães, o que levou os imigrantes italianos a se instalarem na região das serras gaúchas.

O Estado começa a passar, então, pelo processo de industrialização, o que possibilitou a criação de um eixo ligando a capital do Estado à cidade de Caxias do Sul, localizada na serra rio-grandense, o que propiciou um maior contato entre os alemães que viviam na capital do Estado e os italianos, que haviam migrado para as regiões serranas.

Como o estado do Rio Grande do Sul utilizava mão de obra escrava, o governo imperial estimulou a vinda dos imigrantes italianos para o Brasil. Esta vinda “está ligada ao processo de substituição de mão de obra e à política de imigração e colonização do governo imperial, que pretendia “branquear” a população brasileira (LUVIZOTTO, 2009, p.21).

Todo esse processo de colonização e ocupação do território gaúcho afetou também a cidade de Passo Fundo, localidade investigada nesta dissertação.

3.2.1 Passo Fundo

Passo Fundo fica localizada no interior do Estado do Rio Grande do Sul e é a maior cidade do norte gaúcho. Com uma população estimada em 198.799 pessoas, segundo o IBGE⁶, Passo Fundo é conhecida como a Capital Nacional da Literatura.

Figura 6: Mapa do Rio Grande do Sul com destaque para a cidade de Passo Fundo.



Fonte: Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Passo_Fundo Acesso em: 17 ago. 2018.

⁶Informações obtidas por consulta ao site: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passo-fundo/panorama>. Acesso em: 26/06/2018

A cidade gaúcha tem 161 anos e, de acordo com os dados do IBGE, possui mais sete distritos, além da Sede, a saber: Coxilha, Campo do Meio, Ernestina, Pulador, Pontão, Bela Vista e São Roque.

Figura 7: Passo Fundo na década de 1930.



Fonte: Disponível em: <https://www.laparola.com.br/31-fotografias-antigas-de-grandes-cidades> Acesso em 17 de ago. 2018.

De acordo com dados do IBGE, Passo Fundo era habitado pelas tribos indígenas Tapes e Kaingangos que se sustentavam da caça, de mel, de frutas e do cultivo do milho e do feijão.

O povoado começou nas primeiras décadas do século XIX, quando os colonizadores e os tropeiros, vindos da fronteira Sul, em demanda à então Província de São Paulo, adentraram a região.

Nesse momento colonizador, Ferretto (2012) afirma que houve três períodos de grande importância:

[...] definidos pela presença de diferentes agentes colonizadores: o primeiro período marca a vinda de missões jesuíticas espanholas ao estado; o segundo está associado às doações de terras pela coroa portuguesa a militares e tropeiros durante o século XVIII; e o terceiro diz respeito à chegada de imigrantes europeus ao Rio Grande do Sul, durante o século XIX. (2012, p.19).

O primeiro período é marcado pela ocupação da região noroeste do estado pelas Missões Jesuíticas espanholas, estabelecendo, em 1632, já em

Passo Fundo, a Missão de Santa Tereza dos Pinhais, que reuniu na cidade mais de quatro mil índios já catequizados.

Pimentel (2005) afirma que “foram as missões. [...] que deram origem, na região, a uma população cabocla e mestiça que viveu longo tempo da extração de couro do gado xucro trazido pelos jesuítas e da erva-mate.” (PIMENTEL, 2005, p.22).

Porém, a Missão de Santa Tereza despertou o interesse dos bandeirantes, que buscavam mão de obra escrava para suas atividades mineradoras e viram nos índios a mão de obra perfeita para realizá-las. Dessa maneira, os bandeirantes escravizaram os índios e a população indígena acabou desaparecendo anos depois.

Batistella e Knack (2007, p.39) afirmam que “no final do século XVII os caboclos, utilizados como mão-de-obra nas bandeiras paulistas, passaram a habitar a região de Passo Fundo, uma vez que muitos não regressaram [...] e acabaram mestiçando-se com a população indígena local”.

A coroa portuguesa, no segundo período, inicia a distribuição de terras no estado como uma estratégia de defesa das áreas de divisa com Uruguai e Argentina. Dessa maneira, os portugueses dividiram o território em Comandâncias Militares, ficando a região de Passo Fundo sob a responsabilidade da Comandância de São Borja.

Outra frente de ocupação do Sul do Estado, que ocorreu ainda em meados do século XVII, a comando da coroa portuguesa, “foi viabilizada pelo envio de centenas de famílias açorianas à região, visando o povoamento e a diversificação da economia, a partir da produção agrícola” (FERRETTO, 2012, p.20).

Ferretto (2012) afirma que no ano de 1834, a região de Passo Fundo passou a constituir o “4º Distrito de Cruz Alta, tendo sido erguida no município, um ano depois, a primeira capela chamada de Nossa Senhora da Conceição do Passo Fundo. O distrito seria elevado à categoria de município em 1857” (FERRETTO, 2012, p.22).

Segundo o IBGE, nessa fase, houve a formação administrativa da Freguesia de Passo Fundo, criada pela Lei n.º 99, de 26 de novembro de 1847, e o então distrito passou à categoria de município pela lei provincial n.º 340, em 28 de janeiro de 1857, sendo instalada em 7 de agosto do mesmo ano.

O terceiro período é marcado pela chegada de imigrantes europeus ao estado no início do século XIX, quando chegam os primeiros alemães ao Rio Grande do Sul e, em seguida, com a chegada dos italianos. A vinda dos europeus ao estado também é caracterizada, de acordo com Ferretto (2012), por três períodos:

[...] a primeira contempla o período que se estende até o ano de 1850 e corresponde ao estabelecimento de alemães em São Leopoldo; a segunda e a terceira fase correspondem às imigrações internas, primeiro para oeste, a partir de São Leopoldo, e depois, a partir de 1890, para o planalto, que corresponde à ocupação da região de Passo Fundo (FERRETTO, 2012, p.22).

Após a colonização e crescimento, Passo Fundo sofreu conflitos militares, em especial o de 1930. Posteriormente, a cidade passou a prosperar e acabou por se tornar a maior cidade do Norte do Rio Grande do Sul, sendo, nos dias atuais, a 12ª maior cidade Gaúcha e a mais importante de sua região no Estado.

Figura 8: Vista panorâmica da cidade de Passo Fundo.



Fonte: Disponível em: <https://www.bebee.com/producer/@geraldopassofundofernandes/conheca-a-cidade-de-passo-fundo-no-estado-do-rio-grande-do-sul-brasil>
Acesso em: 17 ago. 2018.

As cidades de Londrina e Passo Fundo são importantes cidades do norte de seus estados, Paraná e Rio Grande do Sul, respectivamente. As localidades possuem importantes universidades, intensa população universitária e uma rica história de colonização, povoamento e crescimento. Por esse motivo, são importantes pontos de inquérito em cada estado para os estudos de variação lexical. A análise e comparação dos dados de cada uma das localidades permitirá contrapor a variação ocorrida e se há, de fato, duas áreas linguísticas distintas no sul do Brasil, sendo Santa Catarina um estado de transição entre as duas áreas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o nascimento do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), em 1996, a metodologia de pesquisa tornou-se mais sólida em relação à rede de pontos, aos modelos de transcrição, instrumentos de coleta de dados e perfil dos informantes. Por esse motivo, esta dissertação adota a metodologia do Atlas Linguístico do Brasil, principalmente no que está relacionado aos modelos de transcrição e ao perfil dos informantes. Para esta dissertação, foram selecionados 16 informantes, oito na cidade de Londrina, no Paraná, e oito na cidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, ambas as localidades presentes na rede de pontos de inquérito do ALiB.

Em cada localidade, os informantes foram estratificados, segundo o sexo, faixa etária e escolaridade, sendo, em cada uma das cidades, quatro mulheres e quatro homens. Conforme a idade, os informantes foram separados em duas faixas etárias, sendo a faixa etária I, os informantes de 18 a 30 anos, e a faixa etária II, os informantes de 50 a 65 anos, em acordo com a metodologia do ALiB. Não foram incluídos informantes de faixa etária intermediária (31 a 49 anos) por compreender uma faixa de transição, evitando-se, dessa forma, que os dados se aproximem muito das primeira e segunda faixas etárias. A nível de escolaridade, os informantes foram estratificados em ensino fundamental incompleto (F.I.) e ensino superior (E.S.).

Após a estratificação dos informantes, para registro dos dados coletados, foram realizadas entrevistas *in loco* com a utilização de equipamentos digitais de gravação de áudio. Primeiro, as entrevistas foram feitas em Passo Fundo e, posteriormente, em Londrina.

As questões utilizadas para entrevista são parte do questionário semântico-lexical (QSL) do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), constituído por 202 questões, que se distribuem em 14 campos semânticos, a saber: Acidentes Geográficos, Fenômenos Atmosféricos, Atividades Agropastoris, Fauna, Corpo Humano, Ciclos da Vida, Convívio e Comportamento Social, Religião e Crenças, Jogos e Diversões Infantis, Habitação, Alimentação e Cozinha, Vestuário e Acessórios, Vida Urbana.

Rocha (2012) explica que as questões do Atlas Linguístico do Brasil têm como objetivo “documentar o registro coloquial do falante, buscando formas de emprego mais geral na localidade” (ROCHA, 2012, p. 83). O Quadro 1

apresenta os campos semânticos e o total de questões atribuídas a cada um deles, como mostra o quadro 1.

Quadro 1: Número de questões referentes aos campos semânticos do QSL do ALiB.

CAMPO SEMÂNTICO	NÚMERO DE QUESTÕES
Acidentes Geográficos	06
Fenômenos Atmosféricos	15
Astros e Tempo	17
Atividades Agropastoris	25
Fauna	25
Corpo Humano	32
Ciclos da Vida	15
Convívio e Comportamento social	11
Religião e Crença	08
Jogos e Diversões infantis	13
Habitação	08
Alimentação e Cozinha	12
Vestuários e Acessórios	06
Vida Urbana	09
TOTAL	202

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Cardoso *et alii*, 2014.

As entrevistas, realizadas em ambas as cidades, no ano de 2016, com o auxílio de gravador digital, com duração entre 40 e 60 minutos, foram gravadas e transcritas. Por questões éticas, os nomes dos informantes são omitidos, mas identificados apenas por números. Dessa maneira, para a identificação, cada informante foi numerado e, de acordo com seus perfis, foram identificados, em cada localidade, como se observa no quadro 2.

Quadro 2: Perfil dos informantes.

INFORMANTES	SEXO	ESCOLARIDADE	FAIXA ETÁRIA
Informante 1	Masculino	F.I.	I
Informante 2	Feminino	F.I.	I
Informante 3	Masculino	F.I.	II
Informante 4	Feminino	F.I.	II
Informante 5	Masculino	E.S.	I
Informante 6	Feminino	E.S.	I
Informante 7	Masculino	E.S.	II
Informante 8	Feminino	E.S.	II

Fonte: Banco de dados da Dissertação

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a primeira análise dos dados, constatou-se que das 202 questões do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do ALiB, 16 apresentaram diferenças significativas entre Londrina (PR) e Passo Fundo (RS), ou seja, foram selecionadas as respostas nas quais houve maior variação nos falares dos informantes. As questões selecionadas estão dispostas no quadro 3.

Quadro 3: As questões selecionadas.

QUESTÃO ALiB	
1	21. NEVOEIRO/CERRAÇÃO/NEBLINA
2	39. TANGERINA/MEXERICA
3	52. CARRINHO DE MÃO/CARRIOLA
4	64. URUBU
5	71. GAMBÁ
6	109. CHEIRO NAS AXILAS
7	132. MENINO/GURI/PIÁ
8	143. XARÁ
9	156. BOLINHA DE GUDE
10	157. ESTILINGUE/SETRA/BODOQUE
11	177. GELEIA
12	178. CARNE MOÍDA
13	182. AGUARDENTE
14	186. PÃO FRANCÊS
15	193. DIADEMA/ARCO/TIARA
16	197. MEIO-FIO

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Cardoso *et alii*, 2014.

5.1 A QUESTÃO 21

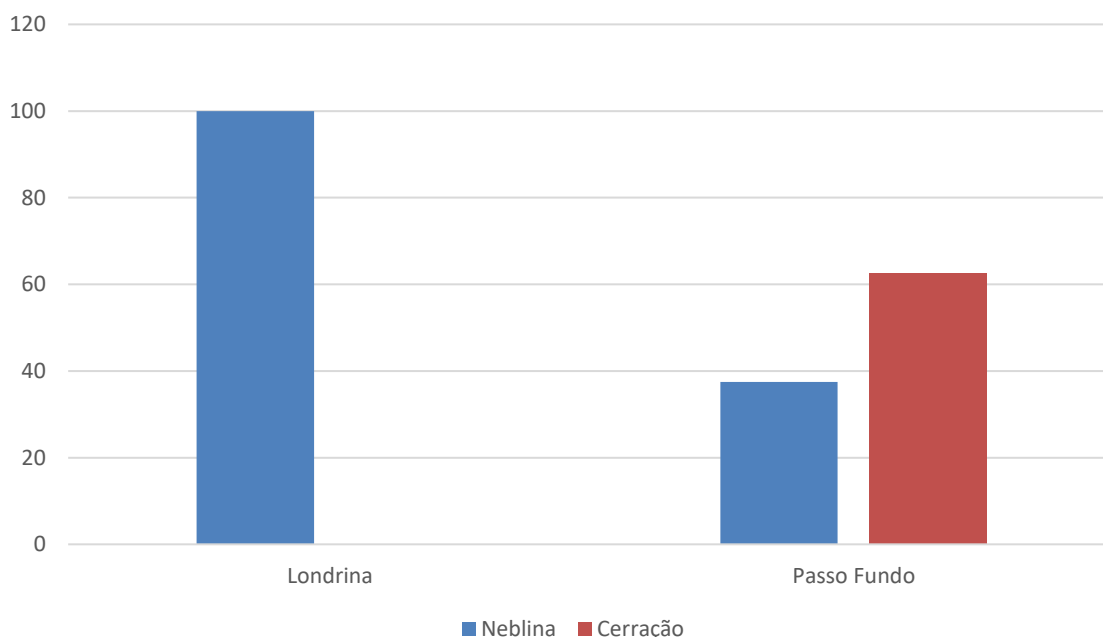
A questão 21, “Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar nada por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?” (Cardoso et al, 2014, p.156), apresentou as ocorrências a seguir.

Cômputo Geral

Na cidade de Londrina (PR), em resposta à questão supracitada, registrou-se apenas uma variante lexical, *Neblina*, totalizando 100% das realizações, já na cidade de Passo Fundo (RS), obtiveram-se duas variantes, a mais produtiva *cerração*, equivalendo a 62,5% das realizações na cidade, enquanto a menos produtiva, com 37,5% das realizações é *Neblina*.

O Gráfico 1 ilustra as respostas dadas pelos informantes em cada uma das localidades pesquisadas.

Gráfico 1: Respostas dos informantes de Londrina e Passo Fundo à questão 21.



Fonte: Elaboração do autor com base no Banco de dados da Dissertação.

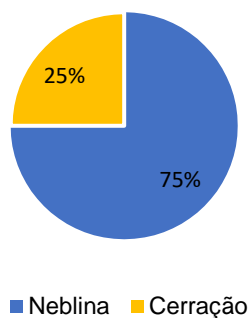
A variável Sexo

Em Londrina todos os informantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino responderam *Neblina*. Em Passo Fundo, todos os informantes do Sexo masculino responderam *Cerração*, já as informantes do sexo feminino apresentaram as variantes *Neblina*, mais produtiva entre as informantes gaúchas, com 75% das ocorrências, e *Cerração*, que apareceu em 25% das respostas. Dessa forma, as mulheres, ao fazerem uso da variante *Neblina*, menos recorrente em Passo Fundo, demonstram-se mais inovadoras em comparação aos informantes do sexo masculino.

O gráfico 2 ilustra as variantes registradas em Passo Fundo⁷.

Gráfico 2: Questão 21, Passo Fundo, Sexo Feminino.

Sexo Feminino



Fonte: Elaboração do autor com base no Banco de dados da Dissertação.

A variável Faixa Etária

Em Londrina, a variante *Neblina* aparece na fala de todos os informantes de ambas as faixas etárias. Na cidade de Passo Fundo, a faixa etária I, que abrange os informantes de 18 a 30 anos, apresentou 50% de ocorrências para cada variante, *Neblina* e *Cerração*, enquanto os informantes da segunda Faixa Etária, de 50 a 65 anos, produziram 75% de respostas para a variante *Cerração* e 25% para a variante *Neblina*.

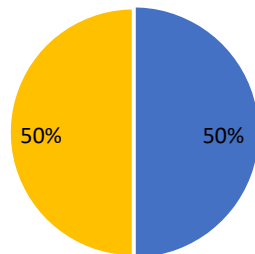
Os informantes da primeira faixa etária se mostraram mais inovadores nas escolhas lexicais em relação aos falantes da segunda faixa etária, que conservam a variante *Cerração*, variante mais utilizada em Passo Fundo.

Os gráficos 3 e 4 demonstram as variantes utilizadas pelos passo-fundenses.

⁷ Quando a localidade apresenta apenas uma variante, optou-se pela utilização apenas do gráfico geral, uma vez que todos os fatores, sexo, faixa etária e escolaridade, não se mostraram determinantes à produção diferenciada da variante.

Gráfico 3: Questão 21, Passo Fundo.

Faixa Etária I

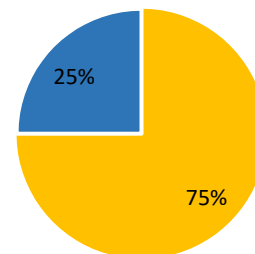


■ Neblina ■ Cerração

Fonte: Elaboração do autor com base no Banco de dados da Dissertação.

Gráfico 4: Questão 21, Passo Fundo

Faixa Etária II



■ Cerração ■ Neblina

Fonte: Elaboração do autor com base no Banco de dados da Dissertação.

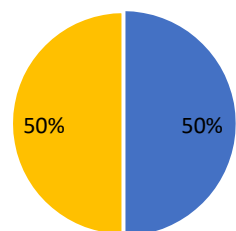
A variável Escolaridade

Em Londrina, os informantes de ambas as escolaridades responderam *Neblina* para a questão 21, enquanto, em Passo Fundo, *Neblina* e *Cerração* ocorrem na fala dos informantes de ensino fundamental, correspondendo a 50% das realizações de cada variante. Os informantes de ensino superior preferem a variante *Cerração*, utilizada em 75% das respostas, já *Neblina* aparece apenas em 25% dos resultados dos informantes desse estrato social.

Os gráficos 5 e 6 demonstram as variantes utilizadas para a questão 21 em Passo Fundo.

Gráfico 5: Questão 21, Passo Fundo.

Ensino Fundamental

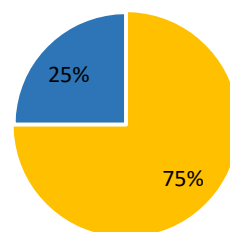


■ Neblina ■ Cerração

Fonte: Elaboração do autor com base no Banco de dados da Dissertação.

Gráfico 6: Questão 21, Passo Fundo.

Ensino Superior



■ Cerração ■ Neblina

Fonte: Elaboração do autor com base no Banco de dados da Dissertação.

A variação ocorrida em Passo Fundo permite concluir parcialmente que:

i) o sexo feminino, em consonância com trabalhos que atestam o caráter inovador da fala das mulheres, como o de Paiva (2013), onde a autora afirma que “quando se trata de implementar na língua uma forma socialmente prestigiada [...] as mulheres tendem a assumir a liderança da mudança” (PAIVA, 2014, p. 36), vem trazendo a variação/mudança na fala gaúcha; ii) a variante neblina (inovadora) tem sido introduzida na fala dos gaúchos pelos jovens. Entretanto, quando se observam os dados da escolaridade, é possível supor que a variante neblina seja mais popular e menos recorrente e, por isso, menos aceita pelos mais escolarizados por encontrarem na variante cerração uma identidade maior.

Embora *Neblina*, neste estudo, apareça nas respostas de todos os informantes da cidade de Londrina, a variante já dividiu espaço com outras na fala dos londrinenses. Por exemplo, *Sereno*, *Fumaçado*, *Forte Neblina*, *Embaçado* e *Cerração*, que, atualmente, marca o falar gaúcho. Nos estudos de Aguilera (1987), *Esboço de um Atlas Linguístico de Londrina*, a variante *Cerração* aparecia em nove dos doze pontos analisados, enquanto *Neblina*, aparecia com um pouco menos de ocorrências, em oito localidades. *Neblina* ganhou força na cidade paranaense, substituindo *Cerração*, o que, de certa forma, pode acabar ocorrendo na cidade de Passo Fundo.

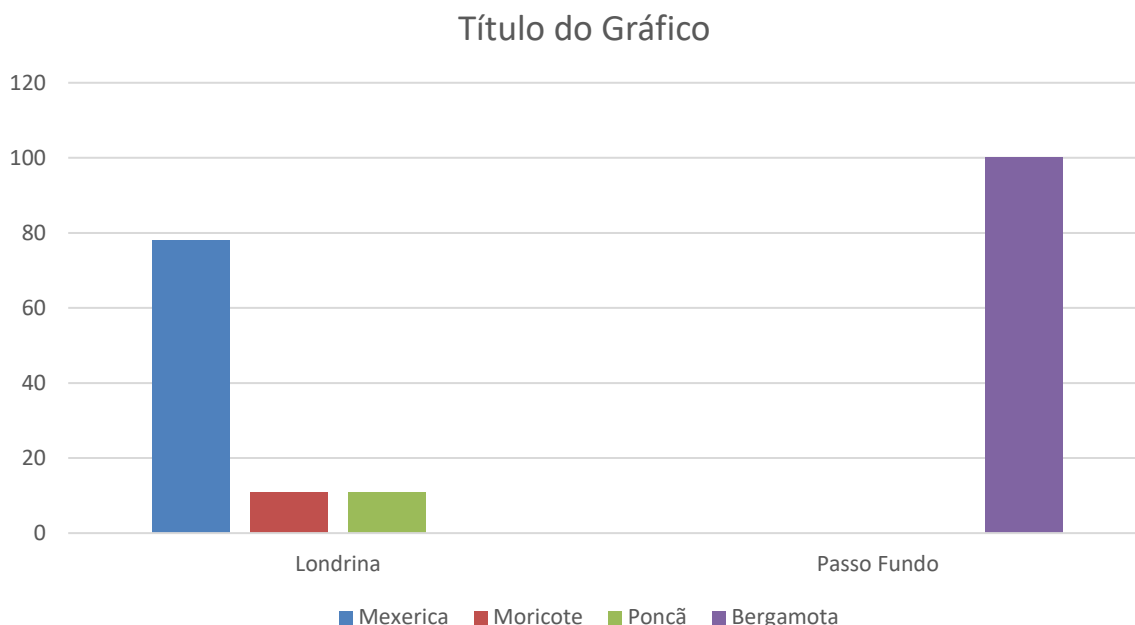
5.2 A QUESTÃO 39

A questão 39 indaga “Como você chama as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são? (COMITÊ NACIONAL, 2001, p. 24).

No cômputo geral, os informantes da cidade de Londrina apresentaram três variantes à questão 39, sendo a de maior frequência *Mexerica*, com 78% de ocorrências e, com a mesma frequência, *Moricote* e *Poncã*, com 11% de realizações cada. Em Passo Fundo, 100% das respostas foram *Bergamota*.

O gráfico 7 ilustra as realizações das variantes em cada localidade.

Gráfico 7: Respostas dos informantes de Londrina e Passo Fundo à questão 39.



Fonte: Elaboração do autor com base no Banco de dados da Dissertação.

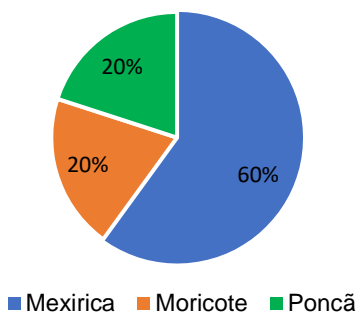
A Variável Sexo

Em Passo Fundo todos os informantes utilizaram a variante lexical *Bergamota*. Em Londrina, todos os informantes do Sexo masculino responderam *Mexerica*, já as mulheres apresentaram 60% de realizações para *Mexerica* e 20% para *Moricote* e *Poncã*.

O gráfico 8 ilustra as respostas das informantes do sexo feminino à questão 39 na cidade de Londrina, uma vez que todos os informantes do sexo masculino responderam *Mexerica*.

Gráfico 8: Questão 39, Londrina.

Sexo Feminino



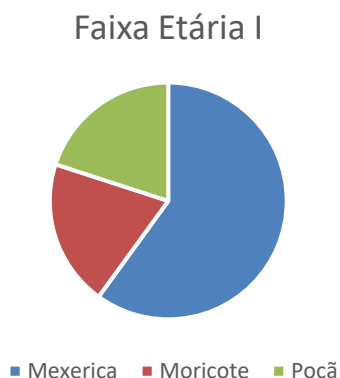
Fonte: Elaboração do autor com base no Banco de dados da Dissertação.

A Variável Faixa Etária

Na cidade de Londrina, os informantes da faixa etária I variam um pouco mais em suas escolhas lexicais, ainda que prevaleça *Mexirica*, com 60% das realizações, os informantes dessa faixa etária utilizaram também *Moricote* e *Poncã*, com 20% cada. A informante 6, mulher, faixa etária I, nível superior completo, utilizou duas variantes, a primeira *Moricote* e sua segunda resposta foi *Mexirica*. Todos os informantes da segunda faixa etária responderam *Mexirica*. Contudo, há de se destacar que para os londrinenses, há algumas diferenças entre essas frutas cítricas: *mexirica*, refere-se à fruta menor com um cheiro mais forte; *Moricote*, a fruta maior, de casca lisa e grudada na polpa e *Poncã*, grande com a casca grossa e mais solta.

Em Passo Fundo, os informantes, responderam *Bergamota*, uma das variantes que marcam a identidade do falar gaúcho.

O gráfico 9 apresenta as variantes na cidade de Londrina.

Gráfico 9: Questão 39, Londrina.

Fonte: Elaboração do autor com base no Banco de dados da Dissertação.

A Variável Escolaridade

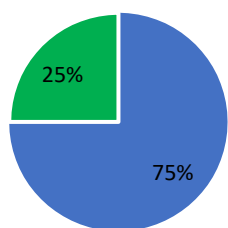
Em Passo Fundo, os informantes de nível fundamental e superior apresentaram as mesmas respostas à questão 39, sendo *Bergamota* a variante elicitada por todos eles.

Em Londrina, os informantes de ensino fundamental utilizaram a variante *Mexerica* em 75% das respostas, enquanto a variante *Pocã* apareceu em 25% das realizações. A variante *Mexerica* apareceu em 80% das respostas dos informantes de nível superior, a menos recorrente foi *Moricote*, com 20% das realizações.

Os gráficos 10 e 11 ilustram os falares dos londrinenses de nível fundamental e superior.

Gráfico 10: Questão 39, Londrina.

Ensino Fundamental

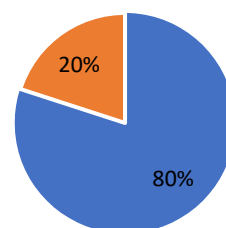


■ Mexerica ■ Poncã

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 11: Questão 39, Londrina.

Ensino Superior



■ Mexerica ■ Moricote

Fonte: Elaborado pelo autor com Base no Banco de dados da dissertação.

As respostas a essa questão demonstram a diversidade entre os falares do Norte paranaense e do Norte gaúcho, uma vez que as variantes utilizadas no Paraná não se realizam no Rio Grande do Sul e a única variante que aparece em Passo Fundo não é elicitada pelos informantes de Londrina. A variante *Bergamota*, portanto, marca a identidade gaúcha por representar o falar da região, como podemos verificar também no Atlas Linguístico do Brasil (2014b), que demonstra a preferência pela variável *Bergamota* pelos gaúchos. Contudo, diferentemente deste estudo onde todos os informantes utilizam a variante sul riograndense *Bergamota*, os informantes da capital, Porto Alegre, localidade analisada no Atlas, utilizam além da variante que marca a identidade gaúcha, outras duas: *Poncã* e *Tangerina*, que, juntas, totalizam pouco mais de 25% das realizações na localidade.

Em Londrina, novamente, as informantes do sexo feminino trazem na fala as inovações lexicais ou um conhecimento maior das espécies de frutas que se descascam com as mãos. É possível atestar que os informantes da segunda faixa etária são mais conservadores quando comparados aos informantes da faixa etária I, isso porque os informantes mais novos introduzem as variantes inovadoras nos falares dos Londrinenses.

5.3 A QUESTÃO 52

A questão 52 do questionário pergunta “Como você chama um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?” (CARDOSO, et al., 2014, p.159).

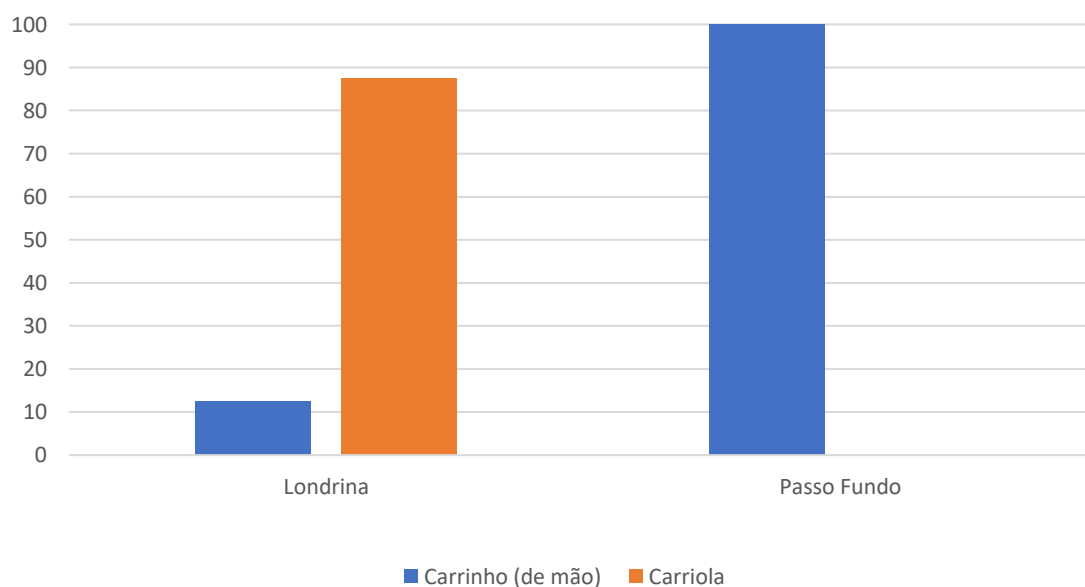
Foram coletadas na cidade de Londrina duas variantes em resposta à questão 52, *Carriola* e *Carrinho de mão*. A variante mais recorrente na fala dos londrinenses é *Carriola*, que apareceu em 87,5% das respostas, enquanto a menos citada foi *Carrinho de mão*, com apenas 12,5% das realizações.

Na cidade de Passo Fundo foi coletada apenas *Carrinho de mão*. Embora o informante 5, Sexo masculino, faixa etária II, ensino fundamental, tenha respondido apenas *Carrinho*, optou-se por agrupar sua resposta como *Carrinho de mão*, totalizando 100% das realizações na cidade gaúcha.

A variante *Carrinho de* se mostra bastante difundida na cidade de Passo Fundo, sendo a resposta de todos os informantes. Já *Carriola*, que aparece na fala de 87,5% dos informantes londrinenses, não foi realizada nenhuma vez na cidade de gaúcha.

As respostas obtidas dos informantes de Londrina e Passo Fundo estão ilustradas nos gráficos abaixo.

Gráfico 12: Respostas dos informantes de Londrina e Passo Fundo à questão 52.



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

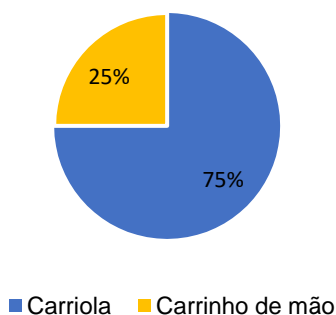
A Variável Sexo

Todos os informantes, de ambos os Sexos, de Passo Fundo responderam *Carrinho de mão* à questão 52. Em Londrina, *Carriola* aparece na fala de 75% dos informantes do Sexo masculino, enquanto *Carrinho de mão* está presente em 25% das respostas. Todas as informantes do Sexo feminino responderam *Carriola*.

O gráfico reproduzido abaixo ilustra as respostas dos informantes londrinenses do sexo masculino à questão 52.

Gráfico 13: Questão 52, Londrina.

Sexo Masculino



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Faixa Etária

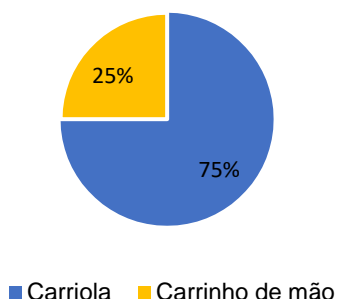
A variante *Carrinho de mão*, na cidade de Londrina, aparece apenas na fala dos informantes pertencentes à segunda faixa etária, totalizando 25% das ocorrências, no entanto, a variante mais recorrente *Carriola* aparece em 75% da fala dos informantes mais velhos.

Os informantes da primeira faixa etária responderam *Carriola* em 100% das realizações na cidade do Norte do Paraná. Na cidade de Passo Fundo, todos os informantes responderam *Carrinho de mão*.

O gráfico elucidada as diferenças nos falares dos informantes de Londrina.

Gráfico 14: Questão 52 em Londrina.

Faixa Etária II



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Escolaridade

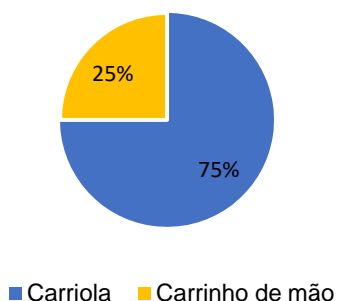
Os informantes de escolaridade mais baixa apresentaram três ocorrências para a variante *Carriola*, 75%, e apenas 1 realização para a variante *Carrinho de mão*, um total de 25% das respostas. Com relação aos informantes de ensino superior, todos os informantes responderam *Carriola*.

Na cidade de Passo Fundo, todas as ocorrências registradas correspondem à variante *Carrinho de mão*.

As respostas dos informantes de Londrina estão dispostas no gráfico abaixo.

Gráfico 15: Questão 52 em Londrina.

Ensino Fundamental



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

As respostas obtidas por meio da questão 52, nas duas localidades investigadas, permitem concluir parcialmente a existência de dois falares distintos.

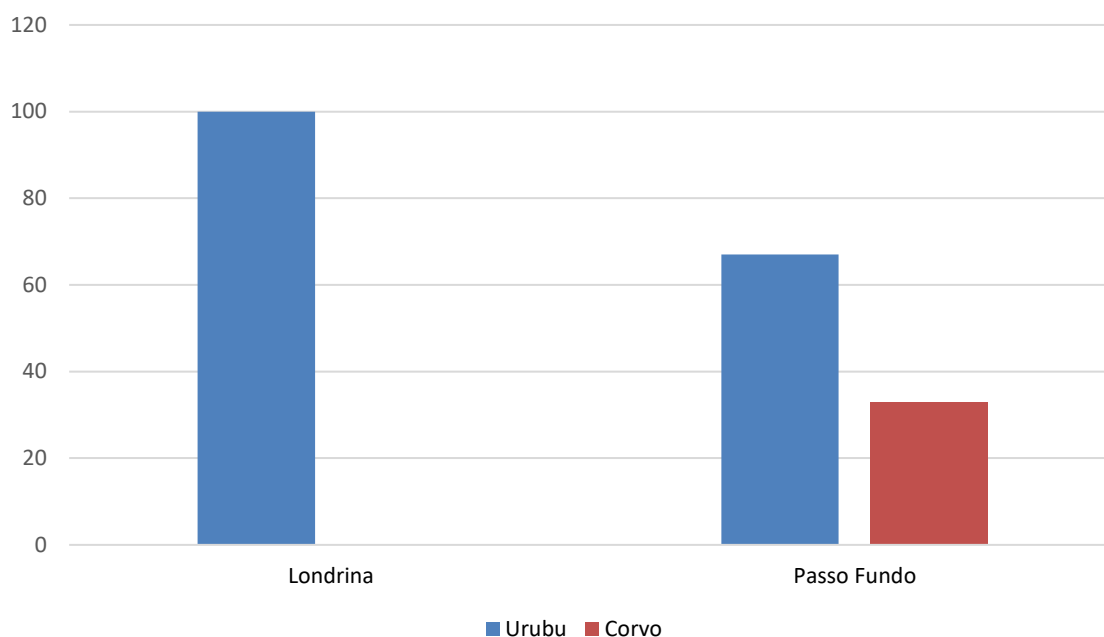
Na cidade de Passo Fundo foi coletada apenas a variante *Carrinho de mão*, enquanto em Londrina, apenas o informante 3, Sexo masculino, faixa etária II, Ensino Fundamental Incompleto, respondeu *Carrinho de mão*. Contudo, é possível encontrar explicação para tal realização, uma vez que os pais do informante 3 são baianos, área linguística em que há ocorrência dessa variante, como demonstra Neiva (2017) em seu trabalho *Vocabulário Dialetal Baiano*, em que a autora documentou a variante *Carrinho de mão* como resposta dos informantes baianos. A respeito, a autora ainda explica que “alguns informantes fazem diferença entre os referentes quanto ao material do qual é feito, de modo que para alguns galinhota é feito de madeira e carrinho de mão, feito de ferro.” (NEIVA, 2017, p.172).

A variante *Carriola* tem origem italiana e é possível que “tenha se fixado no português brasileiro em virtude do processo de imigração italiana ocorrido, mais fortemente no século XIX, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil” (MARINS, 2014, p. 106-107). Como os Italianos fizeram parte dos principais grupo migratórios a colonizarem a cidade de Londrina, pode-se afirmar que isso influenciou a variante a ser a mais utilizada na cidade paranaense.

5.4 A QUESTÃO 64

A questão 64, “Como você chama a ave preta que come animal morto, podre?” (COMITÊ NACIONAL, 2001, p. 26), apresentou as realizações expostas no gráfico 16. Em resposta à questão 64, todos os informantes de Londrina responderam *Urubu*. Em Passo Fundo foram coletadas duas variantes: *Urubu*, realizada em 67% das respostas e *Corvo*, com 33% das ocorrências.

O gráfico 16 expõe as respostas coletadas em cada localidade.

Gráfico 16: Respostas dos informantes de Londrina e Passo Fundo à questão 64.

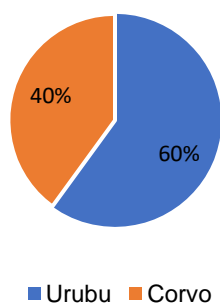
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Sexo

Os informantes do Sexo masculino, na cidade de Passo Fundo, apresentaram duas variantes: *Urubu*, com 60% das ocorrências e *Corvo*, com 40% das realizações. Da mesma forma, as informantes do sexo feminino apresentaram duas variantes, porém, *Urubu* aparece em 75% das realizações, enquanto *Corvo* ocorre em apenas 25% das respostas. As variantes utilizadas pelos informantes estão exemplificadas nos gráficos abaixo.

Gráfico 17: Questão 64 em Passo Fundo.

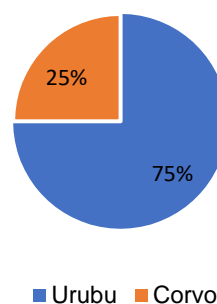
Sexo Masculino



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 18: Questão 64 em Passo Fundo.

Sexo Feminino



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

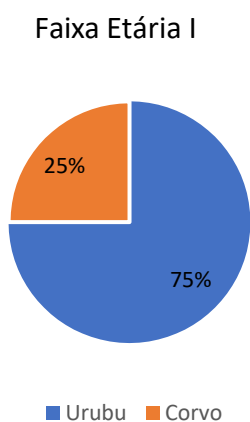
A Variável Faixa Etária

Os informantes de Londrina, nas duas faixas etárias, registraram a resposta *Urubu*. Já em Passo Fundo, os informantes da primeira faixa etária responderam *Urubu*, a variante mais recorrente nas duas localidades, em 75% das realizações e *Corvo*, variante utilizada apenas na cidade de Passo Fundo, em 25%. Os informantes mais idosos utilizaram a variante *Urubu* em 60% das respostas, já a variante *Corvo* ocorre em 40% das realizações.

O informante 7, homem, faixa etária II, Ensino Superior, realiza *Urubu* como primeira resposta e *Corvo* como segunda. Ilustrando, em sua fala, a preferência dos gaúchos pela primeira resposta, porém reconhecendo que há a variante *Corvo* na fala do passo-fundenses.

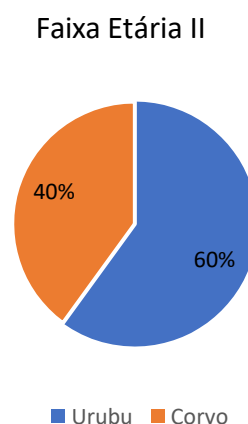
Os gráficos 19 e 20 ilustram as ocorrências das variantes lexicais para a questão 64 realizadas em Passo Fundo.

Gráfico 19: Questão 64 em Passo Fundo.



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 20: Questão 64 em Passo Fundo



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Escolaridade

Os informantes de ensino fundamental, em Passo Fundo, utilizaram as variantes *Urubu* e *Corvo* de maneira equivalente, cada uma com 50% das realizações. No entanto, os informantes de ensino superior, preferem a variante *Urubu*, que apareceu na fala de todos os informantes, no entanto, a variante *Corvo* aparece na fala do informante 7, que explica

INQ.- Como o senhor chama aquela ave preta que, normalmente, come animal morto, podre?

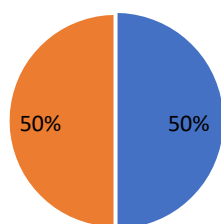
INF. - *Urubu* e *corvu*. Na região italiana é o *corvu*, que não é o *corvu* europeu. Mas hoje é o *urubu*.

Na cidade de Londrina, os informantes de ambos os níveis de escolaridades responderam *Urubu* para a questão 64.

Os gráficos 21 e 22, apresentados abaixo, ilustram as respostas dos informantes gaúchos e as variantes lexicais utilizadas por eles.

Gráfico 21: Questão 64 em Passo Fundo.

Ensino Fundamental

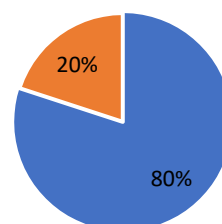


■ Urubu ■ Corvo

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 22: Questão 64 em Passo Fundo.

Ensino Superior



■ Urubu ■ Corvo

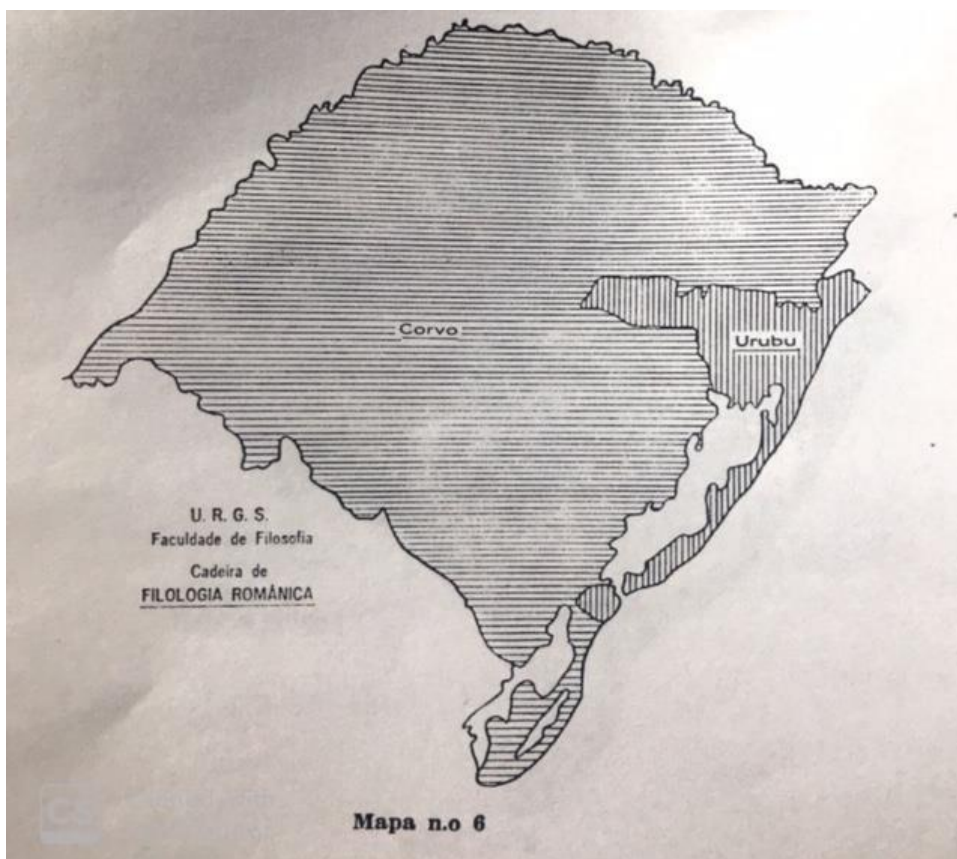
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A variante *Corvo* marca a identidade do informante gaúcho, no entanto, tende a entrar em desuso. É possível afirmar o desusos da variante *Corvo* uma vez que: i) os informantes da faixa etária I estão utilizando a variante *Urubu*, mais comum no Brasil e ii) as informantes do Sexo Feminino, que comumente são as maiores responsáveis por mudanças na língua, também têm preferência pela variante *Urubu*.

Além disso, estudos anteriores, como o de Bunse (1969) demonstram que a variante *Corvo* possuía maior força no estado do Rio grande do Sul, uma vez que a variante *Urubu* aparecia apenas em parte da faixa Leste do estado, como mostra a figura 9. Dessa forma, é possível atestar o forte crescimento da variante *Urubu* no estado gaúcho, já que ela é uma variante bastante utilizada

pelos informantes da cidade de Passo Fundo, localizada ao norte do estado, onde a variante sequer ocorria quando Bunse (1969) realizou os estudos da variante no Rio Grande do Sul.

Figura 9: As variantes *Corvo* e *Urubu* nos estudos de Bunse (1969).



Fonte: BUNSE, 1969, p. 54.

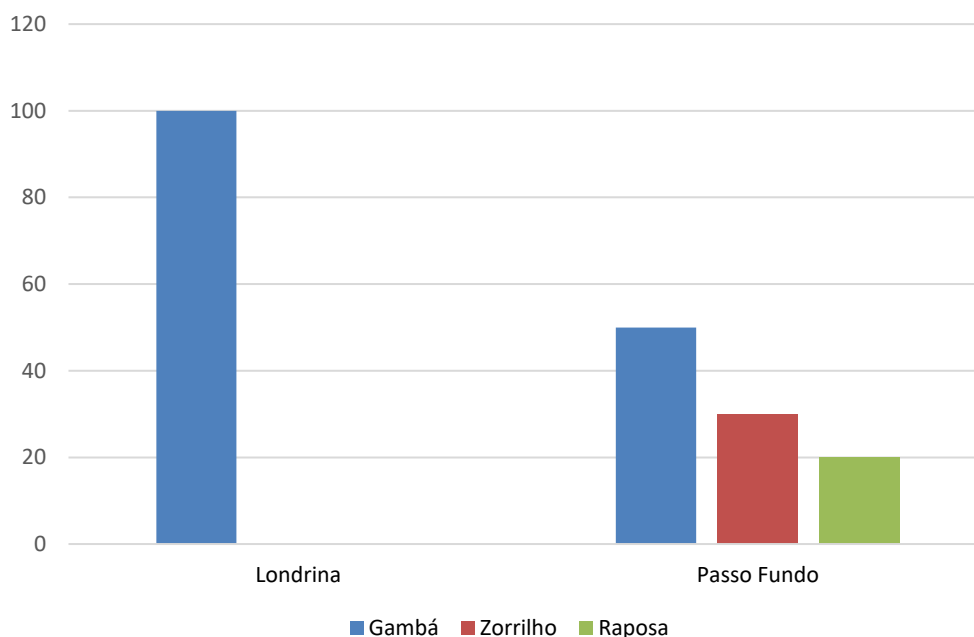
Na cidade de Londrina, há também a realização de outras variantes, embora não tenham aparecido nas respostas obtidas nesta dissertação. De acordo com os estudos de Romano (2012), na cidade de Londrina, além de *Urubu*, que no atlas do autor aparece em 83% das respostas, ocorrem também *Carniceiro*, em 2% das realizações e a variante que faz parte da fala dos gaúchos, *Corvo*, elicitada em 15% das respostas obtidas na cidade de Londrina. Ainda que, de acordo com Romano, haja a ocorrência de *Corvo* na localidade paranaense, a variante aparece em menor porcentagem em relação às ocorrências nas respostas dos informantes gaúchos que aparecem, neste estudo, em 33% das ocorrências. A não realização de *Corvo* neste estudo também demonstra que a variante é pouco recorrente na localidade, o que

demonstra que a variante identitária paranaense possa ser *Urubu*, enquanto *Corvo* tem maior realização no estado do Rio Grande do Sul.

5.5 A QUESTÃO 71

A questão 71 busca as variantes para a palavra *Gambá*, por meio da pergunta: “Como você chama o bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?” (COMITÊ NACIONAL, 2001, p. 27). Em Londrina a variante lexical *Gambá* apareceu como única resposta na fala de todos os informantes. Já os informantes da cidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, apresentaram como resposta à mesma questão três variantes: *Gambá*, a mais recorrente, realizada em 50% das respostas, *Zorrilho*, que ocorre em 30% das respostas e, por último, a menos frequente *Raposa*, que corresponde a 20% das ocorrências.

Gráfico 23: Repostas dos informantes de Londrina e Passo Fundi à questão 71.



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Sexo

Os informantes de Sexo masculino, nascidos na cidade de Passo Fundo, utilizaram as três variantes recorrentes na cidade. As mais utilizadas são *Gambá* e *Zorrilho*, que aparecem em 40% das respostas obtidas. *Raposa*, a variante menos recorrente na cidade aparece em apenas 20% das realizações. Na localidade, as informantes do sexo feminino utilizaram *Gambá* em 60% das

respostas, enquanto *Raposa* e *Zorrilho* correspondem a 20% das realizações cada.

Sobre a utilização da variante *raposa*, o informante 7 (Sexo Masculino, Ensino Superior Completo e pertencente à faixa etária II) explica:

INQ. – Como o senhor chama aquela bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?

INF. – É *gambá*. É ... *Gambá*. Eu chamo de *gambá*. Mas cê vai perceber muito *raposa*. É *raposa*. É... A *raposa* é do hemisfério norte. Meu piá me mandou agora as foto em Londres. É... Que ele convive com as *raposas* ali em Londres [...] E daí eu mostrei pro meu irmão. Isso aí não é *raposa*, ele disse. Né ... Isso aí não é *raposa*. Claro. Pra ele *raposa* é *gambá*.

Entendeu?

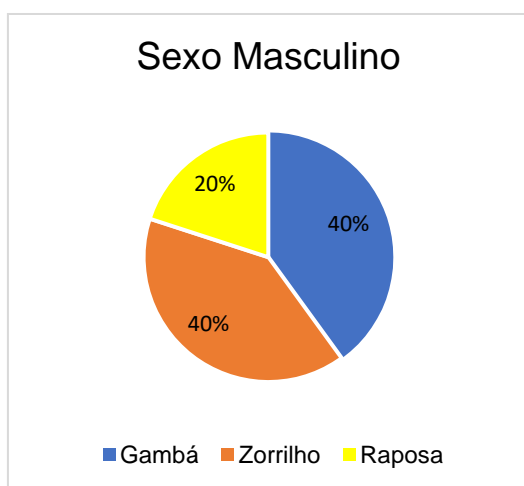
INQ. – Sim.

INF. – E lá na região italiana também não se chamava *gambá*. É *raposa*. Mas aqui é *gambá*. E eu digo *gambá* hoje. Pronto.

Na fala dos informantes de Londrina, a única variante que ocorreu para a questão 71 foi *Gambá*.

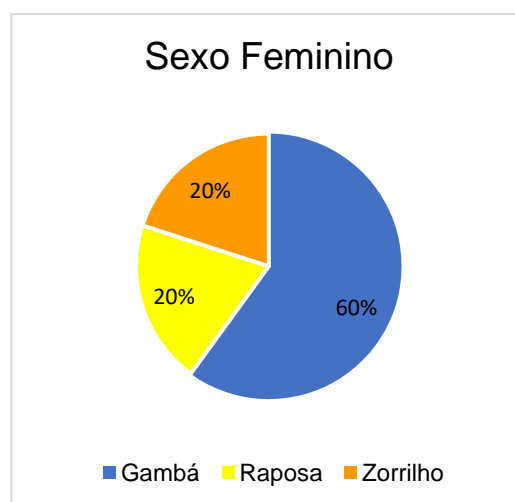
Os gráficos 24 e 25 mostram as respostas dos informantes gaúchos à questão 71.

Gráfico 24: Questão 71 em Passo Fundo.



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 25: Questão 71 em Passo Fundo.



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Faixa Etária

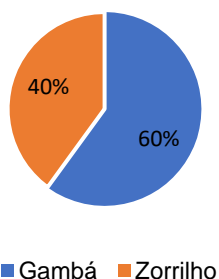
Na cidade de Londrina (PR), em todas as faixas etárias, a variante *Gambá* foi a única resposta à questão 71. Na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, os informantes da faixa etária I, de 18 a 30 anos, utilizaram a variante mais recorrente na localidade, *Gambá*, em 60% das respostas. A variante *Zorriho*, ocorre em 40% das respostas dos informantes mais jovens.

Os informantes gaúchos pertencentes à faixa etária II fizeram uso das variantes *Gambá* e *Zorriho* em 40% das ocorrências, sendo *Raposa* a variante menos frequente na cidade e na fala dos informantes da faixa etária II, constatada em apenas 20% das respostas.

Os gráficos 26 e 27 demonstram as variantes elicitadas pelos informantes das duas faixas etárias na cidade de Passo Fundo (RS).

Gráfico 26: Questão 71 em Passo Fundo.

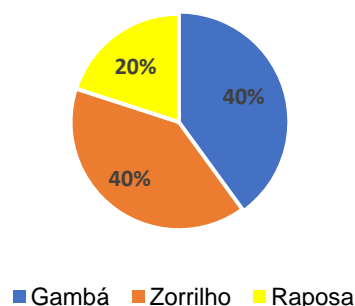
Faixa Etária I



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 27: Questão 71 em Passo Fundo.

Faixa Etária II



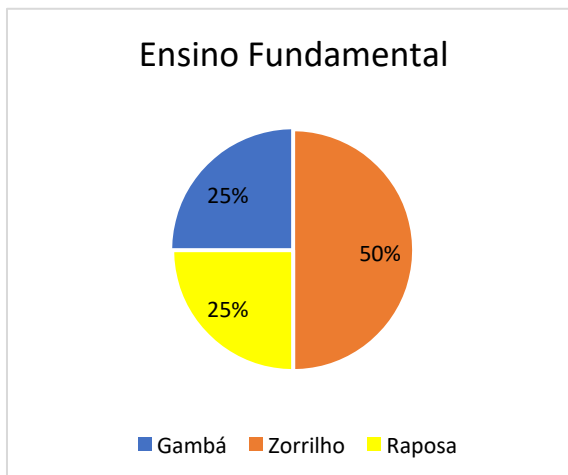
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Escolaridade

Na cidade de Passo Fundo, os informantes de ensino fundamental utilizaram, em 50% de suas respostas, a variante *Zorriho*, enquanto as variantes *Gambá* e *Raposa* ocorreram em 25% das respostas, respectivamente. Os informantes de ensino superior, contudo, utilizaram a variante *Gambá*, que apareceu em 67% das respostas, enquanto *Raposa* ocorre em 16,5% das

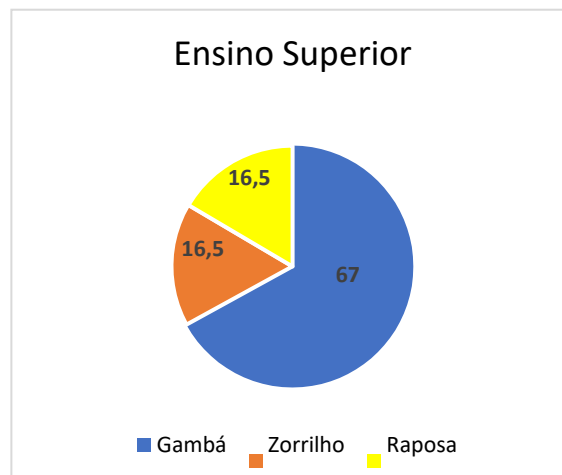
respostas e *Zorrilho*, assim como a variante anterior, é citado em apenas 16,5% das ocorrências, conforme gráficos 28 e 29.

Gráfico 28: Questão 71 em Passo Fundo.



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 29: Questão 71 em Passo Fundo.



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Destaca-se a variante que marca o contraste entre as falas paranaense e sul-rio-grandense, *Gambá* é parte da identidade dos informantes nascidos em Londrina. Em contrapartida, na cidade de Passo Fundo, as variantes *Zorrilho* e *Raposa* caracterizam o falar gaúcho.

As variações sinalizadas em Passo Fundo permitem concluir, que: i) a variável Sexo não se mostra determinante para a ocorrência da variação, visto que todas as variantes elicitadas em Passo Fundo aparecem na fala de ambos os sexos, ii) a variante *Gambá* é mais recorrente na fala dos informantes da faixa etária I, enquanto os informantes da faixa etária II adotam uma postura mais conservadora em relação às escolhas lexicais utilizando as variantes *Zorrilho* e *Raposa* com mais frequência, marcas da identidade gaúcha, iii) a variável escolaridade influencia de forma direta nas escolhas dos informantes gaúchos, desse modo, *Gambá* é mais frequente na fala dos informantes mais escolarizados, pois trata-se da forma de prestígio, enquanto *Zorrilho*, mais estigmatizada e interpretada como inferior pelos informantes de ensino superior, é a variante eleita pelos informantes de Ensino Fundamental Incompleto. Entende-se dessa forma uma vez que a variável escolaridade “atua como preservadora das formas de prestígio” (VOTRE, 2013, p. 51).

5.6 A QUESTÃO 109

A questão 109 busca registrar as variantes para Cheiro nas axilas por meio da pergunta “Como você chama o mau cheiro embaixo dos braços?” (CARDOSO et al., 2014, p.164). As respostas obtidas em Londrina, no Paraná e em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, estão explicitadas a seguir.

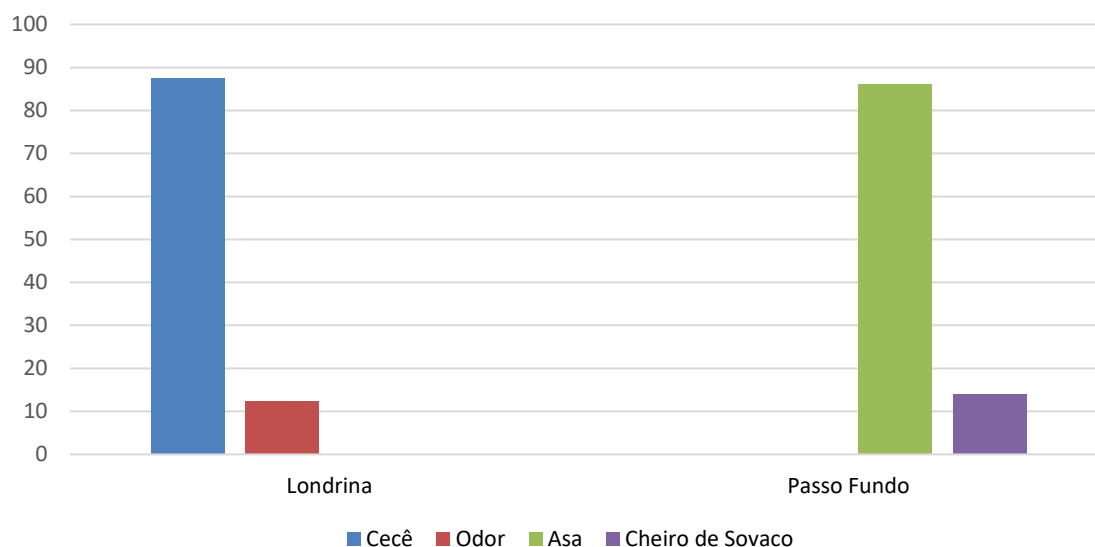
Na cidade de Londrina, em respostas à questão 109, foram coletadas duas variantes: a mais recorrente foi *Cecê*, utilizada por 87,5% dos informantes e a variante *Odor*, que ocorreu na fala de apenas um informante e corresponde a 12,5% das respostas obtidas na localidade.

Em Passo Fundo, foram coletadas, da mesma forma, duas variantes. A mais recorrente na cidade foi *Asa*, que apareceu na fala de 86% dos informantes, sendo a segunda variante a resposta de apenas um informante, *Cheiro de sovaco*, que corresponde a 14% das respostas obtidas. A informante 8, gaúcha, mulher, faixa etária II, ensino superior, não respondeu à questão.

A escolha lexical dos informantes demonstra dois falares distintos, uma vez que em nenhuma localidade foi utilizada a mesma variante, sendo a mais usual *Cecê*, utilizada apenas em Londrina, no Paraná, e a variante *Asa* realizada apenas pelos informantes de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul.

O gráfico a seguir ilustra as respostas obtidas em cada uma das localidades analisadas.

Gráfico 30: Respostas dos informantes de Londrina e Passo Fundo à questão 109.



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Sexo

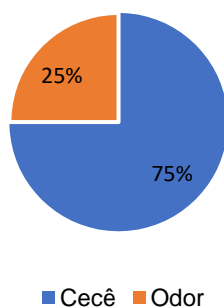
Na cidade de Londrina, todos os informantes do sexo masculino responderam *Cecê* quando questionados acerca de como chamavam o mau cheiro embaixo dos braços. As mulheres, no entanto, utilizaram a variante lexical *Cecê* em 75% das respostas obtidas e a variante *Odor* em 25%.

Na cidade de Passo Fundo ocorreu o contrário à cidade de Londrina, tendo todas as mulheres utilizado a variante mais recorrente na região, *Asa*, enquanto 25% das respostas obtidas pelos informantes do sexo masculino são *Cheiro de sovaco* e 75%, *Asa*.

Os gráficos 31 e 32 retratam o uso das variantes em cada localidade, divididos pela variável sexo.

Gráfico 31: Questão 109 em Londrina.

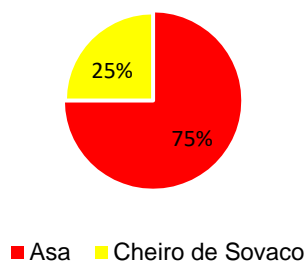
Sexo Feminino



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 32: Questão 109 em Passo Fundo.

Sexo Masculino



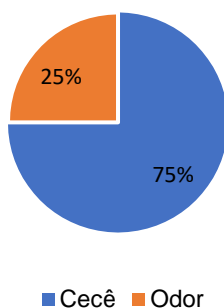
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Faixa Etária

Na cidade de Londrina, a variante *Cecê* corresponde a 100% das respostas dos informantes da faixa etária I. No entanto, em relação à faixa etária II, *Cecê* corresponde a 65% das respostas, enquanto *Odor* equivale a 25% das realizações. Em Passo Fundo, a variante lexical *Asa* aparece em todas as respostas do informantes da faixa etária I, enquanto a variante *Cheiro de Sovaco* representa 33,3% das respostas dos informantes da faixa etária II e *Asa* equivale a 66,7%, ressalva-se, novamente, a não-resposta da informante 8.

Gráfico 33: Questão 109 em Londrina.

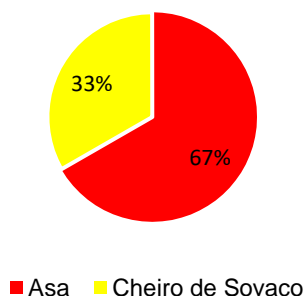
Faixa Etária II



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 34: Questão 109 em Passo Fundo.

Faixa Etária II



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

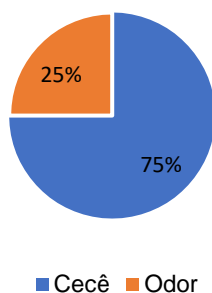
A Variável Escolaridade

Em Londrina, a variante lexical *Cecê* corresponde a 100% das respostas dos informantes de ensino fundamental. Enquanto os informantes de ensino superior dividem-se entre *Cecê*, que correspondem a 75% das respostas, e *Odor*, que representa 25% das realizações.

Na cidade de Passo Fundo todos os informantes de ensino fundamental utilizaram a variante mais recorrente na região, *Asa*. Os informantes de ensino superior, contudo, utilizaram a variante *Asa* em 67% das respostas, enquanto *Cheiro de Sovaco* equivale a 33% das realizações.

Gráfico 35: Questão 109 em Londrina.

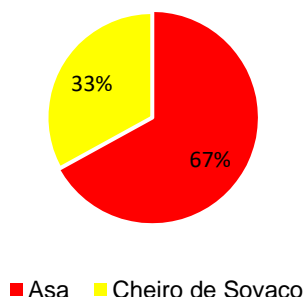
Ensino Superior



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 36: Questão 109 em Passo Fundo.

Ensino Superior



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

As variantes recolhidas a partir da questão 109 permitem concluir parcialmente que: i) as variantes *Cecê* e *Asa* são marcas dos falares paranaense

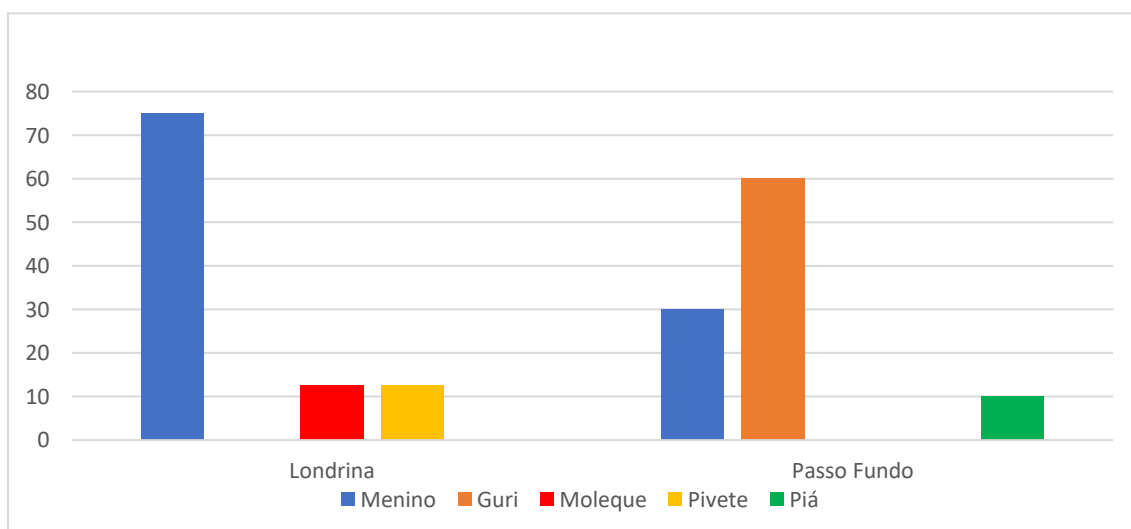
e gaúcho, respectivamente, ii) em ambas as localidades, os informantes da faixa etária II e Ensino Superior Completo foram os que utilizaram a variante menos recorrente em cada localidade, *Cheiro de Sovaco*, em Passo Fundo, e *Odor*, em Londrina, possivelmente por acreditarem que as variantes escolhidas possuam maior prestígio social e menor estigmatização em relação à variante mais utilizada em cada localidade.

5.7 A QUESTÃO 132

Para a questão 132, “Criança pequenininha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?” (CARDOSO et al., 2014, p.166), obtiveram-se como respostas, na cidade de Londrina, três variantes: *Menino*, que corresponde a 75% das ocorrências, *Moleque*, que aparece em 12,5% das respostas e *Pivete*, variante que também aparece em 12,5% das respostas obtidas na localidade.

Em Passo Fundo, também foram obtidas três variantes, *Guri*, que ocorre apenas na cidade gaúcha, com 60% das realizações; *Menino*, que aparece nas duas localidades, Londrina (PR) e Passo Fundo (RS), e representa 30% das respostas dos passo-fundenses e *Piá*, variante coletada somente em Passo Fundo, que equivale a 10% das falas dos informantes sul rio-grandenses.

Gráfico 37: Respostas dos informantes de Londrina e Passo Fundo à questão 132.



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Sexo

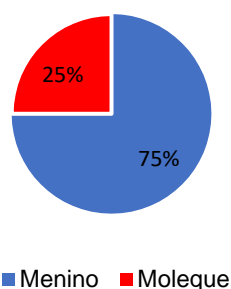
Os informantes londrinenses do sexo masculino utilizaram a variante lexical *Menino* em 75% das respostas obtidas e a variante *Moleque* nos 25% restantes. As mulheres também utilizaram a variante *Menino* em 75% das ocorrências, porém, 25% das respostas das informantes do sexo feminino equivalem à variante *Pivete*.

Na cidade de Passo Fundo, 75% das respostas dos informantes do sexo masculino equivalem à variante *Guri*, enquanto a variante *Menino* representa a fala de 25% desses informantes. As informantes do sexo feminino realizaram em sua fala *Guri*, em 50% das respostas, *Menino*, em 33%, e *Piá*, a variante menos recorrente, em 17%.

Menino foi a única variante que ocorreu nas duas localidades analisadas. *Guri* e *Piá* aparecem apenas na fala dos informantes de Passo Fundo e *Pivete* e *Moleque* somente na fala dos informantes da cidade de Londrina.

Gráfico 38: Questão 132 em Londrina.

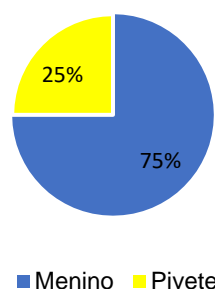
Sexo Masculino



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 39: Questão 132 em Londrina.

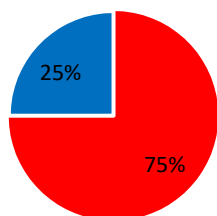
Sexo Feminino



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 40: Questão 132 em Passo Fundo.

Sexo Masculino

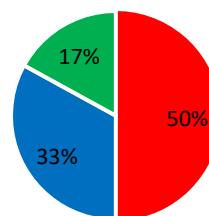


■ Guri ■ Menino

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 41: Questão 132 em Passo Fundo.

Sexo Feminino



■ Guri ■ Menino ■ Piá

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Faixa Etária

Os informantes da faixa etária 1, na cidade de Londrina, apresentaram em suas falas a variante *Menino*, que corresponde a 75% das realizações e *Pivete*, variante que equivale a 25% das ocorrências. Os informantes mais idosos utilizaram a variante *Menino*, mais recorrente, com 75% das ocorrências e *Moleque* que representa 25% das realizações.

Na cidade de Passo Fundo, os informantes mais novos utilizaram mais frequentemente a variante *Guri*, que aparece com 50% das realizações, *Menino*, que corresponde a 33% das ocorrências e *Piá*, que pode ser verificada nas respostas de 17% dos informantes. Os informantes pertencentes à segunda faixa etária utilizaram apenas duas das três variantes coletadas na localidade, *Guri*, com 75% de realizações, e *Menino*, que apareceu em 25% das respostas.

Gráfico 42: Questão 132 em Londrina.

Faixa Etária I

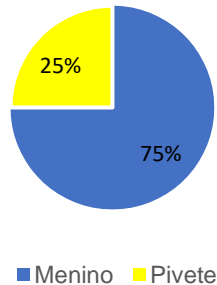
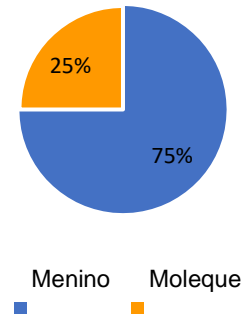


Gráfico 43: Questão 132 em Londrina.

Faixa Etária II



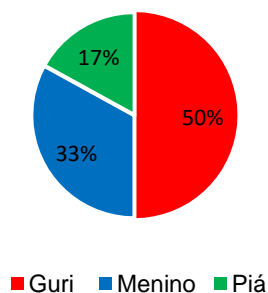
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

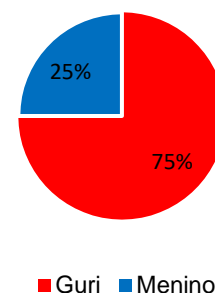
Gráfico 44: Questão 132 em Passo Fundo.

Gráfico 45: Questão 132 em Passo Fundo.

Faixa Etária I



Faixa Etária II



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

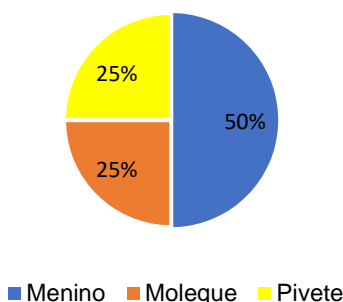
A Variável Escolaridade

Em Londrina, os informantes de ensino fundamental apresentaram três variantes lexicais: *Menino*, em 50% das ocorrências, *Moleque*, em 25%, e *Pivete*, nos outros 25%. Os informantes de ensino superior utilizaram apenas a variante *Menino* para resposta à questão 132.

Os passo-fundenses de ensino fundamental utilizaram a variante *Guri*, 67% de realizações, e *Menino*, 33% das ocorrências. Os informantes de ensino superior apresentaram 3 variantes em resposta à questão 132: *Guri*, com 57% de realizações, *Menino*, que apareceu em 28,5% das respostas, e *Piá*, que equivale a 14,5% das realizações da cidade de Passo Fundo.

Gráfico 46: Questão 132 em Londrina.

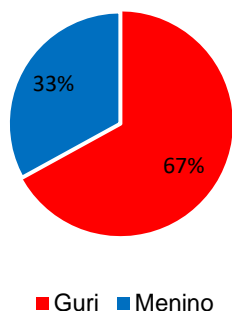
Ensino Fundamental



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 47: Questão 132 em Passo Fundo.

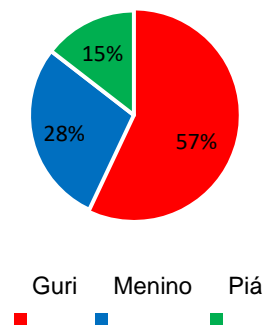
Ensino Fundamental



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 48: Questão 132 em Passo Fundo.

Ensino Superior



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Por meio das variantes atestadas em cada uma das localidades, é possível concluir que a variante *Guri* marca a identidade do informante gaúcho, ainda que outras variantes apareçam na fala dos passo-fundenses. A variante *Menino* é comum nas duas localidades, embora apareça com menos da metade das ocorrências em Passo Fundo, essa variante é a mais recorrente na fala dos informantes paranaenses. Além disso, há, ainda, as variantes menos ocorrentes de cada Estado, sendo, *Pivete*, no Paraná, e *Piá*, no Rio Grande do Sul, podendo indicar, mesmo que em número inferior de ocorrências, marcas identitárias dos informantes de cada localidade.

As variantes *Pivete* e *Moleque*, ocorridas na cidade de Londrina, aparecem apenas nas respostas dos informantes de ensino fundamental, o que pode indicar que são formas com menos prestígio.

Em consultas a dicionários, verificou-se os significados de cada umas dessas variantes.

Menino é definido como “[...] criança do sexo masculino; garoto” (HOUAISS, 2004, p.490). Já o *Magno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* traz ainda “[...] o mesmo que **amigo; curumi; curumim; garoto; guri; miúdo; pequeno; pivete; pixote**. (MAIA JR.; PASTOR, 1995, p.590, grifo do autor).

Para a variante *Moleque*, foram encontradas as seguintes definições: “[...] **1** garoto de pouca idade **2** garoto levado **3** brincalhão **4** pessoa sem honestidade.” (HOUAISS, 2004, p.502). E ainda: “[...] Negrinho; sujeito sem palavra ou sem gravidade, menino de pouca idade; engraçado; pilhérico; trocista” (MAIA JR.; PASTOR, 1995, p.608).

Já *Pivete* é definido como “**1** menino crescido **2** [...] menino ladrão ou que trabalha para ladrões” (HOUAISS, 2004, p.573), e como “[...] **2**. Criança esperta, muito viva” (MAIA JR.; PASTOR, 1995, p.702).

Posto que *Pivete* e *Moleque* podem ter sentido pejorativo, é possível que essas variantes não sejam utilizadas por informantes do ensino superior por compreendê-las dessa maneira. Pensando assim, as variantes acabam sendo formas de menor prestígio e, sendo assim, menos utilizada pelos informantes de maior escolaridade.

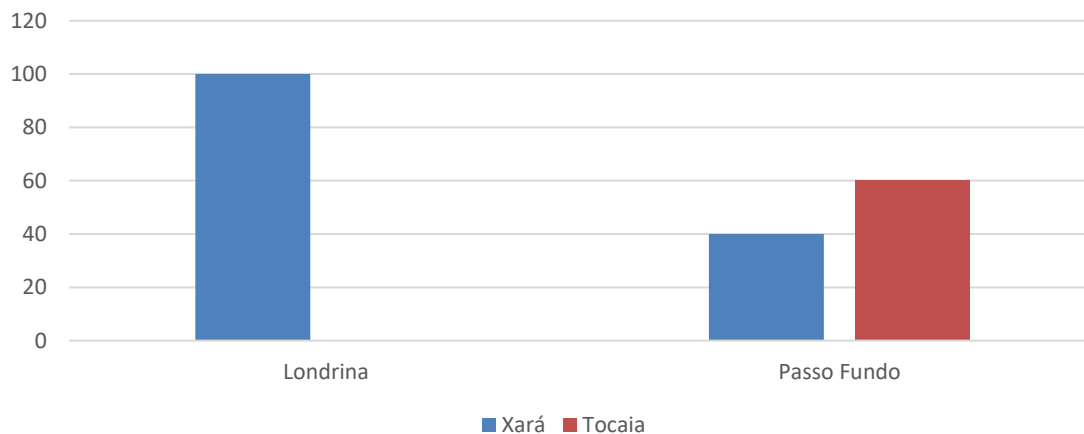
5.8 A QUESTÃO 143

A questão 143 busca as variantes lexicais para *Pessoa que tem o mesmo nome da gente*, por meio da pergunta “Como você chama a pessoa que tem o mesmo nome da gente?” (CARDOSO et al., 2014, p.167).

Xará foi a variante unânime na cidade de Londrina. Em Passo Fundo, foram coletadas duas variantes para a questão 143, a mais recorrente, com 60% das realizações, foi *Tocaia* e a segunda variante, *Xará*, foi registrada com 40%.

A variante *Xará* aparece tanto em Londrina quanto em Passo Fundo, porém, a variante *Tocaia* foi registrada apenas na cidade gaúcha, comprovando outra diferença entre os falares de passo-fundenses e londrinenses.

Gráfico 49: Respostas dos informantes de Londrina e Passo Fundo à questão 143.



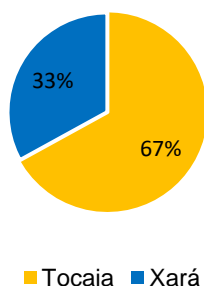
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Sexo

Todos os informantes nascidos em Londrina designaram a *Xará* para a pessoa com mesmo nome. Em Passo Fundo, a variante com mais registros na fala dos informantes do sexo masculino foi *Tocaia*, que apareceu em 67% das respostas, a segunda variante, *Xará*, ocorreu em 33% das respostas. Na fala das informantes do sexo feminino, as variantes aparecem com a mesma porcentagem de ocorrências, 50% cada.

Gráfico 50: Questão 143 em Passo Fundo.

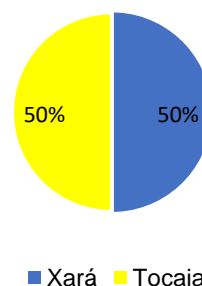
Sexo Masculino



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 51: Questão 143 em Passo Fundo.

Sexo Feminino



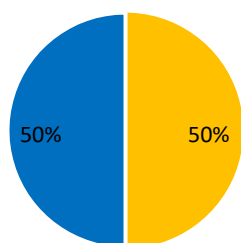
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Faixa Etária

Na cidade de Passo Fundo, os informantes da faixa etária I utilizaram a variante *Tocaia* em 50% das respostas, a variante *Xará* também corresponde a 50% das realizações. Os informantes da segunda faixa etária preferiram a utilização de *Tocaia*, que apareceu em 67% das respostas, enquanto a variante *Xará*, menos recorrente, aparece apenas em 33% das realizações.

Gráfico 52: Questão 143 em Passo Fundo.

Faixa Etária I

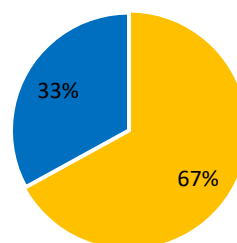


■ Tocaia ■ Xará

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 53: Questão 143 em Passo Fundo.

Faixa Etária II



■ Tocaia ■ Xará

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

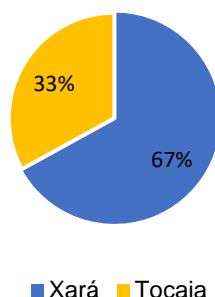
A Variável Escolaridade

Os informantes de ensino fundamental apresentaram como resposta apenas a variante *Tocaia*, já os informantes de ensino superior preferiram a utilização de *Xará*, 67% das realizações, sendo *Tocaia* a variante menos recorrente, com apenas 33% das ocorrências.

O gráfico 59 demonstra os falares dos informantes de ensino fundamental e superior em Passo Fundo.

Gráfico 54: Questão 143 em Passo Fundo.

Ensino Superior



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Em Passo Fundo, a utilização equivalente das duas variantes coletadas pelos informantes da faixa etária I pode demonstrar que a variante *Tocaia*, mais recorrente na fala dos informantes da faixa etária II, está em início de processo de desuso, uma vez que os informantes dessa geração estão utilizando menos a variante lexical *Tocaia*. Um estudo diageracional, futuramente, poderá comprovar a hipótese do crescimento de *Xará*, em Passo Fundo, e o desuso de *Tocaia* pelos informantes nascidos na localidade.

Outra variável extralinguística que pode demonstrar que a variante *Tocaia* pode estar caindo em desuso é a escolaridade, uma vez que a acessibilidade à educação tem se mostrado crescente no Brasil, dando acesso aos informantes à variante lexical *Xará*, mais recorrente entre os informantes de ensino superior, que são os responsáveis pela maior da norma padrão¹.

A variável sexo também demonstra essa possível mudança, uma vez que as informantes do sexo feminino, de caráter inovador na fala, utilizam *Xará e Tocaia* de forma equivalente. No entanto, os informantes do sexo Masculino, comumente, resistentes à mudança, encontram uma maior identidade na variável *Tocaia*, 67% das realizações.

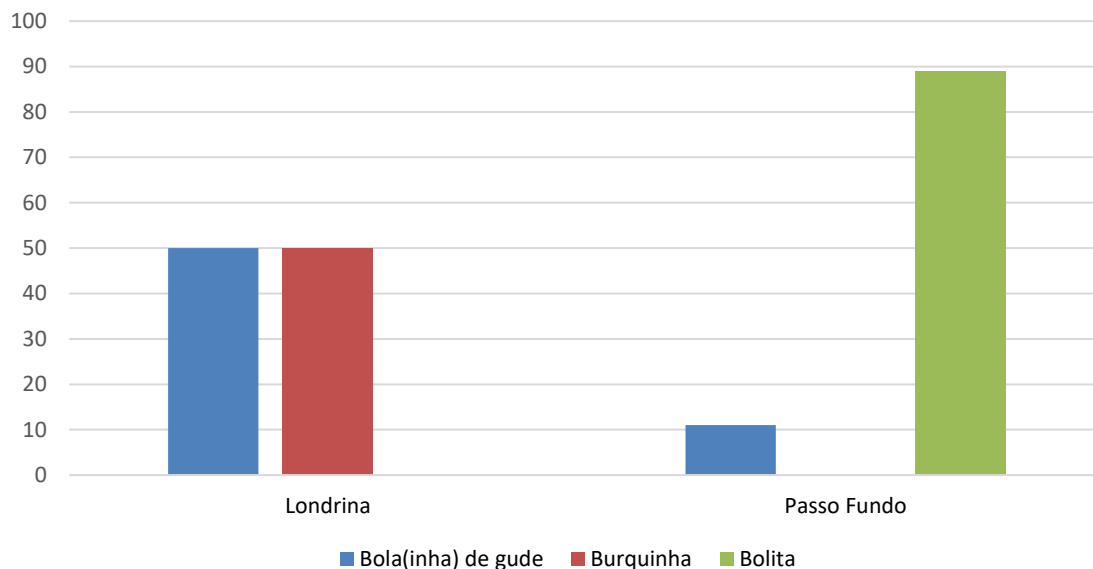
5.9 A QUESTÃO 156

A questão 156 indaga “Como você chama as coisinhas redondas de vidro que os meninos gostam de brincar? (COMITÊ NACIONAL, 2001, p. 34). As variantes coletadas, na cidade de Londrina, foram 2: *Bolinha de gude*, que corresponde a 50% das ocorrências, e *Burquinha*, que também aparece em 50%

¹ Nesta dissertação, entende-se norma padrão como “Conjunto de hábitos linguísticos vigentes no lugar ou na classe social mais prestigiosa do país. O esforço mesmo latente para manter a norma e estendê-la aos demais lugares e classes. (CÂMARA JR., 2009, p. 220).

das respostas dos informantes. Em Passo Fundo foram coletadas duas variantes, a mais recorrente foi *Bolita*, com 89% de realizações, enquanto *Bola de gude* apareceu em apenas 11% das respostas, conforme gráfico 55.

Gráfico 55: Respostas dos informantes de Londrina e Passo Fundo à questão 156.



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Sexo

Na cidade de Londrina, os informantes de sexo masculino utilizaram a variante *Burquinha* em 75% das respostas, *Bolinha de gude* equivale a 25% das ocorrências. As mulheres londrinenses utilizam mais a variante *Bolinha de gude*, que representa 75% das ocorrências, a variante lexical *Burquinha*, representa 25% das realizações na fala feminina.

É possível notar uma inversão de usos: enquanto os homens utilizam, em 75% dos casos, a variante *burquinha* e, em 25%, a variante *bolinha de gude*, as mulheres produzem *bolinha de gude* em 75% das situações e *burquinha* em 25%. Essas realizações refletem os resultados de estudos que afirmam que as mulheres preocupam-se com a utilização de formas linguísticas mais valorizadas na língua. Em relação à consciência da linguagem referente à fala feminina, Paiva (2013) afirma que “diversos outros estudos sobre processos variáveis do português apontam para o que poderíamos denominar uma maior consciência feminina do *status* social das formas linguísticas (PAIVA, 2013, p. 35).

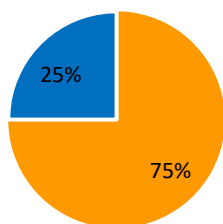
Em Passo Fundo, a variante *Bolita* ocorre em 80% das respostas

masculinas, enquanto *Bola de gude* representa 20%. As informantes do sexo feminino utilizaram apenas a variante *Bolita*, o que equivale a 100% das ocorrências na fala das mulheres.

Gráfico 56: Questão 156 em Londrina.

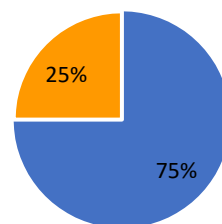
Gráfico 57: Questão 156 Em Londrina.

Sexo Masculino



■ Burquinha ■ Bolinha de gude

Sexo Feminino

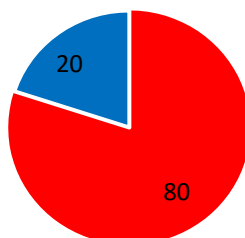


■ Bolinha de gude ■ Burquinha

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 58: Questão 156 em Passo Fundo.

Sexo Masculino



■ Bolita ■ Bola de gude

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

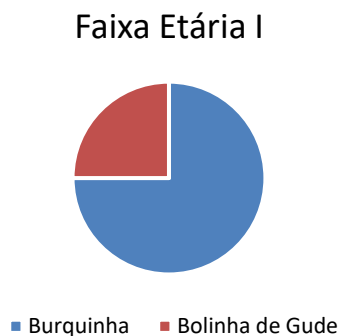
A Variável Faixa Etária

Em Londrina, a variante lexical *Burquinha* aparece na fala de 75% dos informantes da faixa etária I, a variante *Bolinha de gude* ocorre em apenas 25% das respostas. Os informantes da segunda faixa etária apresentam o contrário, sendo a variante *Bolinha de gude* mais recorrente na fala desses informantes, ocorrendo em 75% das respostas, enquanto a variante *Burquinha* aparece em apenas 25%.

Na cidade de Passo Fundo, todos os informantes da primeira faixa etária responderam *Bolita*, enquanto na resposta dos informantes mais idosos a variante apresenta 80% das realizações. A variante *Bola de gude* representa

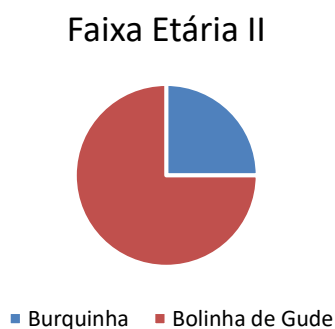
20% das respostas dos informantes gaúchos à questão 156.

Gráfico 59: Questão 156 em Londrina.



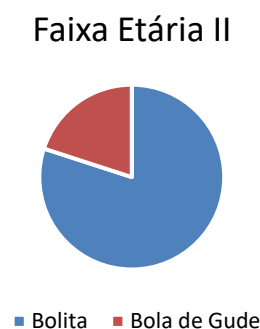
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 60: Questão 156 em Londrina.



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 61: Questão 156 em Passo Fundo.



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Escolaridade

Na cidade de Londrina, os informantes de ensino fundamental utilizaram a variante *Burquinha* em 75% das respostas, a variante *Bolinha de gude* apareceu, dessa forma, em 25% da fala dos informantes. Na fala dos informantes de ensino superior, a variante *Bolinha de gude* representa 75% das ocorrências, enquanto a variante *Burquinha* aparece apenas em 25% das realizações.

Em Passo Fundo, todos os informantes de ensino fundamental

responderam *Bolita* à questão 156, já nas respostas dos informantes de ensino superior, a variante *Bolita* aparece em 80% das realizações e *Bola de gude* em apenas 20%.

Gráfico 62: Questão 156 em Londrina.

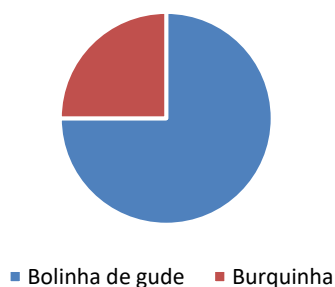
Ensino Fundamental



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 63: Questão 156 em Londrina.

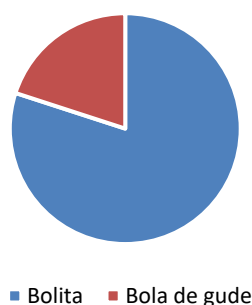
Ensino Superior



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 64: Questão 156 em Passo Fundo.

Ensino Superior



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

As variantes para o brinquedo de vidro que os meninos gostam de brincar, demonstram duas zonas lexicais distintas. A variante *bola(inha) de gude*, 25% das respostas obtidas em Londrina, embora apareça nas duas localidades estudadas, surge em apenas 11% das ocorrências em Passo Fundo e, somente, como segunda resposta do informante 7 de Passo Fundo.

Em comparação aos dados obtidos por meio do *Atlas Geossociolinguístico de Londrina*, de Romano (2012), ainda que apareçam outras variantes, como *Burca* e *Bolinha de Vidro*, *Burquinha* e *Bolinha de Gude* também são as variantes de maior ocorrência em Londrina, realizadas em 89% das respostas obtidas.

Dessa forma, *Bolita* marca a identidade do informante passo-fundense, ainda que haja a ocorrência de *Bola de Gude* que aparece em números bastante inferiores e apenas como segunda resposta. Já em Londrina, há equivalência das variantes *Bolinha de Gude* e *Burquinha*, que, e marcam, assim, em consonância com o trabalho de Romano (2012), a identidade linguística do falante londrinense.

5.10 A QUESTÃO 157

A questão 157, “Como você chama o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (*mímica*), que os meninos usam para matar passarinho? (COMITÊ NACIONAL, 2001, p. 34). Em Londrina, a variante *Estilingue* foi a única elicitada pelos informantes, ou seja, categórica na localidade. Em Passo Fundo, foram registradas três variantes: *Bodoque*, com 50% de ocorrências, *Funda*, com 25% de realizações, e *Estilingue*, registrada em 25% das respostas dos informantes gaúchos.

A variante *Estilingue*, embora apareça nas duas localidades, tem muito mais força em Londrina, enquanto em Passo Fundo foram registradas duas variantes que não aparecem na cidade paranaense, *Bodoque* e *Funda*.

O gráfico 65 mostra as variantes encontradas em cada Estado.

Gráfico 65: Respostas dos informantes de Londrina e Passo Fundo à questão 157.





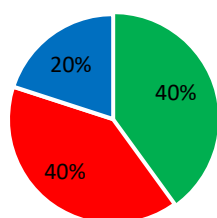
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Sexo

Em Londrina foi registrada apenas uma variante, *Estilingue*. Em Passo Fundo, na fala dos informantes do sexo masculino, foram registradas as três variantes encontradas na localidade: *Bodoque*, com 40% das realizações, *Funda*, também com 40%, e *Estilingue*, a menos recorrente, com 20% de ocorrências. Na fala das informantes gaúchas foram registradas duas variantes: *Bodoque*, que aparece em 67% das respostas, e *Estilingue*, com 33% de realizações. Como ilustram os gráficos 66, 67 e 68.

Gráfico 66: Questão 157 em Passo Fundo.

Sexo Masculino

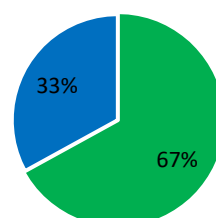


■ Bodoque ■ Funda ■ Estilingue

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 67: Questão 157 em Passo Fundo.

Sexo Feminino



■ Bodoque ■ Estilingue

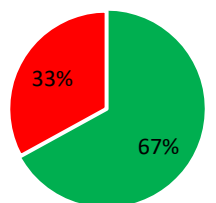
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Faixa Etária

Na cidade de Passo Fundo, os informantes da primeira faixa etária apresentaram em suas repostas as variantes *Bodoque*, com 67% de realizações e *Funda*, que representa 33% das ocorrências. Na fala dos informantes mais idosos foram registradas as três variantes coletadas na cidade: *Estilingue* e *Bodoque* ocorrem com a mesma frequência, em 40% das respostas, enquanto a variante *Funda*, é realizada em apenas 20%.

Gráfico 68: Questão 157 em Passo Fundo.

Faixa Etária I

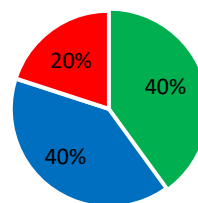


■ Bodoque ■ Funda

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 69: Questão 157 em Passo Fundo.

Faixa Etária II



■ Bodoque ■ Estilingue ■ Funda

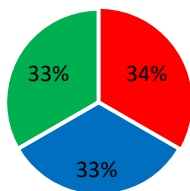
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Escolaridade

Na cidade de Passo Fundo, as três variantes coletadas foram registradas em ambos os níveis de escolaridade. Na fala dos informantes de ensino fundamental, as variantes *Bodoque*, *Estilingue* e *Funda* aparecem com a mesma frequência, 33,33% das ocorrências, cada uma. Registrou-se essa porcentagem porque a informante 2, mulher, faixa etária I, Ensino Fundamental, não respondeu à pergunta. Já nas respostas dos informantes de ensino superior, a variante *Bodoque* é realizada em 60% dos registros, as variantes *Estilingue* e *Funda* aparecem com 20% de ocorrência cada uma. Conforme ilustram os gráficos 70 e 71.

Gráfico 70: Questão 157 em Passo Fundo.

Ensino Fundamental

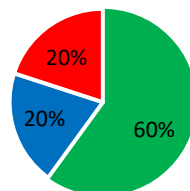


■ Funda ■ Estilingue ■ Bodoque

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 71: Questão 157 em Passo Fundo.

Ensino Superior



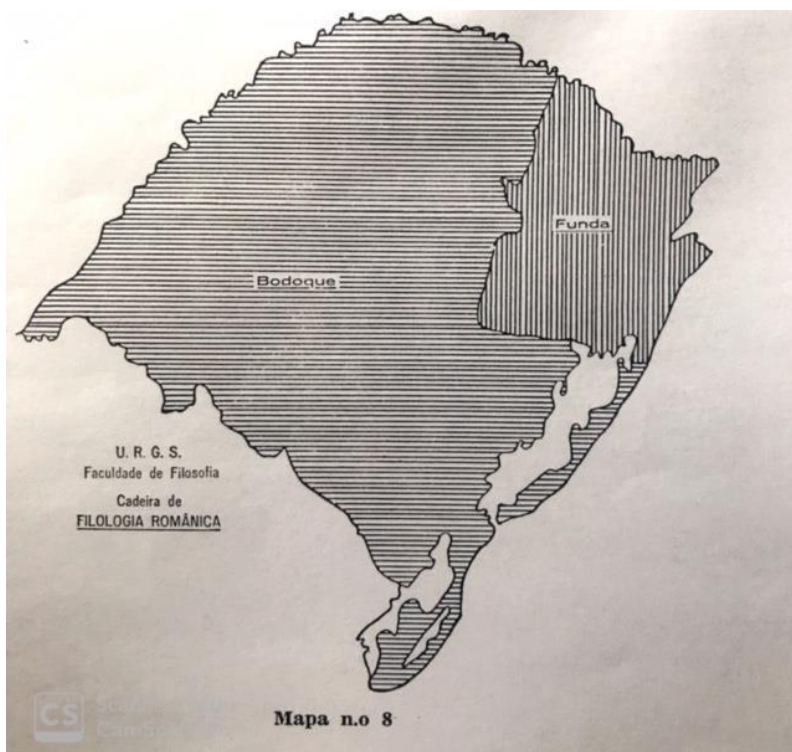
■ Bodoque ■ Estilingue ■ Funda

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A variação ocorrida em Passo Fundo permite concluir que a marca identitária do gaúcho está na variante *Bodoque*, mais frequente na região. Ainda que a variante *Estilingue* apareça em ambas as localidades, ocorre com menos frequência na cidade gaúcha. Em relação à variante *Funda*, na fala das informantes do sexo Feminino não houve ocorrências, no entanto, é uma variante tão comum na localidade quanto *Estilingue*. Os informantes gaúchos, portanto, encontram uma identidade maior na variante *Bodoque*, enquanto os londrinenses encontram-na na variante *Estilingue*.

Amparados nos estudos de Bunse (1969), podemos verificar o aparecimento recente e crescimento da variante *Estilingue* no estado do Rio Grande do Sul, uma vez que a variante não ocorria nas falas dos gaúchos à época do estudo realizado pelo autor, como mostra a figura 10. A variante *Estilingue*, embora apareça em apenas 20% das realizações totais, surge nas respostas das informantes do sexo feminino, 33%, principais responsáveis pela mudança linguística.

Figura 10: As variantes *Bodoque* e *Funda* nos estudos de Bunse (1969)



Fonte: BUNSE, 1969, p. 56.

Na cidade de Londrina, variantes como *Bodoque*, que ainda aparece no Rio Grande do Sul, e *Setra*, ocorriam com frequência na localidade, porém, caíram em desuso, dando espaço à variante *Estilingue*. A queda é comprovada pela análise da carta 42, presente no volume II do *Esboço de um Atlas Linguístico de Londrina*, de Aguilera (1987). Na carta, as variantes *Setra* e *Bodoque*, não mais utilizadas em Londrina, aparecem em sete das 12 localidades analisadas por Aguilera, enquanto *Estilingue*, ocorre em todos os pontos.

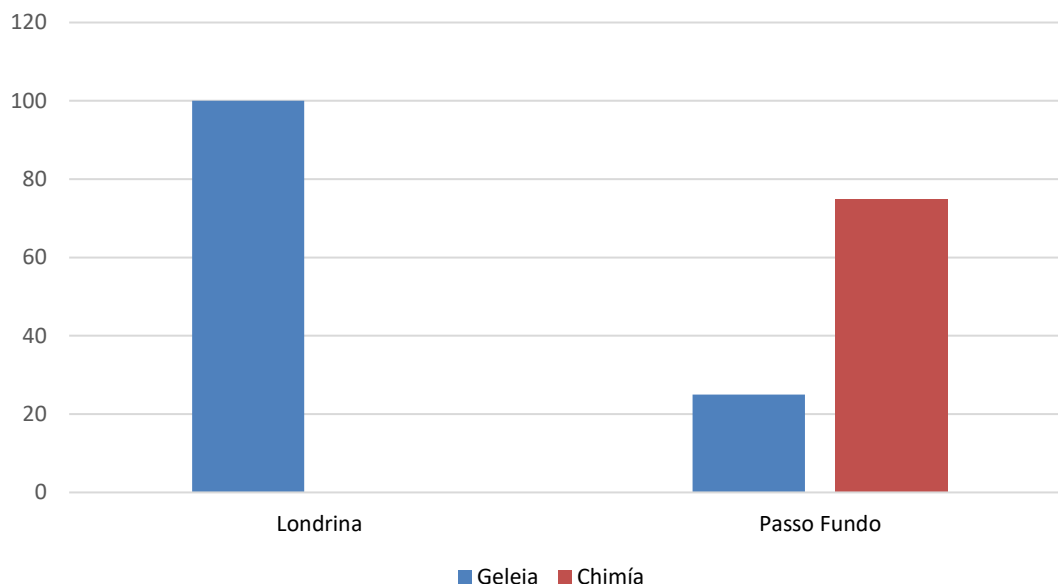
5.11 A QUESTÃO 177

A questão 177, “Como se chama a pasta feita de frutas para passar no pão” (COMITÊ NACIONAL, 2001, p. 36), apresentou as seguintes ocorrências: i) na cidade de Londrina, apenas a variante *Geleia*, e ii) em Passo Fundo, como resposta a essa questão, ocorreram duas variantes lexicais *Chimía* e *Geleia*, tendo a primeira o uso mais difundido, ocorrendo em seis respostas, ou seja, realizou-se em quase todas as respostas dos oito informantes do estudo,

totalizando 75% das ocorrências, enquanto *Geleia* apresentou apenas duas realizações, totalizando somente 25% das respostas.

O gráfico 72 ilustra a porcentagem das respostas à questão 177.

Gráfico 72: Respostas dos informantes de Londrina e Passo Fundo à questão 177.



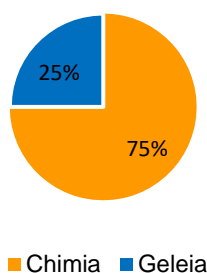
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Sexo

Na cidade de Passo Fundo tanto os homens quanto as mulheres utilizaram a variante *Chimia* em 75% das respostas. A variante *Geleia* foi registrada em 25% das ocorrências de ambos os sexos. O gráfico 73 ilustra as variantes coletadas nos informantes de sexo masculino e feminino.

Gráfico 73: Questão 177 em Passo Fundio.

Sexo Masculino e Feminino



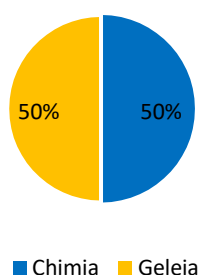
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Faixa Etária

Nas respostas dos informantes da primeira faixa etária, em Passo Fundo, foram registradas duas variantes, a mais recorrente na região, a variante *Chimia*, ocorreu na fala de 50% dos informantes, a variante *Geleia*, também apresentou 50% de realizações. Na fala dos informantes da faixa etária II, a variante *Chimia* corresponde a 100% das respostas obtidas.

Gráfico 74: Questão 177 em Passo Fundo.

Faixa Etária I

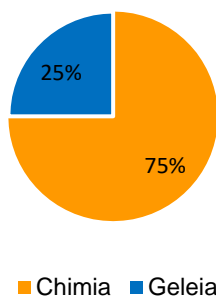


Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.
A Variável Escolaridade

Os informantes gaúchos de ambos os níveis de escolaridade utilizaram a variante *Chimia*, mais recorrente na cidade, em 75% de suas respostas. A variante *Geleia* ocorreu em apenas 25% das falas registradas.

Gráfico 75: Questão 177 em Passo Fundo.

Ensino Fundamental e Superior



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

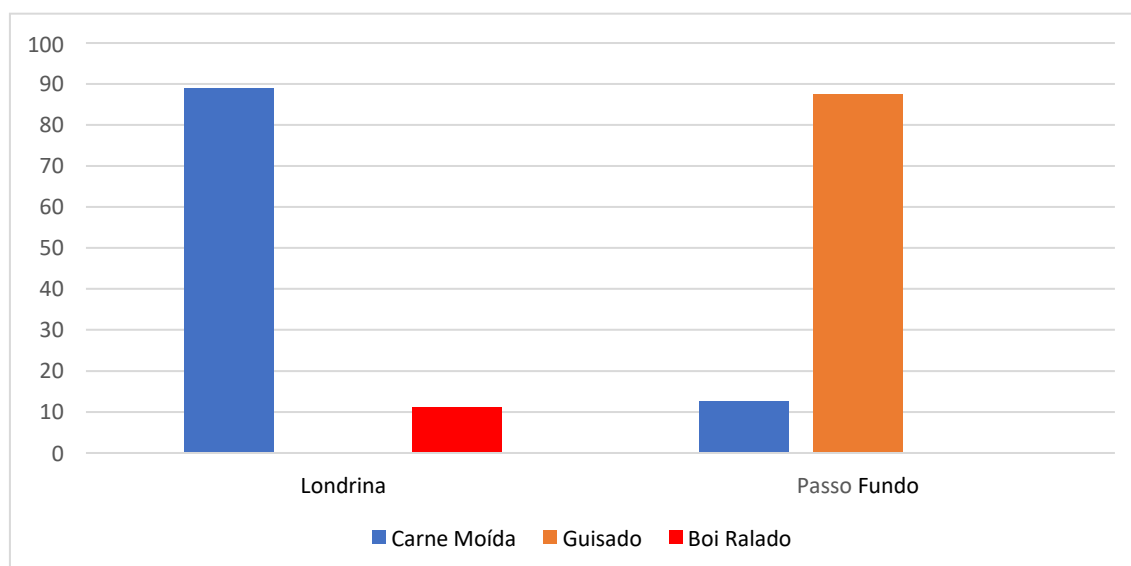
Os informantes da primeira faixa etária se mostram bastante inovadores ao optarem, em 50% das realizações, pela variante menos recorrente na localidade, *Geleia*. Ainda que haja a realização da variante *Geleia* na fala dos informantes gaúchos, não há evidências de possível desuso da variante *Chimia*, uma vez que esta aparece com bastante força nas respostas obtidas na entrevistas realizadas na cidade e as informantes do sexo feminino e os informantes de ensino superior, que são fatores determinantes para a mudança linguística, ainda utilizam com mais frequência, 75%, a variante *Chimia*. Embora a variante inovadora já esteja presente na fala dos informantes, é menos marcada e, por isso, menos aceita pelos informantes por encontrarem na variante *Chimia* uma identidade maior.

5.12 A QUESTÃO 178

A questão 178 busca registrar as variantes para *Carne moída*, por meio da questão “Como você chama a carne depois de triturada na máquina? (COMITÊ NACIONAL, 2001, p. 36).

Na cidade de Londrina, foram registradas duas variantes em resposta à questão 178: *Carne moída*, variante mais recorrente na cidade, e *Boi Ralado*, que ocorreu em 11% das respostas. Em Passo Fundo também foram registradas duas variantes: *Guisado*, com 87,5% das ocorrências e *Carne moída*, que aparece em 12,5% das realizações.

Gráfico 76: Respostas dos informantes de Londrina e Passo Fundo à questão 178.



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

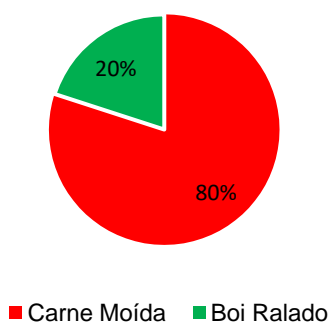
A Variável Sexo

Os informantes do sexo masculino, na cidade de Londrina, utilizaram a variante lexical *Carne moída* em 80% das respostas, a variante *Boi Ralado*, variante que às vezes surge como uma gíria, corresponde a 20% das ocorrências. Nas respostas das informantes do sexo feminino foi registrada apenas a variante *Carne moída*.

Na cidade de Passo Fundo todos os informantes do sexo masculino utilizaram a variante *Guisado* como resposta à questão 178. Nas respostas das mulheres, no entanto, a variante *Guisado* ocorreu em 75% das respostas e a variante *Carne moída* em 25%.

Gráfico 77: Questão 178 em Londrina.

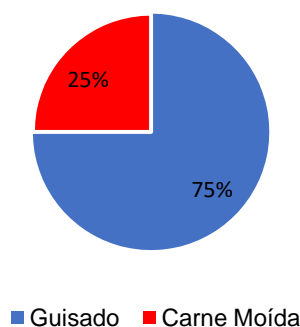
Sexo Masculino



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 78: Questão 178 em Passo Fundo.

Sexo Feminino



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

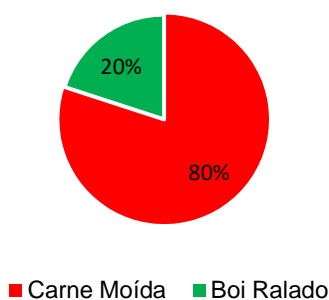
A Variável Faixa Etária

Na cidade de Londrina, na fala dos informantes da faixa etária I, apenas a forma *Carne Moída* foi coletada, variante com maior número de ocorrências. Na fala dos informantes da faixa etária II, foram coletadas duas variantes: *Carne Moída*, registrada em 80% das realizações, e *Boi ralado*, com 20% de ocorrências.

Em Passo Fundo, foram coletadas duas variantes na fala dos informantes da faixa etária I: *Guisado*, em 75% dos registros, e *Carne Moída*, em 25%. Os informantes da faixa etária II utilizaram apenas a variante *Guisado*.

Gráfico 79: Questão 178 em Londrina.

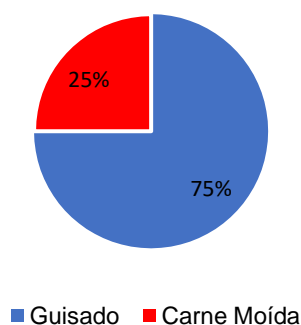
Faixa Etária II



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 80: Questão 178 em Passo Fundo.

Faixa Etária I



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

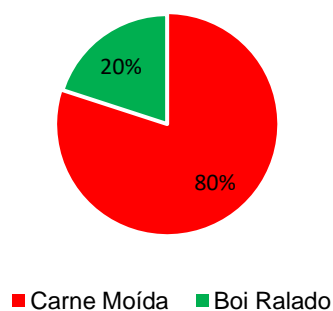
A Variável Escolaridade

Em Londrina, na fala dos informantes de ensino fundamental, foram coletadas as variantes *Carne Moída*, com 80% das ocorrências, e *Boi ralado*, realizada em 20% das respostas. Os informantes de ensino superior utilizaram apenas a variante *Carne moída*.

Na cidade de Passo Fundo, os informantes de ensino fundamental, em resposta à questão 178, utilizaram a variante *Guisado*, com 75% das realizações e *Carne moída*, que apareceu em 25% das respostas. Os informantes de ensino superior responderam à questão utilizado somente a variante *Guisado*.

Gráfico 81: Questão 178 em Londrina.

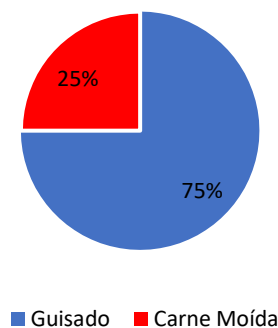
Ensino Fundamental



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 82: Questão 178 em Passo Fundo.

Ensino Fundamental



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Embora apareça na fala das informantes do sexo Feminino e nos informantes de faixa etária I, a variante *Carne Moída*, no Rio Grande do Sul, não encontra força perante a variante mais recorrente na localidade, *Guisado*, variante mais marcada na fala dos passo-fundenses.

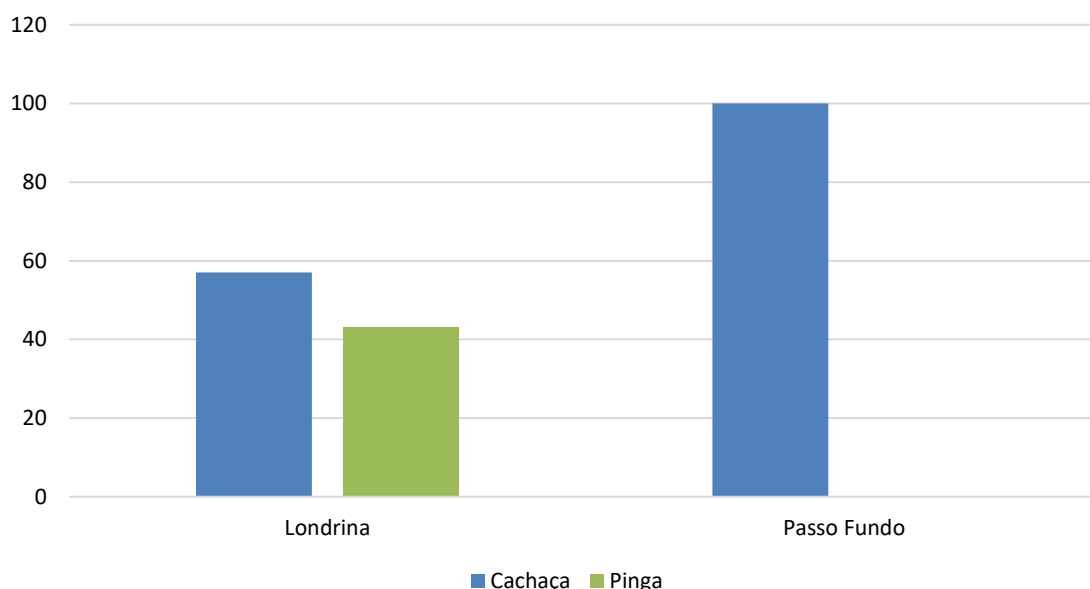
Desse modo, as variantes mais utilizadas em cada localidade, *Guisado*, em Passo Fundo, e *Carne Moída*, em Londrina, apontam duas zonas lexicais distintas.

5.13 A QUESTÃO 182

A partir das respostas à questão 182, “Como você chama a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?” (CARDOSO et al., 2014, p.170), é possível afirmar: i) os informantes da cidade de Londrina apresentaram duas variantes à questão 182, *Cachaça*, com 57% de ocorrências, e *Pinga* com 43%; ii) na cidade de Passo Fundo foi coletada apenas a variante *Cachaça*.

O gráfico 83 sintetiza as variantes coletadas.

Gráfico 83: Respostas dos informantes de Londrina e Passo Fundo à questão 182.



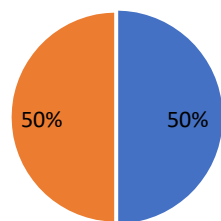
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Sexo

Em Londrina, os informantes do sexo masculino, em resposta à questão 182, utilizaram duas variantes: *Cachaça*, com 50% das ocorrências, e *Pinga*, também com 50%. As informantes do sexo feminino também apresentaram as duas variantes, contudo, a variante *Cachaça* foi utilizada em 67% das respostas e *Pinga* em apenas 33%. Em Passo Fundo, todos os informantes, de ambos os sexos, utilizaram a variante lexical *Cachaça*.

Gráfico 84: Questão 182 em Londrina.

Sexo Masculino

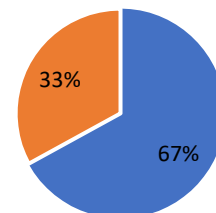


■ Cachaça ■ Pinga

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 85: Questão 182 em Londrina.

Sexo Feminino



■ Cachaça ■ Pinga

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

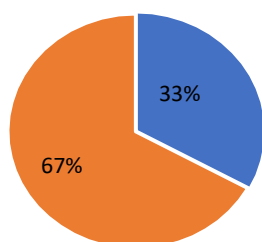
A Variável Faixa Etária

Os informantes da faixa etária I, em Londrina, apresentaram as duas variantes como resposta. *Pinga* aparece com 67% das ocorrências, enquanto *Cachaça* apresenta apenas 33% das realizações. Os informantes londrinenses da segunda faixa etária também utilizaram as duas variantes recorrentes na localidade, sendo *Cachaça* a mais recorrente, com 75% das respostas obtidas, enquanto *Pinga* aparece em apenas 25%.

Em Passo Fundo, a informante 8, mulher, faixa etária II, ensino superior, respondeu *Graspa*. No entanto, essa variante se refere à bebida alcoólica feita de uva, não sendo considerada válida. Portanto, as ocorrências de *Cachaça* na cidade gaúcha totalizam 100%.

Gráfico 86: Questão 182 em Londrina.

Faixa Etária I

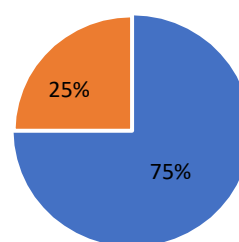


■ Cachaça ■ Pinga

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 87: Questão 182 em Londrina.

Faixa Etária II



■ Cachaça ■ Pinga

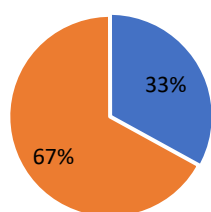
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Escolaridade

Os informantes de ensino fundamental, em Londrina, em repostas à questão 182, apresentaram as duas variantes coletadas na cidade. *Cachaça*, a mais recorrente na localidade, aparece em apenas 33% das respostas desses informantes, enquanto *Pinga* corresponde a 67% das ocorrências. Na fala dos informantes de ensino superior foram coletadas a variante *Cachaça*, com 75% de realizações, e *Pinga*, com 25% das ocorrências.

Gráfico 88: Questão 182 em Londrina.

Ensino Fundamental

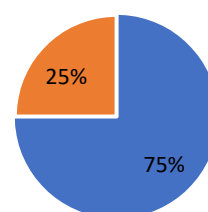


■ Cachaça ■ Pinga

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 89: Questão 182 em Londrina.

Ensino Superior



■ Cachaça ■ Pinga

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

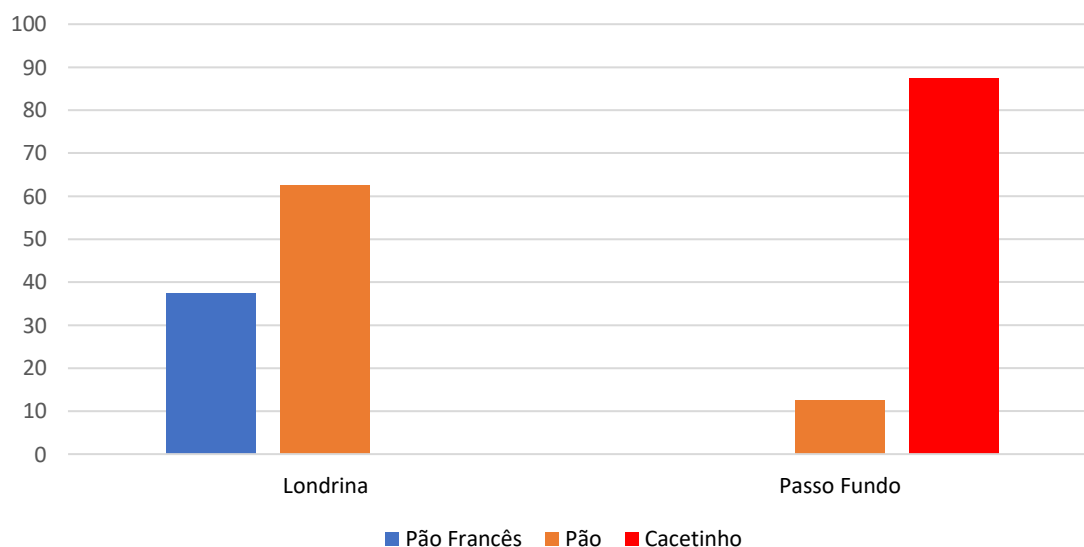
Nas respostas obtidas a partir da questão 182 a variante *Cachaça* é comum entre as duas localidades. *Pinga* ocorre apenas na cidade de Londrina, mais comum entre os informantes mais jovens e com ensino fundamental incompleto, a variante *Pinga* aparece de forma inovadora na fala dos londrinenses.

5.14 A QUESTÃO 186

A questão recomenda ao inquiridor que mostre ao informante uma imagem de um Pão Francês a fim que diga qual é a variante utilizada na região pesquisada. Para questão, foram registradas as variantes que estão expostas a seguir. Em resposta à questão 186, os londrinense utilizaram duas variantes: *Pão*, equivalendo a 62,5% das repostas obtidas e *Pão Francês*, que corresponde a 37,5% das ocorrências. Optou-se por registrar as variantes separadamente, pois quando questionados os informantes londrinenses afirmavam utilizar apenas *Pão*. Essa variante apareceu também na cidade de Passo Fundo, onde os informante não utilizam a variante *Pão Francês*, por isso as duas variantes foram registradas de forma separada.

Na cidade de Passo Fundo a variante *Cacetinho* corresponde a 87,5% das ocorrências, enquanto *Pão* aparece em apenas 12,5% das respostas.

Gráfico 90: Respostas dos informantes de Londrina e Passo Fundo à questão 186.



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

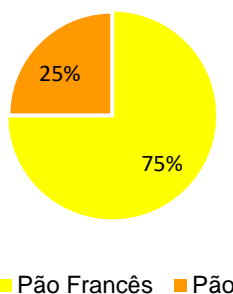
A Variável Sexo

Em Londrina, as respostas dos informantes do sexo masculino à questão 186 registraram 75% de ocorrências para a variante *Pão Francês*. A variante *Pão* aparece apenas 25% das respostas. As informantes do sexo feminino utilizaram apenas a variante *Pão*, que totalizou 100%.

Na cidade de Passo Fundo, as falas dos informantes do sexo masculino registram duas variantes: *Cacetinho*, que corresponde a 75% das ocorrências, e *Pão*, que equivale a 25%. As informantes do sexo feminino utilizaram somente a variante *Cacetinho*.

Gráfico 91: Questão 186 em Londrina.

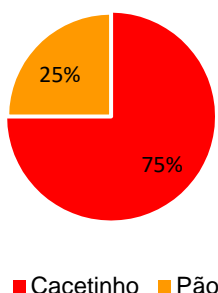
Sexo Masculino



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 92: Questão 186 em Passo Fundo.

Sexo Masculino



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Faixa Etária

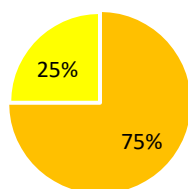
Em Londrina, as respostas da faixa etária I, por meio da questão 186, foram *Pão*, encontrada em 75% das respostas, e *Pão Francês*, registrada em

apenas 25%. Na fala dos informantes da faixa etária II foram colhidas duas variantes: *Pão Francês*, que ocorreu em 50% das respostas, e *Pão*, com 50% das ocorrências.

Em Passo Fundo, o registro das falas dos informantes da faixa etária I resultou em apenas 1 variante, *Cacetinho*. Na fala dos informantes da faixa etária II foram coletadas duas variantes: *Cacetinho*, com 75% das ocorrências, e a variante lexical *Pão*, com 25% das realizações.

Gráfico 93: Questão 186 em Londrina.

Faixa Etária I

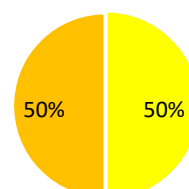


■ Pão ■ Pão Francês

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 94: Questão 186 em Londrina.

Faixa Etária II

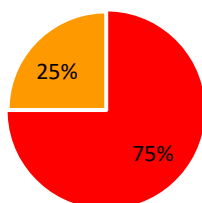


■ Pão ■ Pão Francês

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 95: Questão 185 em Passo Fundo.

Faixa Etária II



■ Cacetinho ■ Pão

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Escolaridade

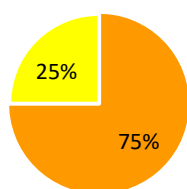
Em Londrina, a variante *Pão* ocorreu em 75% das respostas dos informantes de ensino fundamental, a variante *Pão Francês* corresponde a 25%

das realizações. Na fala dos informantes de ensino superior as duas variantes, tanto Pão quanto *Pão Francês*, aparecem com a mesma taxa de realização, 50%.

Na cidade de Passo Fundo, foram registradas nas falas dos informantes de ensino fundamental as variantes *Cacetinho*, com 75% de ocorrências, e *Pão*, com 25%. Na fala dos informantes de ensino superior apenas a variante *Cacetinho* foi registrada.

Gráfico 96: Questão 186 em Londrina.

Ensino Fundamental

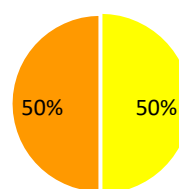


■ Pão ■ Pão Francês

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 97: Questão 186 em Londrina.

Ensino Superior

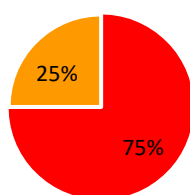


■ Pão ■ Pão Francês

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 98: Questão 186 em Passo Fundo.

Ensino Fundamental



■ Cacetinho ■ Pão

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A variação ocorrida nas cidades de Londrina (PR) e Passo Fundo (RS) permite concluir que: i) nas duas localidades, os informantes do sexo masculino utilizam as variantes inovadoras de cada região. Por outro lado, as mulheres se mostram mais conservadoras em relação à linguagem, utilizando as variantes mais usuais em cada localidade, sendo elas, *Cacetinho*, na cidade do Rio

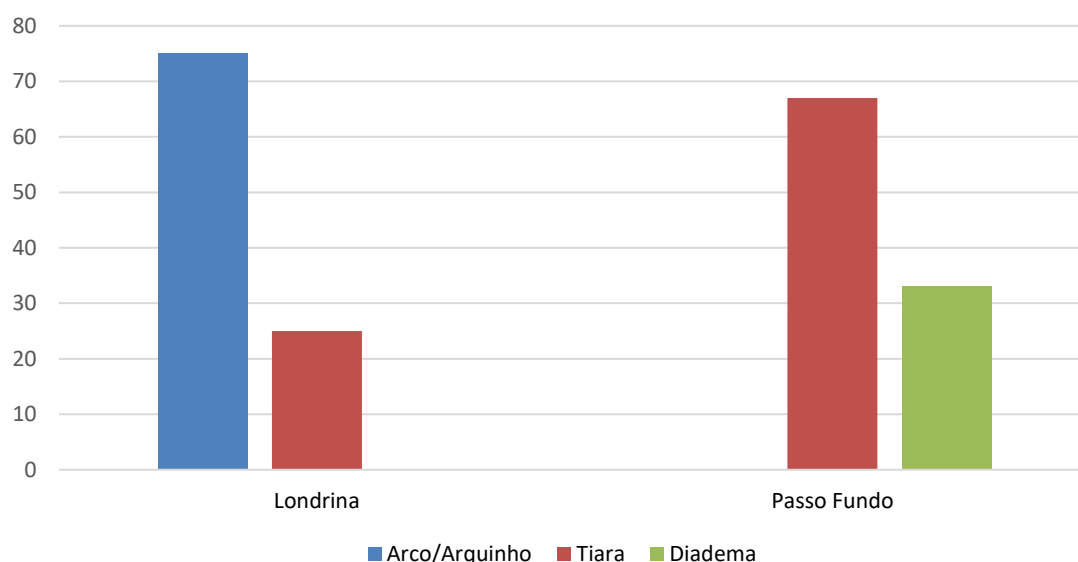
Grande do Sul, e *Pão*, na cidade do Paraná, ii) a variável faixa etária demonstra a preferência dos informantes mais novos pela utilização da variante mais marcada em cada região, sendo os informantes pertencentes à segunda faixa etária mais inovadores, os utilizar as variantes menos recorrentes nas duas localidades estudadas.

5.15 A QUESTÃO 193

A questão 193 tem como objetivo coletar as variantes para “o objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos? (CARDOSO et al., 2014, p.171). Em Londrina foram coletadas 2 variantes: *Arco* e *Arquinho* (optou-se por agrupá-las como mesma resposta, uma vez que as duas variantes possuem a mesma raiz), as variantes mais recorrentes na localidade, com 75% de ocorrências, e *Tiara*, que apareceu na fala de dois informantes, totalizando 25% de realizações.

Em Passo Fundo foram coletadas duas variantes. A variante *Tiara* aparece com 67% de realizações e a variante *Diadema* aparece em 33% das respostas dos informantes gaúchos.

Gráfico 99: Respostas dos informantes de Londrina e Passo Fundo à questão 193.



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

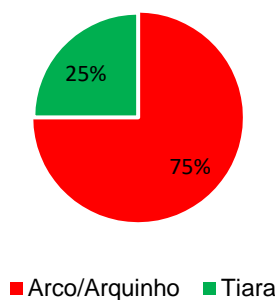
A Variável Sexo

Em Londrina, a variante mais utilizada pelos informantes do sexo masculino foi *Arco/Arquinho*, com 75% de ocorrências, a variante *Tiara* aparece em 25% das respostas. A variante *Arco/Arquinho* apareceu em 75% das respostas das informantes do sexo feminino e *Tiara* foi registrada em 25%.

Na cidade de Passo Fundo a variante *Tiara* aparece na resposta de 50% dos informantes do sexo masculino, tendo o mesmo número de ocorrência que a variante *Diadema*, também com 50%. Na fala das informantes do sexo feminino, *Tiara* é a variante com mais ocorrências, aparecendo em 80% das respostas, a variante *Diadema* aparece como segunda resposta, na fala da informante 6, somando 20% das realizações.

Gráfico 100: Questão 193 em Londrina.

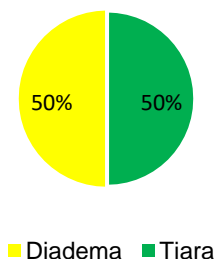
Sexo Masculino e Feminino



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 101: Questão 193 em Passo Fundo.

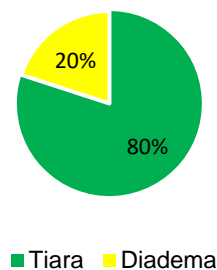
Sexo Masculino



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 102: Questão 193 em Passo Fundo.

Sexo Feminino



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Faixa Etária

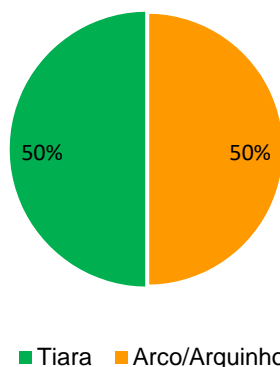
Na fala dos informantes londrinenses, da faixa etária I, foram identificadas duas variantes: *Tiara*, em 50% das realizações, e *Arco/Arquinho*, também em 50% das ocorrências. Os informantes da faixa etária II responderam *Arquinho* e *Arco*, totalizando 100% das ocorrências.

Em Passo Fundo, os informantes da faixa etária I utilizaram apenas a variante *Tiara*, enquanto os informantes da faixa etária II utilizaram a variante *Diadema*, que ocorreu em 60% das respostas, e *Tiara*, em 40% das ocorrências.

A variável faixa etária, em Passo Fundo, mostra que *Diadema* pode estar entrando em desuso, isso porque os informantes mais jovens utilizam apenas a variante *Tiara* em suas respostas. Futuramente, uma pesquisa na região poderá comprovar a hipótese que a variante *Diadema* está deixando de ser utilizada na localidade.

Gráfico 103: Questão 193 em Londrina.

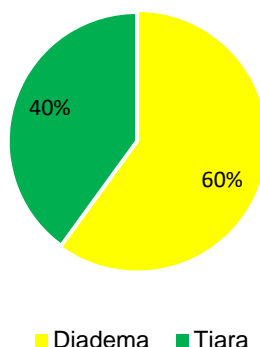
Faixa Etária I



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 104: Questão 193 em Passo Fundo.

Faixa Etária II



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

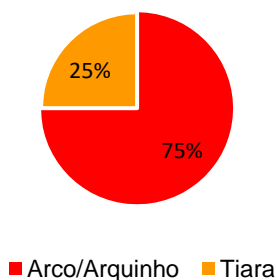
A Variável Escolaridade

Em Londrina, tanto na fala dos informantes de ensino fundamental quanto na fala dos informantes de Ensino Superior, foram coletadas as duas variantes recorrentes na região. A variante *Arco/Arquinho* foi a mais recorrente entre os informantes, com 75% de realizações, e *Tiara* apareceu em 25% das ocorrências.

Nas respostas coletadas com os informantes de ensino fundamental em Passo Fundo, a variante mais recorrente foi *Tiara*, com 60% das ocorrências. A variante *Diadema* apareceu em 40% das respostas dos informantes. Os passo-fundenses de ensino superior utilizaram a variante *Tiara* em 75% de suas respostas e *Diadema* em 25%.

Gráfico 105: Questão 193 em Londrina.

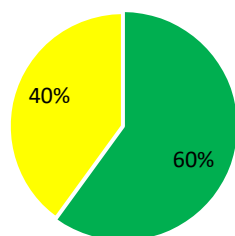
Ensino Fundamental e Superior



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 106: Questão 193 em Passo Fundo.

Ensino Fundamental

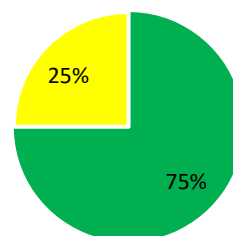


■ Tiara ■ Diadema

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 107: Questão 193 em Passo Fundo.

Ensino Superior



■ Tiara ■ Diadema

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

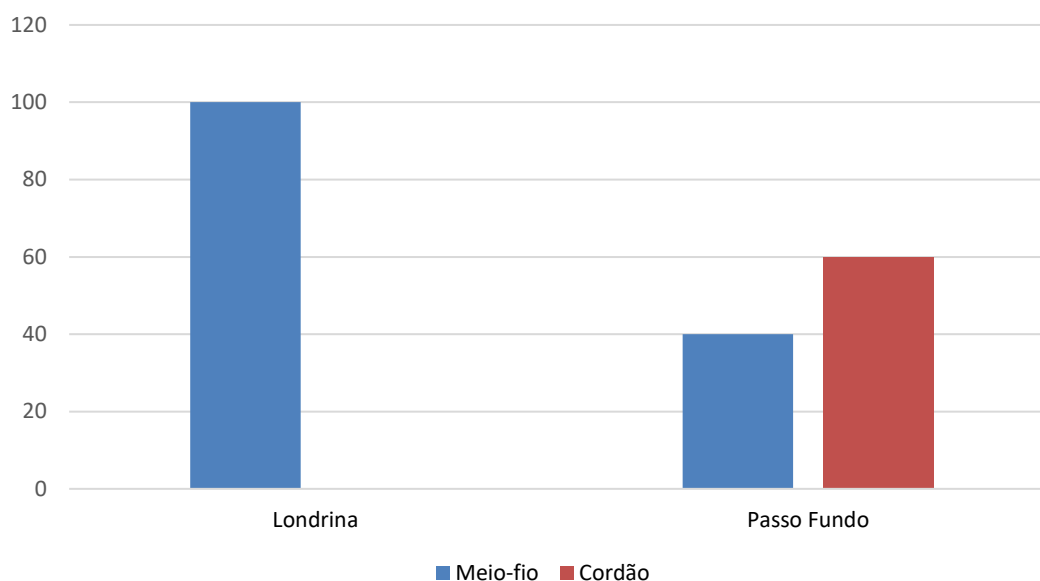
A variante com menos realizações na cidade de Londrina, *Tiara*, é a forma mais realizada na cidade de Passo Fundo. *Arco* e *Arquinho* aparecem apenas na fala dos informantes paranaenses, enquanto a variante lexical *Diadema* foi coletada apenas na cidade de Passo Fundo. As escolhas lexicais dos informantes de cada localidade para a questão 193 demonstram duas áreas lexicais distintas, ainda que haja uma variante que apareça nas duas localidades, a utilização de *Tiara* em ambos pontos de inquérito é dissemelhante.

5.16 A QUESTÃO 197

A questão 197 busca coletar as variantes para Meio-fio, por meio da questão “Como você chama o que separa o _____(cf. item 196) da rua? (COMITÊ NACIONAL, 2001, p. 37).

Como resposta à questão 197, os informantes da cidade de Londrina, no Paraná, utilizaram apenas uma variante, *Meio-fio*.

Em Passo Fundo foram coletadas duas variantes como resposta à questão 197. *Cordão*, a variante mais recorrente na região, com 60% das ocorrências, e *Meio-fio*, que apareceu em 40% das respostas dos informantes gaúchos.

Gráfico 108: Respostas dos informantes de Londrina e Passo Fundo à questão 197.

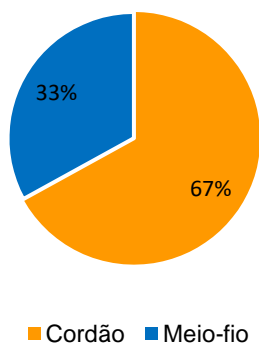
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Sexo

Em Passo Fundo, os informantes do sexo masculino utilizaram as duas variantes comuns na região. *Cordão* ocorreu em 67% das respostas, já a variante *meio-fio* equivale a 33% das respostas. As informantes do sexo feminino responderam *Cordão* e *Meio-fio* de maneira análoga, correspondendo a 50% para cada variante.

Gráfico 109: Questão 197 em Passo Fundo.

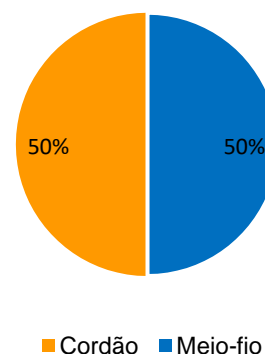
Sexo Feminino



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

Gráfico 110: Questão 197 em Passo Fundo.

Sexo Masculino



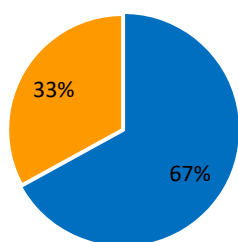
Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A Variável Faixa Etária

Todos os informantes gaúchos da primeira faixa etária, em resposta à questão 197, utilizaram a variante *Cordão*. Os informantes da faixa etária II, no entanto, utilizaram a variante *Meio-fio* em 67% das respostas, enquanto *Cordão*, variante mais utilizada na região, totalizou apenas 33% das ocorrências.

Gráfico 111: Questão 197 em Passo Fundo.

Faixa Etária II



■ Meio-fio ■ Cordão

Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

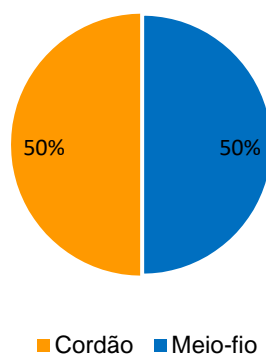
A Variável Escolaridade

Na cidade de Passo Fundo, todos os informantes de ensino fundamental, em resposta à questão 197, elegeram a variante *Cordão*. Nas respostas dos informantes de ensino superior foram coletadas as duas variantes recorrentes na região, *Cordão* e *Meio Fio* aparecem, cada qual, com 50% de ocorrências.

Em Londrina, apenas a variante *Meio-fio* foi coletada.

Gráfico 112: Questão 197 em Passo Fundo.

Ensino Superior



Fonte: Elaboração do autor com Base no Banco de dados da dissertação.

A variação ocorrida em Passo Fundo permite concluir que: i) a variante *Meio-fio*, embora menos recorrente no ponto de inquérito, demonstra crescimento nos falares dos informantes da cidade, ii) a variante inovadora aparece em 67% das respostas dos informantes da segunda faixa etária, contudo *Cordão* é registrado em 100% das ocorrências nas respostas dos informantes da faixa etária I. Um estudo diageracional, futuramente, poderá comprovar a hipótese da permanência da variante *Cordão*, mais comum na Região, uma vez que mulheres, inovadoras da fala, também utilizam com maior frequência a variante *Cordão*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos geossociolinguísticos possibilitam investigar a língua e suas semelhanças e diferenças em diferentes ambientes geográficos. Propiciam ainda, compreendê-la e mapeá-la, a fim de obter registros de distintos falares e como esses fenômenos linguísticos refletem a identidade social dos indivíduos, pois é por meio da fala que o sujeito informa àquele que o escuta sua identidade individual, motivada por fatores internos e externos à língua.

Nesse sentido, esta dissertação teve como objetivo analisar e comparar as principais diferenças no léxico de Londrina (PR) e Passo Fundo (RS). O *corpus* do trabalho, resultado de coleta de dados *in loco*, foi obtido a partir do questionário Semântico-Lexical (QSL) do ALiB, gravado, transcrito e, posteriormente, analisado.

Fundamentando-se em todas as informações coletadas, foi possível traçar, já no início, as diferenças entre os falares de Londrina (PR) e de Passo Fundo (RS). Os informantes sul rio-grandenses se mostraram muito mais engajados e conservadores em relação à cultura e costumes locais. Quando questionados acerca de costumes, manifestações folclóricas e outros, em sua maioria, afirmaram participar de eventos em Centros de Tradições Gaúchas (CTG) e festividades locais. Em contrapartida, os inquiridos londrinenses se mostraram menos envolvidos com os costumes da região. A marca conservadora dos hábitos culturais gaúchos é refletida na fala dos informantes de Passo Fundo (RS)

Em dados globais, foram selecionadas 16 variantes que apresentaram diferenças significativas entre os pontos de inquérito. As variantes selecionadas para análise atestam diferenças substanciais entre ambos os falares. No entanto, na cidade de Passo Fundo, algumas variantes, a título de exemplo, *Corvo*, *Tocaia* e *Diadema*, podem estar caindo em desuso, principalmente, por não serem a primeira escolha dos informantes ou por apresentarem poucas ocorrências na faixa etária I que, ao lado das mulheres, são os informantes que trazem a mudança na língua.

No que concerne à variável sexo o caráter inovador é comprovado na fala das informantes do sexo feminino. Na cidade de Passo Fundo, normalmente, a

fala inovadora feminina equivale à queda das variantes identitárias gaúchas. No entanto, ainda que ocorram formas menos comuns na região gaúcha, por exemplo, *Carne moída*, resposta à questão 78, frequentemente, essas variantes aparecem em porcentagem menor às variantes que mais ocorrem na localidade.

Em Londrina, há equilíbrio no registro das variantes de ambos os sexos, contudo, as mulheres são mais inovadoras, como na utilização da variante *Pão*, utilizada por todas as informantes do sexo feminino, em resposta à questão 186, variante que pode estar substituindo a utilização da variante *Pão Francês* na localidade. Não é possível afirmar categoricamente tal mudança por meio da fala de apenas oito informantes. Contudo, todas as mulheres, que são as principais responsáveis pela mudança linguística, utilizaram a variante *Pão*.

No que diz respeito à variável faixa etária, os dados revelaram que os informantes pertencentes às duas faixas etárias analisadas, comumente, utilizam a variante mais recorrente em cada Região estudada. A ocorrência de variantes inovadoras nas falas dos passo-fundenses é constatada nas falas dos informantes pertencentes às duas faixas etárias. Do mesmo modo, em Londrina, não há diferenças significativas entre as falas dos informantes das duas faixas etárias.

No que tange ao grau de escolaridade, nos dois pontos de inquérito investigados, os informantes de escolaridade mínima, ensino fundamental, fazem uso das variantes com maior ocorrência em cada localidade. Já os entrevistados de nível superior utilizam as variantes de maior prestígio, como, por exemplo *Odor*, em Londrina, em oposição a *Cecê*, variante com mais ocorrências na cidade.

Diante do exposto, é possível sustentar a existência de duas áreas linguísticas distintas: uma na cidade do Norte do Paraná e outra no Norte do Rio Grande do Sul.

Ainda que ocorram variantes comuns entre as duas localidades, os informantes passo-fundenses se mostram mais conservadores em relação à fala e às variantes que estabelecem a identidade do indivíduo nascido no Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

- AGUILERA, Vanderci de Andrade. **Aspectos linguísticos da fala londrinense**. Dissertação – Universidade Estadual Paulista, Assis, 1987.
- AGUILERA, Vanderci de Andrade. **Aspectos Linguísticos da fala londrinense: um esboço de um atlas linguístico de Londrina**. Volume II: cartas linguísticas. Dissertação – Universidade Estadual Paulista, Assis, 1987.
- ALTENHOFEN, Cléo Vilson. Áreas linguísticas do português falado no Sul do Brasil: um balanço das fotografias geolinguísticas do ALERS. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade (org.) **A geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer**. Londrina: Eduel, 2005. p. 177-208.
- ALTENHOFEN, Cléo Vilson; KLASSMAN, Mário (orgs.). **Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil: cartas fonéticas e morfossintáticas**, Porto Alegre: Editora UFRGS; Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.
- ALTINO, Fabiane Cristina. **Atlas linguístico do Paraná – ALPR II**. Tese. Universidade Estadual de Londrina, 2007.
- ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. O atlas linguístico do Brasil no quadro da geolinguística brasileira. In: CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva *et al.* **Atlas linguístico do Brasil**. Londrina: Eduel, 2014a. v. 1.
- BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre o ensino aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira. ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. (orgs.). **Crenças e ensino de língua: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. São Paulo: Pontes, 2006.
- BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v.7, n.2, p. 109-138, 2007.
- BASSI, Alessandra; MARGOTTI, Felício Wessling. Um estudo geolinguístico nas capitais brasileiras das variantes para a brincadeira infantil amarelinha. In: ALTINO, Fabiane Cristina. **Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística: uma homenagem à Vanderci de Andrade Aguilera**. Londrina: Midiograf, 2012. p. 49-78.
- BATISTELA, Alessandro; KNACK, Eduardo Roberto Jordão. Antologia do município de Passo Fundo: a cidade e a região durante os séculos XVII, XVIII e XIX. In: BATISTELA, Alessandro. **Passo Fundo, sua história: indígenas, caboclos, escravos, operários, latifúndios, expropriações, território, política, poder, criminalidade, economia, produção, urbanização, sociedade, mídia impressa, censura, religiosidade, cultura, gauchismo e identidade**. Passo Fundo: Méritos, 2007. P. 29-64.

BOTASSINI, Jacqueline Ortelan Maia. A Importância dos Estudos de Crenças e Atitudes para a Sociolinguística. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 18/1, p. 102-131, jun. 2015.

BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **A geografia linguística no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

BUNSE, Heinrich A. W. **Estudo de dialetologia no Rio Grande do Sul: problemas, métodos, resultados**. Porto Alegre: Faculdade de Filosofia, 1969.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva [et al.]. **Atlas Linguístico do Brasil**. Londrina: Eduel, 2014b.

CARRARO, Fernanda Priscila. **Crenças e atitudes linguísticas: um estudo sobre a língua espanhola como língua estrangeira**. Dissertação. Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2016.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. **Atlas Linguísticos do Brasil**. Questionário 2001. Londrina: Eduel, 2001.

FÉLIX, Ademilde. **Crenças do professor sobre o melhor aprender de uma língua estrangeira na escola**. Dissertação. Universidade Estadual de Campinas, 1998.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana Alice. **A Dialetologia no Brasil**. São PAULO: Contexto: 1994.

FERRETTO, Diego. **Passo Fundo**. Estruturação urbana de uma cidade média. Dissertação. (Mestrado – Área de Concentração: Planejamento Urbano e Regional) – FAUUSP, São Paulo, 2012.

FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza. **Topodinâmica da variação do português gaúcho em áreas de contato intervietal no Mato Grosso**. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

GALLI, Michelli Cristina. **Uma análise geossociolinguística das consoantes lateral linguodental e vibrante alveolar em Assis Chauteaubriand/PR**. Dissertação. Universidade Estadual do Oeste Paranaense, 2016.

HITZ, Nilse Dockhorn. **Crenças linguísticas de descendentes pomeranos em três localidades paranaenses**. Tese. Universidade Estadual do Oeste Paranaense, 2017.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 481 p.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Contexto, 2008.

LAMBERT, William W.; LAMBERT, Wallace E. **Psicologia social**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

LÓPEZ MORALEZ, Humberto. **Sociolinguística**. Madrid: Gredos, 2004.

LOURENÇO, Dayse de Souza. **Crenças e atitudes linguísticas**: tendências de reação de falantes curitibanos e londrinenses. Dissertação (Mestrado em Estudo da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

MAIA JR., Raul; PASTOR, Nelson (coord.). **Magno dicionário brasileiro de língua portuguesa**. São Paulo: Difusão Cultural, 1995.

MARINS, Luciene Gomes Freitas. O “carrinho de mão” e suas designações no Centro-Oeste: algumas considerações sobre a relação rural/urbana. **Papéis**: Revista do programa de pós-graduação em estudos de linguagens, Campo Grande, Vol. 18, nº 35, p. 94-110, 2014.

MIRANDA, Antonio Luiz Alencar. **Crenças, atitudes e usos variáveis da concordância verbal com pronome tu**. Tese. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

NASCENTES, Antenor. **O Linguajar Carioca**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1953.

NEIVA, Isamar. **Vocabulário Dialectal Baiano**. 270 f. Tese de Doutorado. (Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, 2017.

OLIVEIRA, Ana Maria P. P. de In: OLIVEIRA, Ana Maria P. P. de; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, 1998. P. 109-115.

PAIM, Marcela Moura Torres. Aspectos da variação semântico-lexical nas capitais brasileiras. In: ALTINO, Fabiane Cristina. **Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística**: uma homenagem à Vanderci de Andrade Aguilera. Londrina: Midiograf, 2012. p. 128-146.

PAIVA, Maria da Conceição. A variável gênero/sexo. In: BRAGA, Maria Luiza; MOLLICA, Maria Cecília (orgs.). **Introdução à Sociolinguística**: O tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2013. P. 33-42.

PIMENTEL, Rodrigo. **Passo Fundo**: muitas histórias, uma versão. Passo Fundo: Clio Livros, 2005.

PIMENTEL, Wéllia. A identidade linguística enquanto fator preponderante para uma educação inclusiva. **SOCIODIALETO**, Campo Grande, n.13/5, p.13-33, jul. 2014.

ROCHA, Ana Paula A. Notas sobre o léxico de brincadeiras infantis usado em Minas Gerais à luz de dois trabalhos Geolinguísticos. In: ALTINO, Fabiane Cristina. **Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística: uma homenagem à Vanderci de Andrade Aguilera**. Londrina: Midiograf, 2012. p. 79-92.

RODRIGUES, Luiz Carlos Balga. Atitude, imaginário, representação e identidade linguística: aspectos conceituais. In: XVI CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA. 04., 2012, Rio de Janeiro. **Anais do XVI CNLF**. Rio de Janeiro, 2012. P. 362-372.

ROMANO, Valter Pereira. **Atlas geossociolinguístico de Londrina: um estudo em tempo real e tempo aparente**. Dissertação. Universidade Estadual de Londrina, 2012.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social de identidade e diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. P.73-102.

THUN, Harald. **A Dialetoлогия pluridimensional no Rio Prata**. Porto Alegre: UFRGS, 1997

VECCHIA, Adriana Dalla. **Políticas linguísticas na colônia “Alemã” de Entre Rios: o papel do colégio Imperatriz Dona Leopoldina**. Dissertação. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2013.

VOTRE, Sebastião Josué. Relevância da variável escolaridade. In: BRAGA, Maria Luiza; MOLLICA, Maria Cecilia (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: O tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2013. P. 51-57.

YIDA, Vanessa. Resultados do estudo sobre o campo semântico da alimentação e cozinha no atlas linguístico do Brasil – ALiB: um estudo lexical nas capitais. In: ALTINO, Fabiane Cristina (Org.). **Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística: nos caminhos de Vanderci de Andrade Aguilera**. Londrina: Midiograf, 2012. p.264-282.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Informantes de Londrina

LONDRINA				
INFORMANTES	SEXO	ESCOLARIDADE	FAIXA ETÁRIA	NOME
INFORMANTE 1	Masculino	F.I.	I	(O.A.S.)
INFORMANTE 2	Feminino	F.I.	I	(P.Y.)
INFORMANTE 3	Masculino	F.I.	II	(J.R.)
INFORMANTE 4	Feminino	F.I.	II	(N.B.V.)
INFORMANTE 5	Masculino	E.S.	I	(R.L.)
INFORMANTE 6	Feminino	E.S.	I	(N.P.S.S.)
INFORMANTE 7	Masculino	E.S.	II	(J.T.H)
INFORMANTE 8	Feminino	E.S.	II	(E.O.B)

APÊNDICE B – Informantes de Passo Fundo

PASSO FUNDO				
INFORMANTES	SEXO	ESCOLARIDADE	FAIXA ETÁRIA	NOME
INFORMANTE 1	Masculino	F.I.	I	(W.S.R.)
INFORMANTE 2	Feminino	F.I.	I	(K.I.S)
INFORMANTE 3	Masculino	F.I.	II	(R.O.S.)
INFORMANTE 4	Feminino	F.I.	II	(J.C.P.)
INFORMANTE 5	Masculino	E.S.	I	(J.R.D.)
INFORMANTE 6	Feminino	E.S.	I	(A.C.S)
INFORMANTE 7	Masculino	E.S.	II	(J.V.G.)
INFORMANTE 8	Feminino	E.S.	II	(M.G.)

APÊNDICE C – Respostas do Informante 1 em Londrina

Questões	Informante 1 (O.A.S.)
1	Córrego
2	Ponte
3	Não respondeu
4	Não respondeu
5	Onda
6	Corrente
7	Redemoinho
8	Relâmpago
9	Raio
10	Trovão
11	Tempestade
12	Não respondeu
13	Não respondeu
14	Não respondeu
15	Granizo
16	O tempo abriu
17	Arco-Íris
18	Garoa
19	Úmida
20	Sereno
21	Neblina
22	Não respondeu
23	Nascer do sol
24	Não respondeu
25	Não respondeu
26	Não respondeu
27	Não respondeu
28	Anoiteceu
29	Não respondeu
30	Não respondeu
31	Estrela Cadente
32	Não respondeu
33	Não respondeu
34	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro
35	Não respondeu
36	Ontem
37	Antes de Ontem
38	Não respondeu
39	Mexerica
40	Amendoim
41	Não respondeu
42	Não respondeu
43	Não respondeu
44	Coração
45	Espiga
46	Não respondeu
47	Não respondeu
48	Girassol
49	Não respondeu
50	Mandioca
51	Não respondeu
52	Carriola
53	Não respondeu
54	Não respondeu
55	Não respondeu
56	Não respondeu
57	Não respondeu
58	Não respondeu
59	Não respondeu
60	Não respondeu
61	Não respondeu
62	Não respondeu
63	Trilha
64	Urubu
65	Beija-flor
66	Não respondeu
67	Não respondeu
68	Papagaio
69	Não respondeu
70	Não respondeu
71	Gambá
72	Não respondeu
73	Crina
74	Rabo
75	Não respondeu
76	Não respondeu
77	Chifre
78	Não respondeu
79	Não respondeu
80	Teta

81	Rabo	126	Aborto
82	Manco	127	Não respondeu
83	Varejeira	128	Não respondeu
84	Não respondeu	129	Não respondeu
85	Não respondeu	130	Adotada
86	Não respondeu	131	Caçula
87	Não respondeu	132	Menino
88	Pernilongo	133	Menina
89	Pálpebra	134	Madrasta
90	Cisco	135	Falecido
91	Não respondeu	136	Não respondeu
92	Vesgo	137	Não respondeu
93	Míope	138	Não respondeu
94	Terçol	139	Não respondeu
95	Conjuntivite	140	Assassino
96	Não respondeu	141	Corno
97	Canino	142	Garota de Programa
98	Dente do Siso	143	Xará
99	Molar	144	Bêbado
100	Banguela	145	Palheiro
101	Fanho	146	Bituca
102	Cacaca	147	Demônio
103	Soluço	148	Fantasma
104	Nuca	149	Trabalho
105	Gogó	150	Não respondeu
106	Clavícula	151	Benedeira
107	Corcunda	152	Benedeira
108	Axilas	153	Escapulário
109	Cecê	154	Presépio
110	Canhoto	155	Cambalhota
111	Seios	156	Burquinha
112	Vomitar	157	Estilingue
113	Barriga	158	Pipa
114	Aleijado	159	Capucheta
115	Manco	160	Esconde-Esconde
116	Não respondeu	161	Não respondeu
117	Não respondeu	162	Pega-Pega
118	Tornozelo	163	Pique
119	Calcanhar	164	Lenço-Atrás
120	Cósquinha	165	Gangorra
121	Menstruação	166	Balanço
122	Menopausa	167	Amarelinha
123	Parteira	168	Não respondeu
124	Ganhar Bebê	169	Não respondeu
125	Gêmeos	170	Privada

171	Não respondeu
172	Não respondeu
173	Isqueiro
174	Lanterna
175	Tomada
176	Café da Manhã
177	Geleia
178	Carne Moída
179	Não respondeu
180	Curau
181	Canjica
182	Pinga
183	Cheio
184	Comilona
185	Bala
186	Pão

187	Baguete
188	Sutiã
189	Cueca
190	Calcinha
191	Blush
192	Grampo
193	Tiara
194	Sinaleiro
195	Quebra-Mola
196	Calçada
197	Meio-Fio
198	Balão
199	Terreno
200	Ônibus
201	Ônibus
202	Bar

APÊNDICE D - Respostas do Informante 2 em Londrina.

Questões	Informante 2 (P.Y.)		
		39	Poncã
1	Riacho	40	Amendoim
2	Ponte	41	Não respondeu
3	Não respondeu	42	Não respondeu
4	Redemoinho	43	Gêmeas
5	Ondas	44	Não respondeu
6	Ondinha	45	Espiga
7	Redemoinho	46	Não respondeu
8	Relâmpago	47	Não respondeu
9	Raio	48	Girassol
10	Trovão	49	Não respondeu
11	Tempestade	50	Mandioca
12	Tempestade	51	Não respondeu
13	Não respondeu	52	Carriola
14	Tempestade	53	Não respondeu
15	Granizo	54	Não respondeu
16	Não respondeu	55	Não respondeu
17	Arco-Íris	56	Não respondeu
18	Garoa	57	Não respondeu
19	Úmida	58	Não respondeu
20	Sereno	59	Não respondeu
21	Neblina	60	Não respondeu
22	Amanhecer	61	Peão
23	Sol Nascendo	62	Trilha
24	Não respondeu	63	Trilha
25	Sol se põe	64	Urubu
26	Não respondeu	65	Beija-Flor
27	Não respondeu	66	João-de-Barro
28	Não respondeu	67	Galinha D'angola
29	Não respondeu	68	Papagaio
30	Não respondeu	69	Não respondeu
31	Estrela Cadente	70	Não respondeu
32	Não respondeu	71	Gambá
33	Não respondeu	72	Pata da Frente
34	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro	73	Crina
		74	Rabo
		75	Lombo
		76	Não respondeu
35	Não respondeu	77	Chifre
36	Ontem	78	Não respondeu
37	Ontem de Ontem	79	Não respondeu
38	Ontem de Ontem de Ontem	80	Teta

81	Rabo	126	Aborto Espontâneo
82	Manco	127	Teve um aborto
83	Mosca Varejeira	128	Não respondeu
84	Sanguessuga	129	Não respondeu
85	Helicópeto, Libélula	130	Filho de coração
86	Não respondeu	131	Caçula
87	Não respondeu	132	Pivete
88	Não respondeu	133	Menina, Guria
89	Pálpebra	134	Madrasta
90	Cisco	135	Finado
91	Deficiente Visual	136	Tagarela
92	Vesga	137	Burro
93	Míope	138	Pão Duro, Mão de Vaca
94	Não respondeu	139	Não respondeu
95	Conjuntivite	140	Matador de Aluguel
96	Catarata	141	Corno
97	Presa	142	Prostituta
98	Dente do Siso	143	Xará
99	Não respondeu		Alcoolatra, Cachaceiro,
100	Banguela	144	Pinguço, Pé de Cana
101	Não respondeu		Caiçara, Fumo de Corda,
102	Caca	145	Fumo Peão
103	Solução	146	Bituca
104	Nuca	147	Lúcifer, Satanás
105	Gogó		Almas Penadas,
106	Clavícula	148	Assombração
107	Corcunda	149	Oferenda, Oferta, Trabalho
108	Axilas	150	Amuleto
109	Cecê	151	Benedeira
110	Canhoto	152	Curandeira
111	Seios	153	Não respondeu
112	Gorfar	154	Presépio
113	Útero	155	Cambalhota
114	Deficiente	156	Burquinha
115	Manco	157	Estilingue
116	Perna de Alicate	158	Pipa, Papagaio
117	Não respondeu	159	Capucheta
118	Não respondeu	160	Esconde-Esconde
119	Cámbria	161	Cobra-cega

168	Não respondeu	186	Pão
169	Não respondeu	187	Pão Francês
170	Vaso Sanitário	188	Sutiã
171	Não respondeu	189	Cueca
172	Não respondeu	190	Calcinha
173	Isqueiro	191	Blush
174	Lanterna	192	Grampo
175	Não respondeu	193	Arco
176	Café da Manhã	194	Sinaleiro
177	Geleia	195	Quebra-Mola
178	Carne Moída	196	Calçada
179	Curau	197	Meio-Fio
180	Não respondeu	198	Rotatória
181	Não respondeu	199	Terreno, Lote
182	Não respondeu	200	Ônibus
183	Com o bucho cheio	201	Ônibus
184	Guloso	202	Bar
185	Bala		

APÊNDICE E – Respostas do Informante 3 em Londrina.

Questões	Informante 3 (J.R.)		
		38	Transonteontem
1	Rio	39	Mexerica
2	Pinguela	40	Amendoim
3	Não respondeu	41	Não respondeu
4	Redemoinho	42	Penca
5	Ondas	43	Gêmeas
6	Não respondeu	44	Coração
7	Redemoinho	45	Espiga
8	Relâmpago	46	Sabugo
9	Raio	47	Touceira
10	Trovão	48	Girassol
	Chuva Passageira, Chuva de Vento	49	Vagem
11		50	Mandioca
12	Não respondeu	51	Mandioca Braba
13	Pancada	52	Carrinho de Mão
14	Chuva	53	Cabo
	Chuva de Flores, Chuva de Pedra	54	Canga
15		55	Não respondeu
16	Estiou	56	Não respondeu
17	Arco-Íris	57	Não respondeu
18	Garoa	58	Não respondeu
19	Úmida	59	Carneirinho
20	Orvalho	60	Não respondeu
21	Neblina	61	Não respondeu
22	Amanheceu	62	Trio, Trilho
23	Nascer do sol	63	Triu
24	Não respondeu	64	Urubu
25	Pôr do Sol	65	Beija-Flor
26	Não respondeu	66	João-de-Barro
27	Escurecer	67	Galinha D'angola
28	Ficar de Noite	68	Papagaio
29	Estrela Guia	69	Não respondeu
30	Não respondeu	70	Pitoco
31	Estrela Cadente	71	Gambá
32	Não respondeu	72	Mão
33	Não respondeu	73	Crina
	Janeiro, Fevereiro, Março,	74	Rabo

	Abril, Maio, Junho, Julho,	75	Lombo
34	Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro	76	Não respondeu
35	Não respondeu	77	Chifre
36	Ontem	78	Mocho
37	Anteontem	79	Mocha

80	Teta	125	Gêmeos
81	Rabo	126	Aborto
82	Manquitola	127	Perdeu
83	Varejeira	128	Ama de Leite
84	Chupança	129	Irmão de Leite
85	Lava-Bunda	130	Adotada
86	Bicho da Goiaba	131	Caçula
87	Bigato	132	Moleque
88	Pernilongo	133	Menina
89	Pestana	134	Madrasta
90	Cisco	135	Defunto
91	Caolho	136	Tagarela
92	Zarolho	137	Burro
93	Cegueta	138	Pão duro, Munheca, Seu Nonô, Canguinha
94	Terçol		
95	Conjuntivite	139	Caloteiro
96	Catarata	140	Cangaceiro
97	Canino	141	Chifrudo
98	Juízo	142	Biscate
99	Não respondeu	143	Xará
100	Banguela	144	Pinguço, Cachaceiro, Pé de Cana, Cu Cheio
101	Fanho		
102	Não respondeu	145	Palheiro
103	Soluço	146	Bituca
104	Nuca	147	Diabo
105	Gogó	148	Assombração
106	Clavícula	149	Macumba
107	Corcunda	150	Talismã
108	Sovaco	151	Benzedeira
109	Cecê	152	Curandeiro
110	Canhoto	153	Medalha
111	Teta	154	Presépio
112	Vomitar	155	Cambalhota
113	Ventre	156	Burquinha
114	Manquitola	157	Estilingue
115	Não respondeu	158	Papagaio, Maranhão, Rabo de Galo, Pipa.
116	Perna de Alicate		
117	Rótula	159	Capucheta
118	Não respondeu	160	Esconce-Esconde
119	Calcanhar	161	Cobra-cega
	Ganhar Neném	162	Peda-Peda

167	Amarelinha	185	Bala
168	Tramela	186	Pão Francês
169	Veneziana	187	Baguete, Pão Bengala
170	Privada, Patente	188	Sutiã
171	Fuligem	189	Zorba
172	Não respondeu	190	Calcinha
173	Isqueiro	191	Rouge
174	Farolete	192	Presilha
175	Interruptor	193	Arquinho, Tiara
176	Café	194	Semáforo
177	Geleia	195	Quebra-Mola
178	Carne Moída, Boi Ralado	196	Calçada
179	Curau	197	Meio-Fio
180	Curau	198	Rotatória, Balão
181	Canjica	199	Terreno
182	Cachaça	200	Ônibus, Busão
183	Empanturrada	201	Ônibus para Viajar
184	Gulosa	202	Bar, Boteco

APÊNDICE F - Respostas do Informante 4 em Londrina.

Questões	Informante 4 (N.B.V.)
1	Não respondeu
2	Não respondeu
3	Não respondeu
4	Redemoinho
5	Onda
6	Correnteza
7	Redemoinho
8	Relâmpago
9	Raio
10	Trovão
11	Tempestade
12	Temporal
13	Não respondeu
14	Não respondeu
15	Chuva de Pedra
16	Não respondeu
17	Arco-Íris
18	Garoa
19	Úmida
20	Sereno
21	Neblina
22	Amanhecer
23	Não respondeu
24	Não respondeu
25	Não respondeu
26	Não respondeu
27	Não respondeu
28	Não respondeu
29	Não respondeu
30	Não respondeu
31	Estrela Cadente
32	Não respondeu
33	Não respondeu
34	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro
35	Não respondeu
36	Ontem
37	Antes de Ontem
38	Não respondeu
39	Mexerica
40	Amendoim
41	Camomila
42	Penca
43	Felipe
44	Coração
45	Espiga
46	Sabugo
47	Não respondeu
48	Girassol
49	Vagem
50	Mandioca
51	Não respondeu
52	Carriola
53	Não respondeu
54	Não respondeu
55	Não respondeu
56	Não respondeu
57	Cesto
58	Não respondeu
59	Filhote
60	Não respondeu
61	Não respondeu
62	Não respondeu
63	Trilho
64	Urubu
65	Beija-Flor
66	João-de-Barro
67	Angola
68	Papagaio
69	Não respondeu
70	Pitoco
71	Gambá
72	Não respondeu
73	Crina
74	Rabo
75	Lombo
76	Não respondeu
77	Chifre
78	Não respondeu
79	Não respondeu
80	Teta

81	Rabo	126	Aborto
82	Não respondeu	127	Não respondeu
83	Varejeira	128	Não respondeu
84	Não respondeu	129	Não respondeu
85	Não respondeu	130	Adotada
86	Não respondeu	131	Caçula
87	Não respondeu	132	Menino
88	Pernilongo	133	Menina
89	Pálpebra	134	Madrasta
90	Cisco	135	Não respondeu
91	Cego	136	Faladeira
92	Caolha	137	Não respondeu
93	Vista Curta	138	Pão Dura
94	Terçol	139	Caloteiro
95	Conjuntivite	140	Não respondeu
96	Catarata	141	Chifrudo
97	Presa	142	Prostituta
98	Juízo	143	Não respondeu
99	Não respondeu	144	Bêbada
100	Banguela	145	Não respondeu
101	Fanho	146	Bituca
102	Tatu	147	Diabo
103	Soluço	148	Assombração
104	Nuca	149	Saravá
105	Não respondeu	150	Não respondeu
106	Não respondeu	151	Benedeira
107	Corcunda	152	Não respondeu
108	Sovaco	153	Não respondeu
109	Cecê	154	Presépio
110	Canhoto	155	Piruleta
111	Seios	156	Bolinha de Gude
112	Vomitar	157	Estilingue
113	Barriga	158	Pipa
114	Aleijada	159	Não respondeu
115	Deficiente	160	Esconde-Esconde
116	Não respondeu	161	Cobra-cega
117	Não respondeu	162	Não respondeu
118	Tornozelo	163	Não respondeu
119	Calcanhar	164	Não respondeu
120	Cócegas	165	Gangorra
121	Menstruação	166	Balanço
122	Menopausa	167	Amarelinha
123	Parteira, Enfermeira	168	Tramela
124	Ganhar o Neném	169	Persiana
125	Gêmeos	170	Patente

171	Não respondeu	187	Bengala
172	Não respondeu	188	Sutiã
173	Isqueiro	189	Cueca
174	Farolete	190	Calcinha
175	Tomada	191	Rouge
176	Café da Manhã	192	Presilha
177	Geleia	193	Arquinho
178	Carne Moída	194	Semáforo
179	Não respondeu	195	Lombada
180	Curau	196	Calçada
181	Canjica	197	Meio-Fio
182	Pinga	198	Rotatória
183	Passando Mal	199	Terreno
184	Gulosa	200	Ônibus
185	Bala	201	Ônibus
186	Pão	202	Bar

APÊNDICE G - Respostas do Informante 5 em Londrina.

Questões	Informante 5 (R.L.)		
		39	Mexerica
1	Não respondeu	40	Amendoim
2	Não respondeu	41	Camomila
3	Não respondeu	42	Não respondeu
4	Redemoinho	43	Siamesa
5	Onda	44	Não respondeu
6	Não respondeu	45	Não respondeu
7	Não respondeu	46	Não respondeu
8	Relâmpago	47	Não respondeu
9	Raio	48	Girassol
10	Trovão	49	Não respondeu
11	Não respondeu	50	Mandioca
12	Não respondeu	51	Não respondeu
13	Não respondeu	52	Carriola
14	Não respondeu	53	Não respondeu
15	Chuva de Pedra	54	Não respondeu
16	Não respondeu	55	Não respondeu
17	Arco-Íris	56	Não respondeu
18	Garoa	57	Não respondeu
19	Úmida	58	Não respondeu
20	Sereno	59	Não respondeu
21	Neblina	60	Aborto
22	Não respondeu	61	Não respondeu
23	Não respondeu	62	Não respondeu
24	Não respondeu	63	Não respondeu
25	Anoitece	64	Urubu
26	Crepúsculo	65	Beija-Flor
27	Não respondeu	66	João-de-Barro
28	Não respondeu	67	Não respondeu
29	Não respondeu	68	Papagaio
30	Não respondeu	69	Não respondeu
31	Estrela Cadente	70	Não respondeu
32	Não respondeu	71	Gambá
33	Não respondeu	72	Patás Dianteiras
	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro	73	Não respondeu
34		74	Rabo
35	Não respondeu	75	Não respondeu
36	Ontem	76	Não respondeu
37	Antiontem	77	Chifre
38	Antiantiontem	78	Não respondeu
		79	Não respondeu
		80	Teta

81	Rabo	126	Aborto
82	Não respondeu	127	Perdeu o Bebê
83	Mosca	128	Não respondeu
84	Sanguessuga	129	Não respondeu
85	Não respondeu	130	Adotada
86	Minhoca	131	Mais Novo
87	Cupim	132	Menino
88	Pernilongo	133	Menina
89	Pálpebra	134	Madrasta
90	Cisco	135	Falecido
91	Caolho	136	Tagarela
92	Estrábico	137	Dificuldade de Aprendizagem
93	Míope	138	Avarento
94	Não respondeu	139	Inadimplente
95	Não respondeu	140	Assassino de Aluguel
96	Catarata	141	Corno
97	Canino	142	Garota de Programa
98	Siso	143	Xará
99	Não respondeu	144	Ela teve um porre
100	Banguela	145	Palheiro
101	Fanho	146	Bituca
102	Meleca	147	Não respondeu
103	Soluço	148	Assombração
104	Não respondeu	149	Saravá
105	Pomo de Adão	150	Objeto da Sorte
106	Não respondeu	151	Benedeira
107	Corcunda	152	Curandeira
108	Axila	153	Não respondeu
109	Cecê	154	Não respondeu
110	Canhoto	155	Cambalhota
111	Seios	156	Burquinha
112	Gorfar	157	Estilingue
113	Barriga	158	Papagaio
114	Deficiente	159	Não respondeu
115	Manco	160	Esconde-Esconde
116	Não respondeu	161	Cabra-Cega
117	Não respondeu	162	Pega-Pega
118	Tornozelo	163	Pique
119	Calcanhar	164	Não respondeu
120	Cócegas	165	Gangorra
121	Menstruação	166	Balanço
122	Menopausa	167	Amarelinha
123	Parteira	168	Não respondeu
124	Parir	169	Não respondeu
125	Gêmeos	170	Vaso Sanitário

171	Não respondeu	187	Baguete
172	Não respondeu	188	Sutiã
173	Isqueiro	189	Cueca
174	Lanterna	190	Calcinha
175	Interruptor	191	Blush
176	Café da Manhã	192	Grampo
177	Geleia	193	Arquinho
178	Carne Moída	194	Semáforo
179	Não respondeu	195	Quebra-Mola
180	Não respondeu	196	Calçada
181	Canjica	197	Meio-Fio
182	Pinga	198	Rotatória
183	Passando Mal	199	Terreno
184	Gulosa	200	Ônibus
185	Bala	201	Ônibus
186	Pão Francês	202	Bar

APÊNDICE H - Respostas do Informante 6 em Londrina.

Questões	Informante 6 (N.P.S.S.)		
		39	Moricote, Mexerica
1	Riacho	40	Amendoim
2	Ponte	41	Não respondeu
3	Não respondeu	42	Penca
4	Não respondeu	43	Gêmeas
5	Onda	44	Não respondeu
6	Onda	45	Espiga
7	Redemoinho	46	Sabugo
8	Relâmpago	47	Não respondeu
9	Raio	48	Girassol
10	Trovão	49	Vagem
11	Tempestade	50	Mandioca
12	Chuva Forte	51	Não respondeu
13	Chuva de Verão	52	Carriola
14	Chuva	53	Cabo
15	Granizo	54	Não respondeu
16	Abriu	55	Não respondeu
17	Arco-Íris	56	Não respondeu
18	Chuvisco	57	Não respondeu
19	Úmida	58	Não respondeu
20	Não respondeu	59	Não respondeu
21	Neblina	60	Perdeu
22	Manhã	61	Não respondeu
23	Nascer do Sol	62	Caminho
24	Crepúsculo	63	Não respondeu
25	Sol se Põe	64	Urubu
26	Crepúsculo	65	Beija-Flor
27	Não respondeu	66	João-de-Barro
28	Anoitecer	67	Não respondeu
29	Estrela D'alva	68	Papagaio
30	Não respondeu	69	Não respondeu
31	Meteorito	70	Pitoco
32	Não respondeu	71	Gambá
33	Caminho de Leite, Via Láctea	72	Não respondeu
	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro	73	Crina
34		74	Rabo
35	Não respondeu	75	Lombo
36	Ontem	76	Traseiro
37	Antes de Ontem	77	Chifre
		78	Não respondeu
38	Antes de Antes de Ontem	79	Não respondeu
		80	Teta

81	Rabo	126	Aborto
82	Perneta	127	Abortou
83	Varejeira	128	Mãe de Leite
84	Sanguessuga	129	Irmão de Leite
85	Lava-Bunda	130	Adotada
86	Bigato	131	Mais Novo
87	Bigato	132	Menino
88	Pernilongo	133	Menina
89	Pálpebra	134	Madrasta
90	Cisco	135	Falecida
91	Caolho	136	Linguaruda
92	Não respondeu	137	Burra, Retardada, Lerda
93	Cega	138	Mão de Vaca, Pão Duro
94	Viuvinha	139	Caloteira
95	Conjuntivite	140	Assassino de Aluguel
96	Catarata	141	Corno
97	Presa	142	Profissional do Sexo
98	Dente do Siso	143	Xará
99	Não respondeu	144	Bêbada
100	Banguela	145	Tabaco
101	Fanho	146	Bituca
102	Catota	147	Diabo
103	Soluço	148	Fantasma
104	Nuca	149	Feitiço
105	Gogó	150	Não respondeu
106	Clavícula	151	Benedeira
107	Corcunda	152	Bruxa
108	Sovaco	153	Escapulário
109	Cecê	154	Presépio
110	Canhoto	155	Cambalhota
111	Seios	156	Bolinha de Gude
112	Vomitir, Gorfir	157	Estilingue
113	Útero	158	Pipa
114	Não respondeu	159	Capucheta
115	Manco	160	Esconde-Esconde
116	Alicate	161	Cobra-cega
117	Não respondeu	162	Pega-Pega
118	Tornozelo	163	Não respondeu
119	Calcanhar	164	Batata Quente
120	Cócegas	165	Gangorra
121	Menstruação	166	Balanço
122	Menopausa	167	Amarelinha
123	Parteira	168	Tramela
124	Dar à luz	169	Não respondeu
125	Gêmeos	170	Vaso

171	Cinzas	187	Pão
172	Brasa	188	Sutiã
173	Isqueiro	189	Cueca
174	Lanterna	190	Calcinha
175	Interruptor	191	Blush
176	Café da Manhã	192	Presilha
177	Geleia	193	Tiara
178	Carne Moída	194	Semáforo
179	Curau	195	Lombada
180	Curau	196	Calçada
181	Não respondeu	197	Meio-Fio
182	Cachaça	198	Rotatória
183	Explodindo	199	Lote
184	Gulosa	200	Ônibus
185	Bala	201	Ônibus
186	Pão	202	Bar

APÊNDICE I - Respostas do Informante 7 em Londrina.

Questões	Informante 7 (J.T.H.)
1	Riacho
2	Tora, Toco
3	Entroncamento
4	Redemoinho
5	Onda
6	Corrente, Correnteza
7	Redemoinho
8	Não respondeu
9	Raio
10	Trovão
11	Tempestade
12	Tromba D'água
13	Tromba D'água
14	Chuva Forte
15	Chuva de Pedra, Granizo
16	Estiagem
17	Arco-Íris
18	Chuvisco
19	Úmida
20	Orvalho
21	Neblina
22	Não respondeu
23	Nascer do Sol
24	Não respondeu
25	Pôr do Sol
26	Não respondeu
27	Não respondeu
28	Não respondeu
29	Não respondeu
30	Não respondeu
31	Estrela Cadente
32	Não respondeu
33	Não respondeu
34	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro
35	Não respondeu
36	Ontem
37	Anteontem
38	Não respondeu
39	Mexerica
40	Amendoim
41	Não respondeu
42	Não respondeu
43	Gêmeas
44	Coração
45	Espiga
46	Sabugo
47	Não respondeu
48	Girassol
49	Vagem
50	Mandioca
51	Aipim
52	Carriola
53	Não respondeu
54	Não respondeu
55	Não respondeu
56	Não respondeu
57	Não respondeu
58	Não respondeu
59	Ovelhinha
60	Aborto
61	Diarista
62	Clareira
63	Trilho
64	Urubu
65	Beija-Flor
66	João-de-Barro
67	Galinha D'angola
68	Papagaio
69	Não respondeu
70	Pitoco
71	Gambá
72	Patas Dianteira
73	Crina
74	Rabo
75	Lombo
76	Anca
77	Chifre
78	Mocho
79	Mocha
80	Úbere

81	Rabo	126	Aborto
82	Manco	127	Perdeu a Criança
83	Varejeira	128	Ama
84	Mosquitinho	129	Irmão de Leite
85	Helicóptero	130	Adotada
86	Bicho de Goiaba	131	Caçula
87	Mandruvá	132	Menino
88	Pernilongo	133	Menina
89	Sobrecilhos	134	Madrasta
90	Cisco	135	De Cujus
91	Caolho	136	Tagarela
92	Vesgo	137	Relapso
93	Míope	138	Pão Duro
94	Verruguinha	139	Caloteiro
95	Conjuntivite	140	Capanga
96	Catarata	141	Corno
97	Canino	142	Prostituta
98	Siso	143	Xará
99	Não respondeu		Bêbado, Pé Redondo, Cu
100	Bagueta	144	Cheio
101	Fanho	145	Palha
102	Caca	146	Toco, Bituca
103	Soluço	147	Diabo
104	Nuca	148	Fantasma
105	Glote	149	Macumba
106	Omoplata	150	Amuleto
107	Corcunda	151	Benedeira
108	Axila	152	Benedeira
109	Cecê	153	Medalhinha, Escapulário
110	Canhoto	154	Presépio
111	Seios	155	Cambalhota
112	Vomitar	156	Bolinha de Gude
113	Barriga	157	Estilingue
114	Aleijado	158	Pipa
115	Manco, Deficiente Físico	159	Capucheta
116	Cowboy	160	Esconde-Esconde
117	Não respondeu	161	Cabra-cega
118	Canela	162	Pega-Pega
119	Calcanhar	163	Vida
120	Cócegas	164	Não respondeu
121	Menstruação	165	Gangorra
122	Menopausa	166	Balanço
123	Parteira	167	Amarelinha
124	Parir	168	Tramela
125	Gêmeos	169	Não respondeu

170	Patente	187	Pão Bengala
171	Não respondeu	188	Sutiã
172	Não respondeu	189	Cueca
173	Isqueiro	190	Calcinha
174	Lanterna	191	Rouge
175	Interruptor	192	Grampo
176	Café da Manhã	193	Arco
177	Geleia	194	Semáforo
178	Carne Moída	195	Quebra-Mola
179	Não respondeu	196	Calçada
180	Curau	197	Meio-Fio
181	Canjica	198	Rotatória
182	Cachaça	199	Terreno
183	Cheio	200	Ônibus
184	Guloso, Glutão	201	Ônibus
185	Bala	202	Bar, Boteco
186	Pão Francês		

APÊNDICE J - Respostas do Informante 8 em Londrina.

Questões	Informante 8 (E.O.B.)
1	Lago
2	Ponte
3	Não respondeu
4	Redemoinho
5	Onda
6	Não respondeu
7	Não respondeu
8	Relâmpago
9	Raio
10	Trovão
11	Tempestade
12	Não respondeu
13	Não respondeu
14	Não respondeu
15	Granizo
16	Firmou o tempo
17	Arco-Íris
18	Chuvisco
19	Fofa
20	Orvalho
21	Neblina
22	Amanhecer
23	Aparecer o Sol
24	Não respondeu
25	Pôr do Sol
26	Não respondeu
27	Entardecer
28	Não respondeu
29	Não respondeu
30	Não respondeu
31	Não respondeu
32	Não respondeu
33	Não respondeu
34	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro
35	Não respondeu
36	Ontem
37	Anteontem
38	Não respondeu
39	Mexerica
40	Amendoim
41	Camomila
42	Penca
43	Felipe
44	Coração
45	Espiga
46	Sabugo
47	Não respondeu
48	Girassol
49	Vagem
50	Mandioca, Aipim
51	Não respondeu
52	Carriola
53	Não respondeu
54	Não respondeu
55	Não respondeu
56	Não respondeu
57	Não respondeu
58	Não respondeu
59	Não respondeu
60	Perdeu o Filhote
61	Bóia-Fria
62	Caminho
63	Trilha
64	Urubu
65	Beija-Flor
66	João-de-Barro
67	Galinha D'angola
68	Papagaio
69	Não respondeu
70	Toquinho
71	Gambá
72	Pata Dianteira
73	Crina
74	Rabo
75	Lombo
76	Não respondeu
77	Chifre
78	Não respondeu
79	Não respondeu
80	Teta

81	Rabo	126	Aborto
82	Manquinho	127	Não respondeu
83	Mosca	128	Mãe de Leite
84	Não respondeu	129	Meio Irmão
85	Bate Bunda	130	Adotada
86	Bicho da Goiaba	131	Caçula
87	Larva	132	Menino
88	Pernilongo	133	Menina
89	Pálpebra	134	Madrasta
90	Cisco	135	Falecido
91	Não respondeu	136	Matraca
92	Zarolha	137	Não respondeu
93	Míope	138	Miserável, Unha de Fome
94	Não respondeu	139	Mau Pagador, Caloteiro
95	Conjuntivite	140	Não respondeu
96	Catarata	141	Traído
97	Canino	142	Prostituta
98	Dente do Siso	143	Sósia
99	Pré-Molares	144	Embriagado, Bêbado
100	Desdentado	145	Não respondeu
101	Fanho	146	Bituca
102	Caquinha	147	Demônio
103	Soluço	148	Almas Penadas
104	Não respondeu	149	Feitiço
105	Não respondeu	150	Talismã
106	Clavícula	151	Benedeira
107	Corcunda	152	Curandeira
108	Axila	153	Santinho
109	Odor	154	Presépio
110	Canhoto	155	Cambalhota
111	Seios	156	Bolinha de Gude
112	Vomitar	157	Estilingue
113	Útero	158	Pipa
114	Deficiente	159	Não respondeu
115	Manco	160	Pique
116	Não respondeu	161	Cobra-Cega
117	Rótula	162	Pega-Pega
118	Tornozelo	163	Pique
119	Calcanhar	164	Lenço-Atrás
120	Cócegas	165	Gangorra
121	Menstruação	166	Balanço
122	Menopausa	167	Amarelinha
123	Parteira	168	Tramela
124	Nascer a Criança	169	Veneziana
125	Gêmeos	170	Vaso

171	Não respondeu
172	Não respondeu
173	Isqueiro
174	Lanterna
175	Interruptor
176	Café da Manhã
177	Geleia
178	Carne Moída
179	Não respondeu
180	Curau
181	Não respondeu
182	Cachaça
183	Estourando
184	Gulosa
185	Bala
186	Pão

187	Bengala
188	Sutiã
189	Cueca
190	Calcinha, Lingerie
191	Blush
192	Grampo, Presilha
193	Arco
194	Semáforo
195	Quebra-Mola
196	Calçada
197	Meio-Fio
198	Rotatória
199	Terreno
200	Ônibus
201	Ônibus
202	Bar

APÊNDICE K - Respostas do Informante 1 em Passo Fundo.

Questões	Informante 1 (W.S.R.)
1	Arroio
2	Não respondeu
3	Não respondeu
4	Redemoinho
5	Onda
6	Não respondeu
7	Tornado
8	Não respondeu
9	Raio
10	Trovão
11	Tempestade
12	Temporal
13	Pancada de Chuva
14	Chuvarada
15	Granizo
16	Não respondeu
17	Arco-Íris
18	Garoa
19	Não respondeu
20	Sereno
21	Cerração
22	Amanhecer
23	Não respondeu
24	Não respondeu
25	Não respondeu
26	Não respondeu
27	Anoitecer
28	Não respondeu
29	Não respondeu
30	Não respondeu
31	Estrela Cadente
32	Não respondeu
33	Não respondeu
34	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro
35	Não respondeu
36	Ontem
37	Anteontem
38	Antes de Ontem
39	Bergamota
40	Amendoim
41	Marcela
42	Cacho de Banana
43	Não respondeu
44	Não respondeu
45	Espiga
46	Sabugo
47	Não respondeu
48	Girassol
49	Fava
50	Aipim
51	Mandioca
52	Carrinho de Mão
53	Não respondeu
54	Cangalha
55	Arreio
56	Não respondeu
57	Não respondeu
58	Não respondeu
59	Cordeiro
60	Não respondeu
61	Capataz
62	Picada
63	Carreira
64	Corvo
65	Beija-Flor
66	João-de-Barro
67	Carancho
68	Papagaio
69	Não respondeu
70	Não respondeu
71	Gambá
72	Patás, Mão
73	Crina
74	Crina
75	Lombo
76	Quarto
77	Chifre
78	Mocho
79	Mocha
80	Úbere

81	Cola	126	Não respondeu
82	Rengo	127	Não respondeu
83	Varejeira	128	Não respondeu
84	Sanguessuga	129	Não respondeu
85	Não respondeu	130	Criado
86	Lombriga	131	Caçula
87	Não respondeu	132	Guri
88	Mosquito	133	Guria
89	Não respondeu	134	Madrasta
90	Cisco	135	Falecida
91	Caolho	136	Tagarela
92	Vesgo	137	Burra
93	Não respondeu	138	Mão de Vaca
94	Não respondeu	139	Veaco
95	Não respondeu	140	Não respondeu
96	Não respondeu	141	Corno
97	Presa	142	Puta
98	Siso	143	Tocaia
99	Não respondeu	144	Bêbado
100	Banguela	145	Palheiro
101	Fanho	146	Bituca
102	Tatu	147	Diabo
103	Soluço	148	Fantasma
104	Nuca	149	Macumba
105	Gogó	150	Amuleto
106	Não respondeu	151	Benedeira
107	Corcunda	152	Benedeira
108	Sovaco	153	Escapulário
109	Asa	154	Presépio
110	Canhoto	155	Cambalhota
111	Peito	156	Bolita
112	Vomitar	157	Funda
113	Barriga	158	Pipa
114	Saci	159	Não respondeu
115	Manca	160	Esconde-Esconde
116	Perna Torta	161	Não respondeu
117	Não respondeu	162	Pega-Pega
118	Junta	163	Não respondeu
119	Calcanhar	164	Não respondeu
120	Cosquinha	165	Gangorra
121	Menstruação	166	Não respondeu
122	Não respondeu	167	Amarelinha
123	Parteira	168	Trava
124	Ganhar um Filho	169	Veneziana
125	Gêmeos	170	Vaso

171	Não respondeu	187	Cacetinho
172	Brasa	188	Sutiã
173	Avio	189	Cueca
174	Lanterna	190	Calcinha
175	Tomada	191	Pó
176	Café da Manhã	192	Tic Tac
177	Geleia	193	Tiara
178	Guisado	194	Sinaleira
179	Não respondeu	195	Quebra-Mola
180	Não respondeu	196	Calçada
181	Canjica	197	Cordão
182	Cachaça	198	Trevo
183	Estourando	199	Lote
184	Guloso	200	Ônibus
185	Bala	201	Ônibus
186	Cacetinho	202	Boteco

APÊNDICE L - Respostas do Informante 2 em Passo Fundo.

Questões	Informante 2 (K.I.S.)
1	Rio
2	Ponte
3	Não respondeu
4	Redemoinho
5	Onda
6	Onda
7	Tornado
8	Relâmpago
9	Raio
10	Trovão
11	Temporal
12	Não respondeu
13	Não respondeu
14	Temporal
15	Granizo
16	Não respondeu
17	Arco-Íris
18	Chuveiro
19	Não respondeu
20	Geadas
21	Neblina
22	Amanhecer
23	Nascer do Sol
24	Não respondeu
25	Por do Sol
26	Não respondeu
27	Anoitecer
28	Começo da Noite
29	Não respondeu
30	Não respondeu
31	Estrela Cadente
32	Não respondeu
33	Não respondeu
34	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro
35	Não respondeu
36	Ontem
37	Anteontem
38	Não respondeu
39	Bergamota
40	Amendoim
41	Camomila
42	Não respondeu
43	Gêmeas
44	Não respondeu
45	Espiga
46	Sabugo
47	Não respondeu
48	Girassol
49	Não respondeu
50	Mandioca
51	Não respondeu
52	Carrinho de Mão
53	Não respondeu
54	Não respondeu
55	Não respondeu
56	Não respondeu
57	Não respondeu
58	Não respondeu
59	Não respondeu
60	Não respondeu
61	Não respondeu
62	Não respondeu
63	Não respondeu
64	Urubu
65	Beija-Flor
66	João-de-Barro
67	Angolista
68	Papagaio
69	Não respondeu
70	Não respondeu
71	Gambá
72	Patás
73	Crina
74	Rabo
75	Lombo
76	Bunda
77	Chifre
78	Vaca
79	Não respondeu
80	Teta

81	Rabo	126	Aborto
82	Manco	127	Abortou
83	Varejeira	128	Ama de Leite
84	Sanguessuga	129	Irmãos
85	Não respondeu	130	Adotada
86	Verme	131	Último Filho
87	Não respondeu	132	Menino
88	Pernilongo	133	Menina
89	Pálpebra	134	Madrasta
90	Cisco	135	Não respondeu
91	Não respondeu	136	Faladeira
92	Vesgo	137	Tímida
93	Míope	138	Pão Dura
94	Terçol	139	Pão Duro
95	Não respondeu	140	Assassino
96	Não respondeu	141	Corno
97	Presa	142	Prostituta
98	Siso	143	Não respondeu
99	Não respondeu	144	Bêbado
100	Banguela	145	Cigarro de Palha
101	Fanho	146	Bituca
102	Tatu	147	Diabo
103	Soluço	148	Fantasma
104	Nuca	149	Macumba
105	Não respondeu	150	Amuleto
106	Clavícula	151	Benedeira
107	Corcunda	152	Curandeira
108	Sovaco	153	Amuleto
109	Asa	154	Não respondeu
110	Canhoto	155	Cambalhota
111	Seios	156	Bolita
112	Vomitar	157	Não respondeu
113	Útero	158	Pipa
114	Não respondeu	159	Não respondeu
115	Manco	160	Esconde-Esconde
116	Não respondeu	161	Cabra-Cega
117	Joelho	162	Pega-Pega
118	Canela	163	Raia
119	Calcanhar	164	Não respondeu
120	Cócegas	165	Gangorra
121	Mentruação	166	Balanço
122	Menopausa	167	Amarelinha
123	Parteira	168	Tranca
124	Parir	169	Não respondeu
125	Gêmeos	170	Vaso

171	Cinza	187	Cacetinho
172	Brasa	188	Sutiã
173	Isqueiro	189	Cueca
174	Lanterna	190	Calcinha
175	Não respondeu	191	Blush
176	Café da Manhã	192	Presilha
177	Chimia	193	Tiara
178	Carne Moída	194	Semáforo
179	Não respondeu	195	Lombada
180	Não respondeu	196	Calçada
181	Canjica	197	Não respondeu
182	Cachaça	198	Rotatória
183	Estufado	199	Terreno
184	Guloso	200	Ônibus
185	Bala	201	Ônibus
186	Cacetinho	202	Bar, Bodega

APÊNDICE M - Respostas do Informante 3 em Passo Fundo.

Questões3	Informante 3 (R.O.S.)		
1	Rio	39	Bergamota
2	Não respondeu	40	Amendoim
3	Não respondeu	41	Não respondeu
4	Redemoinho	42	Penca
5	Onda	43	Gêmeas
6	Não respondeu	44	Coração
7	Redemoinho	45	Espiga
8	Relâmpago	46	Sabugo
9	Raio	47	Não respondeu
10	Trovão	48	Girassol
11	Vendaval	49	Vagem
12	Não respondeu	50	Mandioca, Aipim
13	Não respondeu	51	Não respondeu
14	Chuva Torrencial	52	Carrinho
15	Granizo	53	Mão
16	Não respondeu	54	Cangalha
17	Arco-Íris	55	Cangalha
18	Garoa	56	Canga
19	Não respondeu	57	Cesto
20	Sereno	58	Mala
21	Cerração	59	Não respondeu
22	Clarear do Dia	60	Perdeu a Cria
23	Não respondeu	61	Diarista
24	Não respondeu	62	Picada
25	Não respondeu	63	Não respondeu
26	Não respondeu	64	Não respondeu
27	Escurece	65	Não respondeu
28	Não respondeu	66	João-de-Barro
29	Estrela D'alva	67	Angolista
30	Estrela D'alva	68	Paisão
31	Estrela Perdida	69	Sura
32	Não respondeu	70	Pitoco
33	Não respondeu	71	Zorrilho
	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, 34 Novembro, Dezembro	72	Pata Dianteira
35	Não respondeu	73	Crina
36	Ontem	74	Crina, Rabo
37	Anteontem	75	Lombo
38	Não respondeu	76	Não respondeu
		77	Chifre
		78	Chileno
		79	Não respondeu
		80	Úbere

81	Rabo	126	Não respondeu
82	Manco	127	Perdeu a Criança
83	Varejeira	128	Segunda Mãe
84	Sanguessuga	129	Não respondeu
85	Não respondeu	130	Não respondeu
86	Verme	131	Não respondeu
87	Coró	132	Não respondeu
88	Pernilongo	133	Não respondeu
89	Capa dos Olhos	134	Madrasta
90	Cisco	135	Finada
91	Não respondeu	136	Não respondeu
92	Vesgo	137	Atrasado
93	Pouca Visão	138	Mão de Vaca
94	Terçol	139	Calavera
95	Conjuntivite	140	Não respondeu
96	Catarata	141	Guampudo
97	Presa	142	Vagabunda
98	Siso	143	Tocaia
99	Não respondeu	144	Gambá
100	Boca de Tramela	145	Criolo
101	Fanho	146	Toco
102	Ranho	147	Diabo
103	Soluço	148	Alma Perdida
104	Nuca	149	Despacho
105	Não respondeu	150	Patuá
106	Não respondeu	151	Benedeira
107	Corcunda	152	Não respondeu
108	Sovaco	153	Não respondeu
109	Asa	154	Não respondeu
110	Canhoto	155	Cambalhota
111	Seios	156	Bolita
112	Vomitar	157	Estilingue
113	Útero	158	Pandorga, Pipa
114	Cotengo, Maneta	159	Não respondeu
115	Maneta	160	Esconder
116	Cambota	161	Gata-Cega
117	Placa	162	Não respondeu
118	Lagarta da Perna	163	Não respondeu
119	Não respondeu	164	Não respondeu
120	Cócegas	165	Gangorra
121	Menstruação	166	Balanço
122	Não respondeu	167	Não respondeu
123	Parteira	168	Não respondeu
124	Ganhar o Neném	169	Veneziana
125	Gêmeos	170	Vaso

171	Picumã	187	Pão Enrolado
172	Cinza	188	Sutiã
173	Avio	189	Cueca
174	Lanterna	190	Cueca
175	Chave	191	Rouge
176	Café	192	Prendedor
177	Chimia	193	Diadema
178	Guisado	194	Sinaleira
179	Não respondeu	195	Quebra-Mola
180	Não respondeu	196	Calçada
181	Não respondeu	197	Não respondeu
182	Cachaça	198	Não respondeu
183	Empachado	199	Terreno
184	Esganado	200	Ônibus
185	Bala	201	Ônibus
186	Pão	202	Bar

APÊNDICE N - Respostas do Informante 4 em Passo Fundo.

Questões	Informante 4 (J.C.P.)
1	Rio
2	Pinguela
3	Não respondeu
4	Não respondeu
5	Onda
6	Correnteza
7	Redemoinho
8	Relâmpago
9	Raio
10	Trovão
11	Temporal
12	Tempestade
13	Tormenta
14	Chuva Forte
15	Chuva de Pedra, Granizo
16	Limpou o Tempo
17	Arco-Íris
18	Garoa
19	Não respondeu
20	Sereno
21	Neblina
22	Amanhecendo o Dia
23	Sol Nascendo
24	Não respondeu
25	Não respondeu
26	Não respondeu
27	Não respondeu
28	Não respondeu
29	Não respondeu
30	Não respondeu
31	Não respondeu
32	Não respondeu
33	Não respondeu
34	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro
35	Não respondeu
36	Ontem
37	Anteontem
38	Depois de Anteontem
39	Bergamota
40	Amendoim
41	Melissa
42	Não respondeu
43	Banana Grudada
44	Não respondeu
45	Espiga
46	Sabugo
47	Não respondeu
48	Girassol
49	Não respondeu
50	Não respondeu
51	Não respondeu
52	Carrinho de Mão
53	Não respondeu
54	Não respondeu
55	Não respondeu
56	Não respondeu
57	Não respondeu
58	Não respondeu
59	Não respondeu
60	Não respondeu
61	Não respondeu
62	Não respondeu
63	Estradinha
64	Corvo
65	Beija-Flor
66	João-de-Barro
67	Não respondeu
68	Não respondeu
69	Não respondeu
70	Pitoco
71	Raposa
72	Não respondeu
73	Não respondeu
74	Rabo
75	Lombo
76	Não respondeu
77	Chifre
78	Mocho
79	Mocha
80	Teta

81	Rabo	126	Perdeu a Criança
82	Manco	127	Abortou
83	Varejeira	128	Não respondeu
84	Não respondeu	129	Não respondeu
85	Não respondeu	130	Adotada
86	Não respondeu	131	Não respondeu
87	Não respondeu	132	Guri
88	Pernilongo	133	Guria
89	Pálpebra	134	Madrasta
90	Cisco	135	Não respondeu
91	Caolho	136	Não respondeu
92	Vesgo	137	Burro
93	Míope	138	Pão Duro
94	Terçol	139	Veaco
95	Conjuntivite	140	Não respondeu
96	Catarata	141	Guampudo
97	Canino	142	Prostituta, Puta
98	Siso	143	Não respondeu
99	Não respondeu	144	Bêbado, Bebum
100	Banguela	145	Palheiro
101	Fanho	146	Toco do Cigarro, Bituca
102	Tatu	147	Diabo
103	Soluço	148	Vulto, Demônio
104	Não respondeu	149	Feitiço
105	Gargalo	150	Amuleto
106	Não respondeu	151	Benedeira
107	Corcunda	152	Curandeira
108	Sovaco	153	Crucifixo
109	Asa	154	Presépio
110	Canhoto	155	Cambalhota
111	Peito	156	Bolita
112	Vomitar	157	Bodoque
113	Ventre	158	Pandorga
114	Não respondeu	159	Não respondeu
115	Manca	160	Esconde-Esconde
116	Cambota	161	Gata-Cega
117	Não respondeu	162	Não respondeu
118	Não respondeu	163	Não respondeu
119	Garrão	164	Não respondeu
120	Cócegas	165	Gangorra
121	Menstruação	166	Balanço
122	Menopausa	167	Sapata
123	Parteira	168	Tramela
124	Parir	169	Não respondeu
125	Gêmeos	170	Vaso

171	Não respondeu	187	Pão D'água
172	Brasa	188	Sutiã
173	Isqueiro	189	Cueca
174	Lampião	190	Calcinha
175	Tomada	191	Blush
176	Café da Manhã	192	Piranha
177	Chimia	193	Tiara, Diadema
178	Guisado	194	Sinaleira
179	Não respondeu	195	Lombada
180	Não respondeu	196	Calçada
181	Canjica	197	Não respondeu
182	Cachaça	198	Trevo
183	Não respondeu	199	Terreno
184	Gulosa	200	Ônibus
185	Não respondeu	201	Ônibus
186	Cacetinho	202	Bar, Boteco

APÊNDICE O - Respostas do Informante 5 em Passo Fundo.

Questões	Informante 5 (J.R.D.)		
1	Riacho	39	Bergamota
2	Ponte	40	Amendoim
3	Não respondeu	41	Camomila
4	Redemoinho	42	Não respondeu
5	Onda	43	Gêmeas
6	Onda	44	Não respondeu
7	Não respondeu	45	Espiga
8	Relâmpago	46	Não respondeu
9	Raio	47	Não respondeu
10	Trovão	48	Girassol
11	Tempestade	49	Não respondeu
12	Temporal	50	Mandioca
13	Não respondeu	51	Não respondeu
14	Chuvarada	52	Carrinho de Mão
15	Chuva de Pedra	53	Não respondeu
16	Não respondeu	54	Não respondeu
17	Arco-Íris	55	Não respondeu
18	Garoa	56	Não respondeu
19	Não respondeu	57	Não respondeu
20	Orvalho	58	Não respondeu
21	Cerração, Névoa	59	Não respondeu
22	Amanhecer	60	Aborto
23	Nascer do Sol	61	Não respondeu
24	Não respondeu	62	Trilha
25	Não respondeu	63	Trilha
26	Crepúsculo	64	Urubu
27	Anoitecer	65	Beija-Flor
28	Não respondeu	66	João-de-Barro
29	Não respondeu	67	Não respondeu
30	Não respondeu	68	Papagaio
31	Estrela Cadente	69	Não respondeu
32	Não respondeu	70	Não respondeu
33	Não respondeu	71	Gambá
	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro	72	Pata Dianteira
34		73	Crina
35	Não respondeu	74	Rabo
36	Ontem	75	Lombo
37	Anteontem	76	Anca
38	Antes de Anteontem	77	Chifres
		78	Não respondeu
		79	Não respondeu
		80	Teta

81	Rabo	126	Aborto
82	Manco	127	Abortou
83	Varejeira	128	Ama de Leite
84	Sanguessuga	129	Irmão de Leite
85	Libélula	130	Adotada
86	Não respondeu	131	Caçula
87	Não respondeu	132	Guri
88	Pernilongo	133	Guria
89	Pálpebra	134	Madrasta
90	Cisco	135	Falecido
91	Caolho	136	Tagarela
92	Vesgo, Estrábico	137	Disléxica
93	Míope	138	Mão de Vaca
94	Não respondeu	139	Não respondeu
95	Conjuntivite	140	Assassino de Aluguel
96	Catarata	141	Corno
97	Canino	142	Prostituta
98	Siso	143	Não respondeu
99	Molar	144	Bêbado
100	Banguela	145	Palheiro
101	Fanho	146	Bituca
102	Ranho	147	Diabo
103	Soluço	148	Fantasma
104	Nuca	149	Saravá, Macumba
105	Pomo de Adão	150	Amuleto
106	Clavícula	151	Benedeira
107	Corcunda	152	Curandeira
108	Sovaco	153	Não respondeu
109	Asa	154	Não respondeu
110	Canhoto	155	Cambalhota
111	Seios	156	Bolita
112	Vomitar	157	Bodoque, Estilingue.
113	Útero	158	Pipa
114	Não respondeu	159	Não respondeu
115	Manco	160	Esconde-Esconde
116	Não respondeu	161	Cobra-Cega
117	Patela	162	Pega-Pega
118	Não respondeu	163	Raia
119	Não respondeu	164	Não respondeu
120	Cócegas	165	Gangorra
121	Menstruação	166	Balanço
122	Menopausa	167	Amarelinha
123	Pearteira	168	Tranca
124	Dar à Luz	169	Não respondeu
125	Gêmeos	170	Privada

171	Não respondeu	187	Não respondeu
172	Não respondeu	188	Sutiã
173	Isqueiro	189	Cueca
174	Lanterna	190	Calcinha
175	Interruptor	191	Blush
176	Café da Manhã	192	Tic Tac
177	Chimia	193	Tiara
178	Guisado	194	Farol, Semáforo
179	Não respondeu	195	Quebra-Mola
180	Não respondeu	196	Calçada
181	Não respondeu	197	Não respondeu
182	Cachaça	198	Não respondeu
183	Cheio	199	Terreno
184	Não respondeu	200	Ônibus
185	Bala	201	Ônibus
186	Cacetinho	202	Bar

APÊNDICE P - Respostas do Informante 6 em Passo Fundo.

Questões	Informante 6 (A.C.S.)
1	Não respondeu
2	Não respondeu
3	Não respondeu
4	Redemoinho
5	Maré
6	Correnteza
7	Não respondeu
8	Clarão
9	Raio
10	Trovão
11	Temporal
12	Temporal
13	Pancadão
14	Não respondeu
15	Granizo
16	Não respondeu
17	Arco-Íris
18	Garoa
19	Úmida
20	Sereno
21	Neblina
22	Amanhecer
23	Nascer do Sol
24	Crepúsculo
25	Pôr do Sol
26	Não respondeu
27	Pôr do Sol
28	Tardinha
29	Não respondeu
30	Não respondeu
31	Estrela Cadente
32	Não respondeu
33	Não respondeu
34	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro
35	Não respondeu
36	Ontem
37	Anteontem
38	Ante Anteontem
39	Bergamota
40	Amendoim
41	Melissa
42	Não respondeu
43	Não respondeu
44	Não respondeu
45	Não respondeu
46	Não respondeu
47	Não respondeu
48	Girassol
49	Não respondeu
50	Mandioca
51	Não respondeu
52	Carrinho de Mão
53	Não respondeu
54	Não respondeu
55	Não respondeu
56	Não respondeu
57	Não respondeu
58	Não respondeu
59	Não respondeu
60	Perdeu a Cria
61	Diarista
62	Não respondeu
63	Não respondeu
64	Urubu
65	Beija-Flor
66	João-de-Barro
67	Não respondeu
68	Papagaio
69	Não respondeu
70	Não respondeu
71	Gambá, Zorrilho
72	Não respondeu
73	Crina
74	Rabo
75	Não respondeu
76	Não respondeu
77	Chifre
78	Não respondeu
79	Não respondeu
80	Teta

81	Rabo	126	Aborto
82	Manco	127	Perdeu
83	Não respondeu	128	Não respondeu
84	Não respondeu	129	Não respondeu
85	Libélula	130	Adotada
86	Não respondeu	131	Caçula
87	Bicho da Goiaba	132	Guri, Menino
88	Pernilongo	133	Menina
89	Pálpebra	134	Madrasta
90	Cisco	135	Falecido, Finado
91	Caolho	136	Tagarela
92	Vesgo, Estrábico	137	Lenta
93	Míope	138	Não respondeu
94	Não respondeu	139	Não respondeu
95	Não respondeu	140	Matador de Aluguel
96	Catarata	141	Corno
97	Canino	142	Prostituta
98	Siso	143	Xará
99	Molar	144	Bêbado
100	Banguela	145	Palheiro, Tabaco
101	Fanho	146	Toco, Bituca
102	Tatu	147	Capeta
103	Soluço	148	Fantasma
104	Nuca	149	Macumba, Trabalho
105	Pomo de Adão, Gogó	150	Amuleto
106	Saboneteira	151	Macumbeira
107	Corcunda	152	Curandeira
108	Axila	153	Não respondeu
109	Asa	154	Não respondeu
110	Canhoto	155	Cambalhota
111	Peito, Seios	156	Bolita
112	Vomitar	157	Bodoque
113	Barriga	158	Pipa
114	Não respondeu	159	Não respondeu
115	Não respondeu	160	Pique Esconde
116	Não respondeu	161	Não respondeu
117	Não respondeu	162	Pega-Pega
118	Tornozelo	163	Não respondeu
119	Não respondeu	164	Não respondeu
120	Não respondeu	165	Gangorra
121	Menstruação	166	Balanço
122	Menopausa	167	Sapata
123	Parteira	168	Não respondeu
124	Parir	169	Não respondeu
125	Gêmeos	170	Vaso

171	Não respondeu	187	Baguete
172	Não respondeu	188	Sutiã
173	Isqueiro	189	Cueca
174	Lanterna	190	Calcinha
175	Tomada	191	Blush
176	Café da Manhã	192	Tic Tac
177	Geleia	193	Tiara
178	Guisado	194	Sinaleira
179	Não respondeu	195	Quebra-Mola
180	Não respondeu	196	Calçada
181	Não respondeu	197	Cordão
182	Cachaça	198	Não respondeu
183	Embuchado, Cheio	199	Terreno
184	Guloso	200	Ônibus
185	Bala	201	Ônibus
186	Cacetinho	202	Bar

APÊNDICE Q - Respostas do Informante 7 em Passo Fundo.

Questões	Informante 7 (J.V.G.)		
1	Rio, Sanga, Córrego, Riacho, Arroio	38	Não respondeu
2	Pinguela	39	Bergamota
3	Foz, Embocadouro, Barra	40	Amendoim
4	Redemoinho	41	Maçanilha
5	Onda	42	Penca
6	Correnteza	43	Gêmeas
7	Redemoinho	44	Não respondeu
8	Não respondeu	45	Espiga
9	Raio	46	Sabugo
10	Trovão	47	Não respondeu
11	Toró	48	Girassol
12	Não respondeu	49	Vagem
13	Tromba D'água	50	Mandioca, Aipim
14	Chuvarada	51	Mandioca Braba
15	Chuva de Pedra, Granizo	52	Carrinho de Mão
16	Abriu o Tempo	53	Cabo
17	Arco-Íris	54	Cangalha
18	Garoa, Chuvisco	55	Não respondeu
19	Não respondeu	56	Canga
20	Orvalho, Sereno	57	Cesto
21	Cerração	58	Não respondeu
22	Amanhecer	59	Não respondeu
23	Não respondeu	60	Não respondeu
24	Não respondeu	61	Peão
25	Pôr do Sol	62	Picada
26	Não respondeu	63	Carreira
27	Não respondeu	64	Urubu, Corvo
28	Anoitecer	65	Beija-Flor
29	Estrela da Manhã	66	João-de-Barro
30	Não respondeu	67	Faraona, Galinha D'angola
31	Estrela Cadente	68	Papagaio
32	Não respondeu	69	Pitoca
33	Não respondeu	70	Pitoco
34	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro	71	Gambá, Raposa
35	Não respondeu	72	Mão
36	Ontem	73	Crina
37	Anteontem	74	Rabo
		75	Lombo
		76	Quarto
		77	Chifre, Corno
		78	Muco
		79	Não respondeu

80	Úbere		
81	Rabo, Cola	124	Ganhar Neném, Parteira, Dar à Luz
82	Manco	125	Gêmeos
83	Varejeira	126	Aborto
84	Não respondeu	127	Perdeu
85	Libélula, Cavaóti	128	Ama de Leite, Mãe de Leite
86	Bicho da Goiaba	129	Irmãos
87	Coró	130	Filho de Criação
88	Pernilongo, Mosquito	131	Não respondeu
89	Pálpebra	132	Guri, Menino
90	Cisco	133	Menina, Guria
91	Caolho	134	Madrasta
92	Estrábico	135	Falecido
93	Miope	136	Garganta
94	Terçol	137	Burra
95	Conjuntivite	138	Pão Duro, Mão de Vaca
96	Catarata	139	Não respondeu
97	Canino	140	Cangaceiro
98	Siso	141	Guampudo
99	Molar	142	Prostituta, China, Puta
100	Banguela	143	Xará
101	Fanho	144	Bêbado, Tchucu
102	Meleca	145	Palheiro
103	Solução	146	Ponta de Cigarro, Toco de Cigarro, Biá
104	Nuca	147	Diabo
105	Gogó, Pomo de Adão	148	Assombração
106	Clavícula	149	Não respondeu
107	Corcunda	150	Amuleto
108	Sovaco	151	Benzedeira
109	Cheiro de Sovaco	152	Não respondeu
110	Canhoto	153	Crucifixo
111	Teta	154	Presépio
112	Vomitar	155	Cambalhota
113	Barriga	156	Bolita, Bola de Gude
114	Perneta	157	Funda, Bodoque
115	Manco	158	Pipa
116	Cambota	159	Papagaio
117	Rótula, Patela	160	Não respondeu
118	Tornozelo	161	Cabra-Cega
119	Calcanhar	162	Pega-Pega
120	Cócegas	163	Não respondeu
121	Menstruação	164	Não respondeu
122	Menopausa	165	Gangorra
123	Parteira		

166	Balanço	185	Bala
167	Sapata	186	Cacetinho, Pão Francês
168	Tramela	187	Baguete
169	Veneziana	188	Sutiã
170	Vaso	189	Cueca
171	Fuligem	190	Calcinha
172	Cinza	191	Rouge
173	Inqueiro, Avio	192	Grampo, Ramona
174	Lanterna, Foque	193	Diadema
175	Chave de Luz, Interruptor	194	Sinaleira
176	Café da Manhã	195	Lombada
177	Chimia	196	Calçada, Passeio
178	Guisado	197	Cordão, Meio-Fio
179	Canjica	198	Rótula, Patela
180	Não respondeu	199	Terreno
181	Não respondeu	200	Ônibus
182	Cachaça	201	Ônibus
183	Cheio, Farto	202	Bar. Armazém
184	Guloso		

APÊNDICE R - Respostas do Informante 8 em Passo Fundo.


Questões	Informante 8 (M.G.)
1	Córrego
2	Tronco
3	Não respondeu
4	Redemoinho
5	Onda
6	Onda
7	Redemoinho
8	Não respondeu
9	Raio
10	Trovão
11	Não respondeu
12	Não respondeu
13	Tempestade
14	Chuva
15	Granizo
16	Não respondeu
17	Arco-Íris
18	Não respondeu
19	Não respondeu
20	Não respondeu
21	Cerração
22	Manhã
23	Nascer do Sol
24	Não respondeu
25	Pôr do Sol
26	Não respondeu
27	Não respondeu
28	Não respondeu
29	Estrela D'alva
30	Estrela D'alva
31	Cometa
32	Não respondeu
33	Não respondeu
34	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro
35	Não respondeu
36	Ontem
37	Anteontem
38	Não respondeu
39	Bergamota
40	Amendoim
41	Camomila
42	Cacho
43	Gêmeas
44	Pêndulo
45	Espiga
46	Não respondeu
47	Não respondeu
48	Girassol
49	Vagem
50	Mandioca
51	Não respondeu
52	Carrinho de Mão
53	Não respondeu
54	Cangalha, Canga
55	Não respondeu
56	Não respondeu
57	Cesto
58	Não respondeu
59	Borrego
60	Aborta
61	Capataz
62	Não respondeu
63	Trilha
64	Urubu
65	Beija-Flor
66	João-de-Barro
67	Carijó
68	Papagaio
69	Não respondeu
70	Pitoco
71	Gambá
72	Não respondeu
73	Crina
74	Crina
75	Lombo
76	Anca
77	Aspa
78	Mocho
79	Não respondeu
80	Teta

81	Rabo	126	Aborto
82	Manco	127	Não respondeu
83	Varejeira	128	Ama de Leite
84	Sanguessuga	129	Irmão de Leite
85	Libélula	130	Adotado
86	Coró	131	Caçula
87	Não respondeu	132	Guri
88	Pernilongo	133	Menina
89	Pálpebra	134	Madrasta
90	Cisco	135	Falecido
91	Caolho	136	Conversadora
92	Vesgo	137	Lenta
93	Míope	138	Pão Dura
94	Terçol, Piterígio	139	Não respondeu
95	Conjuntivite	140	Capanga
96	Catarata	141	Traído
97	Canino	142	Profissional do Sexo
98	Siso	143	Tocaia
99	Pré-Molares	144	Bêbado
100	Desdentada	145	Palheiro
101	Fanho	146	Toco do Cigarro
102	Ranho	147	Diabo
103	Soluço	148	Assombração
104	Nuca	149	Feitiço
105	Pomo de Adão	150	Amuleto
106	Clavícula	151	Benedeira
107	Corcunda	152	Curandeira
108	Sovaco	153	Amuleto, Santinho
109	Não respondeu	154	Presépio
110	Canhoto	155	Cambalhota
111	Mamas	156	Bolita
112	Vomitar	157	Estilingue
113	Útero	158	Pandorga
114	Perneta	159	Não respondeu
115	Manco	160	Esconde-Esconde
116	Cambota	161	Cabra-Cega
117	Rótula	162	Não respondeu
118	Tornozelo	163	Não respondeu
119	Tornozelo	164	Bobo
120	Cócegas	165	Não respondeu
121	Menstruação	166	Balanço
122	Menopausa	167	Amarelinha
123	Parteira	168	Tramela
124	Ganhar Neném	169	Basculante
125	Gêmeos	170	Vaso

171	Fuligem	187	Baguete
172	Cinza	188	Sutiã
173	Avio	189	Cueca
174	Lanterna	190	Calcinha
175	Interruptor	191	Blush
176	Café da Manhã	192	Grampo, Tic Tac
177	Chimia	193	Tiara
178	Guisado	194	Sinaleira
179	Não respondeu	195	Lombada
180	Não respondeu	196	Calçada
181	Não respondeu	197	Meio-Fio
182	Graspa	198	Trevo
183	Enfarada	199	Terreno
184	Guloso	200	Ônibus
185	Bala	201	Ônibus
186	Cacetinho	202	Boteco

ANEXOS

ANEXO A – Ficha do Informante

		FICHA DO INFORMANTE Nº do ponto: _____ Nº do informante: _____	
DADOS PESSOAIS DO INFORMANTE			
1 NOME: _____			
3 DATA DE NASCIMENTO:	4 SEXO: A () M B () F	2 ALCUNHA:	
6 ENDEREÇO:		5 IDADE:	
7 ESTADO CIVIL: A () solteiro B () casado C () viúvo D () outro			
8 NATURALIDADE:	9 COM QUE IDADE CHEGOU A ESTA CIDADE? (CASO NÃO SEJA NATURAL DA LOCALIDADE)		
10 DOMICÍLIOS, ÉPOCA E TEMPO DE PERMANÊNCIA FORA DA LOCALIDADE:			
11 ESCOLARIDADE:			
12 OUTROS CURSOS: A () especialização B () profissionalizante C () outros			
13. NATURALIDADE: A da mãe: B do pai: C do cônjuge:		14 FOI CRIADO PELOS PRÓPRIOS PAIS? A () sim B () não	
15 EM CASO NEGATIVO, POR QUEM FOI CRIADO? NATURALIDADE: A da mãe adotiva: B do pai adotivo:			
16 ONDE EXERCE SUA PROFISSÃO (CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS SUMÁRIAS DO BAIRRO, CIDADE):			
17 OUTRAS PROFISSÕES/OCUPAÇÕES:			
18 PROFISSÃO: A do pai: B da mãe: C do cônjuge:			
RENDA			
19 TIPO DE RENDA: A () individual B () familiar			
CONTATO COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO			
20 ASSISTE TV? A () todos os dias B () às vezes C () nunca		21 PROGRAMAS PREFERIDOS: A () novelas D () noticiários G () outro B () esportes E () programa religioso C () programa de auditório F () filmes	
22 TIPO DE TRANSMISSÃO: A () rede gratuita B () parabólica C () tv por assinatura		23 OUVE RÁDIO? A () todos os dias D () parte do dia G () enquanto trabalha B () às vezes E () o dia inteiro C () nunca F () enquanto viaja	

24 PROGRAMAS PREFERIDOS:				
A () noticiário geral	D () noticiário policial	G () outro		
B () esportes	E () música			
C () programa religioso	F () programa com participação do ouvinte			
25 LÊ JORNAL?				
A () todos os dias	B () às vezes	C () nunca	D () semanalmente	E () raramente
26 NOME DO(S) JORNAL(IS):		27 SEÇÕES DO JORNAL QUE GOSTA DE LER:		
A () local	A () editorial	D () programa cultural	G () classificados	
B () estadual	B () esportes	E () política	H () outra	
C () nacional	C () variedades	F () página policial		
28 LÊ REVISTA? A () às vezes B () semanalmente C () mensalmente D () raramente E () nunca				
29 NOME/TIPO DE REVISTA: _____				
PARTICIPAÇÃO EM DIVERSÕES				
	FREQUENTEMENTE	ÀS VEZES	RARAMENTE	NUNCA
30 CINEMA	A ()	B ()	C ()	D ()
31 TEATRO	A ()	B ()	C ()	D ()
32 SHOWS	A ()	B ()	C ()	D ()
33 MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS	A ()	B ()	C ()	D ()
34 FUTEBOL	A ()	B ()	C ()	D ()
35 OUTROS ESPORTES	A ()	B ()	C ()	D ()
36 OUTROS	A ()	B ()	C ()	D ()
37 QUE RELIGIÃO OU CULTO PRÁTICA?				
PARA PREENCHIMENTO APÓS A ENTREVISTA				
38 CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DO INFORMANTE:				
A () tímido	B () vivo	C () perspicaz	D () sarcástico	
39 ESPONTANEIDADE DA ELOCUÇÃO:				
A () total	B () grande	C () média	D () fraca	
40 POSTURA DO INFORMANTE DURANTE O INQUÉRITO:				
A () cooperativa	B () não cooperativa	C () agressiva	D () indiferente	
41 CATEGORIA SOCIAL DO INFORMANTE:				
A () "A"	B () "B"	C () "C"	D () "D"	
42 GRAU DE CONHECIMENTO ENTRE INFORMANTE E INQUIRIDOR:				
A () grande	B () médio	C () pequeno	D () nenhum	
43 INTERFERÊNCIA OCASIONAL DE CIRCUNSTANTES:				
A () sim	B () não			
44 CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO(S) CIRCUNSTANTE(S):				
45 AMBIENTE DO INQUÉRITO:				
46 OBSERVAÇÕES:				
47 NOME DO ENTREVISTADOR:	48 LOCAL DA ENTREVISTA:		49 DATA DA ENTREVISTA:	
	CIDADE:	UF:	50 DURAÇÃO:	

ANEXO B – Questionário Semântico-Lexical (QSL) – Questões Seleccionadas**FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS**

21. NEVOEIRO / CERRAÇÃO / NEBLINA

Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?

ATIVIDADES AGROPASTORIS

39. TANGERINA / MEXERICA

... as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são?

52. CARRINHO DE MÃO / CARRIOLA

... um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?

FAUNA

64. URUBU

... a ave preta que come animal morto, podre?

71. GAMBÁ

... o bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?

CORPO HUMANO

109. CHEIRO NAS AXILAS

CICLOS DA VIDA

132. MENINO / GURI / PIÁ

Criança pequenininha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?

CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL

143. XARÁ

... a pessoa que tem o mesmo nome da gente?

JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS

156. BOLINHA DE GUDE

... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?

157. ESTILINGUE / SETRA / BODOQUE

... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (*mímica*), que os meninos usam para matar passarinho?

ALIMENTAÇÃO E COZINHA

177. GELEIA

... a pasta feita de frutas para passa no pão, biscoito?

178. CARNE MOÍDA

... a carne depois de triturada na máquina?

182. AGUARDENTE

... a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?

186. PÃO FRANCÊS

... isto? *Mostrar.*

VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS

193. DIADEMA / ARCO / TIARA

... o objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos (*mímica*)?

VIDA URBANA

197. MEIO-FIO

... o que separa o _____ (*cf. item 196*) da rua?